A Tríplice Mensagem Angélica
e
A Obra do Outro Anjo

Estudos Especiais para o Lar e a Escola Sabatina

Redator: Orlando Ap. de Oliveira Borges
Autor e Editor: Matheus Gustavo de Oliveira Borges

Todos os Direitos Reservados 2020
2ª. Edição
Tiragem: 2.000 exemplares

(Destaque nosso em itálico)

Editado pela Ass. Geral do:

Movimento Adventista

dos Naturistas do Sétimo Dia.

www.movimentoadventista.com.br
contato@movimentoadventista.com.br

facebook.com/movimentoadventista

youtube.com/movimentoadventista

Chave de Abreviaturas

AA	⇨	Atos dos Apóstolos
BS	⇨	Beneficência Social
CB	⇨	Comentário Bíblico (Volumes de 1 a 7)
CBV	⇨	Ciência do Bom Viver, A
CC	⇨	Caminho a Cristo
CE	⇨	Colportor-Evangelista, O
CEE	⇨	O Outro Poder - Conselhos aos Escritores e Editores
CPPE	⇨	Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes
CSE	⇨	Conselhos Sobre Educação
CSES	⇨	Conselhos Sobre a Escola Sabatina
CSM	⇨	Conselhos Sobre Mordomia
CSS	⇨	Conselhos Sobre Saúde
CSRA	⇨	Conselhos Sobre o Regime Alimentar
DT	⇨	Deserto da Tentação, No
DTN	⇨	Desejado de Todas as Nações, O
Ed.	⇨	Educação
Ev.	⇨	Evangelismo
EF	⇨	Eventos Finais
FEC	⇨	Fundamentos da Educação Cristã
FO	⇨	Fé e Obras
GC	⇨	Grande Conflito, O
HR	⇨	História da Redenção
LA	⇨	Lar Adventista, O
Man.	⇨	Manuscrito (Número e Ano)
MCP	⇨	Mente, Caráter e Personalidade (Volumes I e II)
MDC	⇨	Maior Discurso de Cristo, O
ME	⇨	Mensagens Escolhidas (Volumes I, II e III)
MJ	⇨	Mensagens aos Jovens
MM	⇨	Meditações Matinais - (Ano e Nome)
MS	⇨	Medicina e Salvação
OC	⇨	Orientação da Criança
OE	⇨	Obreiros Evangélicos
PE	⇨	Primeiros Escritos
PJ	⇨	Parábolas de Jesus
PP	⇨	Patriarcas e Profetas
PR	⇨	Profetas e Reis
RH	⇨	Review and Herald - (Data)
Sant.	⇨	Santificação
SC	⇨	Serviço Cristão
ST	⇨	Signs of the Times - (Data)
Temp.	⇨	Temperança
TI	⇨	Testemunhos para a Igreja (Volumes de 1 a 9)
TM	⇨	Testemunhos para Ministros
TSM	⇨	Testemunhos Seletos Mundial (Volumes I, II e III)
VSA	⇨	Verdade Sobre os Anjos, A
VC	⇨	Vida no Campo
VE	⇨	Vida e Ensinos
VJ	⇨	Vida de Jesus

ÍNDICE GERAL

01 - A Verdadeira Sucessão Apostólica.....05

02 - A Importância das Três Mensagens Angélicas.....13

03 - A Mensagem do Primeiro Anjo.....21

04 - Os Arautos do Advento.....26

05 - Os Arautos do Advento - Parte II.....33

06 - Guilherme Miller - Destacado Arauto.....39

07 - Proclamando a Breve Volta de Cristo.....48

08 - A Tardança e o Clamor da Meia-Noite.....57

09 - A Mensagem do Segundo Anjo.....65

10 - A Mensagem do Terceiro Anjo.....74

11 - A Mensagem do Terceiro Anjo - Parte II.....84

12 - O Anjo de Apocalipse 18.....94

13 - O Anjo de Apocalipse 18 - Parte II.....101

Prefácio

Vi um grupo que permanecia bem guardado e firme, não dando atenção aos que faziam vacilar a estabelecida fé da comunidade. Deus olhava para eles com aprovação. Foram-me mostrados três degraus - a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: "Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das pessoas depende da maneira em que são elas recebidas." De novo fui conduzida às três mensagens angélicas, e vi a que alto preço havia o povo de Deus adquirido a sua experiência. Esta fora alcançada através de muito sofrimento e severo conflito. Deus os havia conduzido passo a passo, até que os pusera sobre uma sólida plataforma inamovível. Vi pessoas aproximarem-se da plataforma e examinar-lhe o fundamento. Alguns com alegria subiram imediatamente para ela. Outros começaram a encontrar defeito no fundamento. Achavam que se deviam fazer melhoramentos, e então a plataforma seria mais perfeita e o povo muito mais feliz. Alguns desceram da plataforma para examiná-la, e declararam ter sido ela colocada erradamente. Mas eu vi que quase todos permaneciam firmes sobre a plataforma e exortavam os que tinham descido a cessar com suas queixas; pois Deus fora o Mestre Construtor, e eles estavam lutando contra Ele. Eles reconsideravam a maravilhosa obra de Deus, que os conduzira à firme plataforma, e em união levantavam os olhos ao céu e com alta voz glorificavam a Deus. Isto afetou alguns dos que se tinham queixado e deixado a plataforma, e contritos subiram de novo para ela. **PE 258-259.**

Ellen G. White

Lição 01

/ /

A Verdadeira Sucessão Apostólica

Verso Áureo: *Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim.* ***Hebreus 3:14.***

1) Por que foi rejeitada a igreja judaica? Que decisão, os que seguem os passos dos reformadores, muitas vezes são obrigados a tomar? Isaías 48:18; Lucas 19:41-44.

Houvessem os guias de Israel recebido a Cristo, e Ele os teria honrado como mensageiros Seus para levar o evangelho ao mundo. Foi-lhes dada, primeiramente a eles, a oportunidade de se tornarem arautos do reino e da graça de Deus. Mas Israel não conheceu o tempo de sua visitação. Os ciúmes e desconfianças dos chefes judaicos maturaram em ódio aberto, e o coração do povo se desviou de Jesus. O Sinédrio rejeitara a mensagem de Cristo, e intentava matá-Lo; portanto, Jesus partiu de Jerusalém, afastou-Se dos sacerdotes, do templo, dos guias religiosos, do povo que fora instruído na lei, e voltou-Se para outra classe, para proclamar Sua mensagem, e remir os que haviam de levar o evangelho a todas as nações.

Como a luz e a vida dos homens foi rejeitada pelas autoridades eclesiásticas nos dias de Cristo, assim tem sido rejeitada em todas as subseqüentes gerações. Freqüentemente se tem repetido a história da retirada de Cristo da Judéia. Quando os reformadores pregavam a Palavra de Deus, não tinham idéia alguma de se separar da igreja estabelecida; os guias religiosos, porém, não toleravam a luz, e os que a conduziam eram forçados a buscar outra classe, a qual estava ansiosa da verdade. Em nossos dias, poucos dos professos seguidores da Reforma são atuados pelo espírito da mesma. Poucos estão à escuta da voz de Deus, e prontos a aceitar a verdade, seja qual for a maneira por que se apresente. *Muitas vezes os que seguem os passos dos reformadores são forçados a retirar-se da igreja que amam, a fim de declarar o positivo ensino da Palavra de Deus. E muitas vezes os que estão à procura da luz são, pelos mesmos ensinos, obrigados a deixar a igreja de seus pais, a fim de prestar obediência.* **DTN 231-232.**

2) De que maneira João Batista foi capacitado a realizar uma obra especial? Lucas 3:2-14.

João foi chamado para fazer uma obra especial; devia preparar o caminho do Senhor, endireitar as Suas veredas. *O Senhor não o enviou à escola dos profetas e rabis.* Levou-o para fora do ajuntamento dos homens, ao deserto, a fim de que aprendesse da natureza e do Deus da natureza. Deus não desejava que ele tivesse o molde dos sacerdotes e príncipes. Foi chamado para fazer uma obra especial. O Senhor foi quem lhe deu sua mensagem. *Porventura foi ele aos sacerdotes e príncipes para lhes perguntar se podia proclamar essa mensagem? - Não, Deus o afastou deles, para que não fosse influenciado por seu espírito e ensinamentos.* Foi ele a voz do que clama no deserto: [Isaías 40:3-5]. *(RH, 18 de fevereiro de 1890).* **I ME 410.**

3) A obra de João Batista chamou a atenção das autoridades religiosas? João buscou sanção do Sinédrio? Mateus 15:8-9.

João Batista estava agora pregando e batizando em Betábara, além do Jordão. [...] A pregação de João exercera tão profunda influência sobre o povo, que chamara a atenção das autoridades religiosas. O perigo de uma insurreição fez com que todo ajuntamento popular fosse considerado com suspeita por parte dos romanos, e tudo que indicasse um levante do povo despertava os temores dos governadores judeus. *João não reconhecera a autoridade do Sinédrio em buscar a sanção do mesmo para sua obra; e reprovava príncipes e povo, fariseus e saduceus semelhantemente.* No entanto, o povo o seguia ardorosamente. O interesse em sua obra parecia aumentar de contínuo. *Conquanto João não condescendesse com eles, o Sinédrio considerava que, como mestre público, se achava sob sua jurisdição.* **DTN 132-133.**

4) No encontro com Herodes, o edomita, o que João Batista atacou? Herodes era conhecedor ou era ignorante do poder de Deus para salvar? Seria honesto João mandar a mulher se divorciar primeiro, como fazem as igrejas de hoje? Por que Jesus ainda está retido no Céu? Quais instituições divinas devem ser restauradas? Atos 3:19-21.

Herodes sentiu-se afetado ao ouvir os poderosos, diretos testemunhos de João, e com profundo interesse indagou o que precisava fazer para tornar-se seu discípulo. *João estava familiarizado com o fato de que ele estava prestes a casar-se com a mulher de seu irmão, estando o marido ainda vivo, e fielmente declarou a Herodes que isto não era lícito.*

Herodes não estava disposto a fazer qualquer sacrifício. Casou-se com a esposa de seu irmão, e por sua influência apoderou-se de João e o aprisionou, com o propósito, porém, de libertá-lo. [...] Logo foi decapitado por influência da esposa de Herodes. **PE 154.**

A mensagem que damos deve ser tão direta quanto a de João. Ele censurou a reis por sua iniqüidade. *Repreendeu o adultério de Herodes.* Não obstante estar em risco a sua vida, não lhe esmoreceu nos lábios a verdade. E importa que nossa obra para este século seja feita com igual fidelidade. *(Carta 19 1/2, 1897; Notebook Leaflets Methods, nº 1).* **II ME 151.**

No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada. **PR 678.**

Ele [Jesus] lhes chamou a atenção para os abençoados dias do Éden, quando Deus declarou tudo "muito bom". Gên. 1:31. Então tiveram origem o casamento e o sábado, *instituições gêmeas* para a glória de Deus no benefício da humanidade. **MDC 63.**

5) Quem é o representante do remanescente final? Portanto, como deve ser nossa mensagem?

João Batista surgiu no espírito e poder de Elias para preparar o caminho do Senhor e converter as pessoas "à prudência dos justos". Lucas 1:17. *Era ele um representante daqueles que estariam vivendo nos últimos dias,* aos quais Deus confiara sagradas verdades para serem apresentadas perante o povo, a fim de preparar o caminho para o segundo aparecimento de Cristo. **3 TI 61.**

Nossa mensagem precisa ser tão direta quanto a de João. Ele repreendeu reis por sua iniquidade. Apesar do perigo que sua vida corria, *ele nunca permitiu que a verdade vacilasse em seus lábios.* Nossa obra, nesta época, deve ser feita com a mesma fidelidade. [...] Neste tempo de apostasia quase universal, Deus chama Seus mensageiros a proclamar Sua lei no espírito e no poder de Elias. Como João Batista, ao preparar um povo para o primeiro advento de Cristo, chamou a atenção para os Dez Mandamentos, *devemos dar em tons claros a mensagem: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo" [Ap 14:7].* Com o fervor que caracterizou o profeta Elias e João Batista, devemos nos esforçar a fim de preparar o caminho para o segundo advento de Cristo. *(Southern Watchman, 21 de março de 1905).* **4 CB 1184.**

6) O que Jesus disse aos fariseus que declararam serem filhos de Abraão? João 8:33-44; Romanos 9:6-8; Gálatas 3:29.

Os fariseus haviam declarado ser filhos de Abraão. Jesus lhes disse que essa pretensão só podia ser assegurada mediante a prática das obras de Abraão. Os verdadeiros filhos de Abraão viveram, como ele próprio vivera, uma vida de obediência a Deus. Não buscariam matar Aquele que estava falando a verdade que Lhe fora dada por Deus. Conspirando contra Cristo, os rabis não estavam fazendo as obras de Abraão. Não tinha nenhum valor a simples descendência natural de Abraão. Sem ter com ele ligação espiritual, a qual se manifestaria em possuir o mesmo espírito, e fazer as mesmas obras, não eram seus filhos. **DTN 466-467.**

7) De que maneira este princípio igualmente se relaciona com o assunto da sucessão apostólica? Portanto, qual é a verdadeira prova da sucessão apostólica? Romanos 11:19-23; Hebreus 13:7-9.

Este princípio se relaciona com igual peso a uma questão longamente agitada no mundo cristão - a da sucessão apostólica. A descendência de Abraão demonstrava-se não por nome e linhagem, mas pela semelhança de caráter. *Assim a sucessão apostólica não se baseia na transmissão de autoridade eclesiástica, mas nas relações espirituais. Uma vida influenciada pelo espírito dos apóstolos, a crença e ensino da verdade por eles ensinada, eis a verdadeira prova da sucessão apostólica.* Isto é que constitui os homens sucessores dos primeiros mestres do evangelho. **DTN 467.**

8) Precisa vir um ministro da igreja infiel para validar a sucessão? Como se inicia um novo ministério verdadeiro? Marcos 3:13-14.

Vi que nos dias dos apóstolos a igreja esteve em perigo de ser enganada e iludida por falsos mestres. *Portanto os irmãos escolheram homens que tinham dado boa demonstração de que eram capazes de governar bem a sua própria casa e preservar a ordem em sua própria família, e que podiam esclarecer os que estavam em trevas. Foi feita indagação a Deus com respeito a esses, e então, em harmonia com a mente da igreja e o Espírito Santo, foram separados pela imposição das mãos.*

Havendo recebido sua comissão da parte de Deus e tendo a aprovação da igreja, *saíram batizando no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo,* e administrando as ordenanças da casa do Senhor, muitas vezes servindo os santos na apresentação do corpo partido e do sangue derramado do crucificado Salvador, a fim de conservar sempre na memória dos amados filhos de Deus os Seus sofrimentos e morte. **PE 100-101.**

9) Baseado no sacerdócio levítico ou na ordem sacerdotal de Melquisedeque? Quem era Melquisedeque? Quem surge como sumo-sacerdote para sempre? Gênesis 14:18-20; Hebreus 7:1-7, 11-19; 8:1-7.

A obra de Cristo se encerrou quando Ele expirou na cruz, bradando em alta voz: "Está consumado!" O caminho fora aberto; o véu, rasgado em dois. Os pecadores podiam aproximar-se de Deus sem ofertas sacrificais, sem os serviços de um sacerdote. *O próprio Cristo era sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. (Man. 128, 1897).* **MM, 2002, Cristo Triunfante, 292.**

O sumo sacerdote tinha o propósito especial de representar a Cristo, que devia tornar-Se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. *Esta ordem sacerdotal não devia dar lugar a outra, ou ser superada por outra. (Redemption: The First Advent of Christ, pág. 14).* **7 CB 930.**

Foi Cristo que falou através de Melquisedeque, o sacerdote do Deus altíssimo. *Melquisedeque não era Cristo,* mas era a voz de Deus no mundo, representante do Pai. *(RH, 18 de fevereiro de 1890).* **I ME 409.**

Deus nunca ficou sem testemunho na Terra. Em determinada época, *Melquisedeque representou o Senhor Jesus Cristo em pessoa, para revelar a verdade do Céu e perpetuar a lei de Deus. (Carta 190, 1905).* **1 CB 1093.**

10) Qual o princípio que o Senhor sempre utiliza para rejeitar uma igreja e levantar outra? I Samuel 2:30; II Crônicas 15:2; Jeremias 7:4-8.

O Senhor Jesus sempre terá um povo escolhido para servi-Lo. Quando o povo judeu rejeitou a Cristo, o Príncipe da Vida, Ele tirou-lhes o reino de Deus e entregou-o aos gentios. Deus continuará lidando com cada ramo de Sua obra de acordo com esse princípio.

Quando uma igreja demonstra ser infiel à Palavra do Senhor, seja qual for sua posição e por mais elevada e sagrada que seja sua vocação, o Senhor não pode mais cooperar com eles. Outras pessoas são então escolhidas para assumir importantes responsabilidades. No entanto, se estes, por sua vez, não purificarem a vida de toda má ação, se não estabelecerem puros e santos princípios em todos os aspectos de sua vida, o Senhor os afligirá e humilhará dolorosamente, e, a não ser que se arrependam, os removerá da posição que ocupam, tornando-os um opróbrio. (Man. 33, 1903; Manuscript Releases, vol. 14, pág. 102). **EF 53. [Digital: 59].**

11) O que é excluído da mensagem da igreja? Colossenses 2:8.

É excluído o ensino humano. Não há lugar para a tradição, para as teorias e conclusões dos homens, nem para a legislação da igreja. Nenhuma das leis ordenadas por autoridade eclesiástica se acha incluída na comissão. Nenhuma dessas têm os servos de Cristo de ensinar. **DTN 826.**

12) Que promessa Deus nos dá a respeito de Seu povo nestes últimos dias? Apocalipse 12:17; 14:12.

Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. As opiniões de homens ilustrados, as deduções da ciência, os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam, a voz da maioria - nenhuma destas coisas, nem todas em conjunto, deveriam considerar-se como prova em favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir em seu apoio um claro - "Assim diz o Senhor". **GC 595.**

13) Com que fundamento deve-se construir a unidade da igreja? De que maneira muitos buscam efetuar a união? Isaías 58:1, 12.

Cristo pede unidade. Não pede, porém, que nos unifiquemos em práticas errôneas. O Deus do Céu traça frisante contraste entre a verdade pura, inspiradora, que enobrece, e doutrinas falsas, desorientadoras. Ele chama o pecado e a impenitência pelo verdadeiro nome. Não encobre o mal feito com uma capa de argamassa não temperada. *Rogo a nossos irmãos que se unifiquem em um fundamento verdadeiro, escriturístico. (Man. 10, 1905).* **I ME 175.**

Não podemos comprar paz e unidade ao custo da verdade. O conflito pode ser longo e doloroso, mas a qualquer custo precisamos fixar a Palavra de Deus. **Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh-day Adventists, 197.**

Jesus orou para que Seus seguidores fossem um; mas não devemos sacrificar a verdade a fim de assegurar esta união, *pois devemos ser santificados pela verdade.* Aí está o fundamento de toda verdadeira paz. A sabedoria humana quer mudar tudo isso, declarando muito estreito o fundamento. *Os homens querem efetuar a união mediante concessões à opinião popular, transigências com o mundo, sacrifício da piedade vital. Mas a verdade é o alicerce de Deus para unidade de Seu povo. (RH, 12 de abril de 1892).* **MM, 1962, Nossa Alta Vocação, 327.**

14) Que cuidado devem ter os que amam a Jesus e promovem a paz? Que tipo de paz e harmonia não merecem esse nome? No que, somente, pode haver concessões? Romanos 12:16-18; 14:19; 15:13.

Os que amam a Jesus e as pessoas pelas quais Ele morreu, seguirão as coisas que promovem a paz. Devem, porém, tomar cuidado para que, em seus empenhos por evitar a discórdia, eles não: comprometam a verdade, e querendo guardar-se da divisão não sacrifiquem princípios. *A verdadeira fraternidade jamais pode ser mantida pelo comprometimento com princípios.* [...] *A paz e harmonia obtidas por mútuas concessões para evitar todas as diferenças de opinião, não merecem esse nome. Em casos de diferenças de opinião entre homem e homem, às vezes se devem fazer concessões; nunca, porém, se deve sacrificar um jota ou til do princípio para alcançar harmonia. (RH, 16 de janeiro de 1900).* **I MCP 244.**

15) Apesar da existência de diferentes grupos adventistas, Deus tem Seu povo peculiar? O que Ele lhes concede? Que necessidade foi apresentada à mensageira do Senhor? II Coríntios 6:14-18.

Os diferentes grupos de professos crentes do advento têm cada um deles um pouco de verdade, mas Deus deu todas essas verdades aos Seus filhos que estão sendo preparados para o dia de Deus. Ele tem dado verdades que nenhum desses agrupamentos conhece, nem entenderão. Coisas que para eles são seladas, o Senhor abriu aos que verão e estarão prontos a compreender. Se Deus tem alguma nova luz a comunicar, Ele permitirá que Seus escolhidos e amados a compreendam, *sem que precisem ter a mente iluminada pelo ouvir os que estão em trevas e erro.*

Foi-me mostrada a necessidade dos que crêem estarmos tendo a última mensagem de misericórdia, de se separarem dos que estão diariamente absorvendo novos erros. Vi que nem jovens e nem velhos devem assistir a suas reuniões; pois é errado assim encorajá-los enquanto ensinam o erro que é veneno mortal para a alma e doutrinas que são mandamentos de homens. A influência de tais reuniões não é boa. *Se Deus nos libertou de tais trevas e erros, devemos ficar firmes na liberdade com que Ele nos tornou livres e regozijar na verdade. Deus Se desagrada de nós quando assistimos ao erro sem a isso ser obrigados; pois a menos que Ele nos envie a essas reuniões onde o erro é inculcado ao povo pelo poder da vontade, Ele não nos guardará.* Os anjos cessam seu vigilante cuidado sobre nós, *e somos deixados aos açoites do inimigo,* deixados a ser entenebrecidos e debilitados por ele e pelo poder dos seus anjos maus; e a luz ao nosso redor fica contaminada com as trevas.

Vi que não temos tempo para desperdiçar em ouvir fábulas. Nossa mente não deve ser assim desviada, mas deve ocupar-se com a verdade presente e em buscar sabedoria que nos permita alcançar mais completo conhecimento de nossa posição, a fim de com mansidão podermos apresentar nas Escrituras a razão de nossa esperança. Enquanto falsas doutrinas e perigosos erros são levados à mente, esta não pode estar posta na verdade que deve capacitar e preparar a casa de Israel para estar em pé no dia do Senhor. **PE 124-125.**

/ /

A Importância das Três Mensagens Angélicas

Verso Áureo: *E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que me mostrava para o adorar. E disse-me: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.* ***Apocalipse 22:8-9.***

1) De que maneira o Senhor revelou em visão a solenidade das mensagens angélicas? Se o ensino for errôneo, o que acontece? Apocalipse 22:18-19.

Vi um grupo que permanecia bem guardado e firme, não dando atenção aos que faziam vacilar a estabelecida fé da comunidade. Deus olhava para eles com aprovação. Foram-me mostrados três degraus - a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: *"Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das pessoas depende da maneira em que são elas recebidas."* **PE 258-259.**

2) O que uma classe de pessoas achava que deveria ser feito na plataforma da verdade? Que exortação faziam os que estavam sobre a plataforma? Surtiu efeito? Neemias 4:1-9.

De novo fui conduzida às três mensagens angélicas, e vi a que alto preço havia o povo de Deus adquirido a sua experiência. Esta fora alcançada através de muito sofrimento e severo conflito. Deus os havia conduzido passo a passo, até que os pusera sobre uma sólida plataforma inamovível. *Vi pessoas aproximarem-se da plataforma e examinar-lhe o fundamento. Alguns com alegria subiram imediatamente para ela.*

Outros começaram a encontrar defeito no fundamento. Achavam que se deviam fazer melhoramentos, e então a plataforma seria mais perfeita e o povo muito mais feliz. Alguns desceram da plataforma para examiná-la, e declararam ter sido ela colocada erradamente. Mas eu vi que quase todos permaneciam firmes sobre a plataforma e exortavam os que tinham descido a cessar com suas queixas; pois Deus fora o Mestre Construtor, e eles estavam lutando contra Ele. Eles reconsideravam a maravilhosa obra de Deus, que os conduzira à firme plataforma, e em união levantavam os olhos ao céu e com alta voz glorificavam a Deus. *Isto afetou alguns dos que se tinham queixado e deixado a plataforma, e contritos subiram de novo para ela.* **PE 259.**

3) O que é dito em relação à proclamação das mensagens dos três anjos? Isaías 40:8.

Os grandes sinais demarcadores da verdade, mostrando-nos a direção na história profética, devem ser cuidadosamente observados, para que não sejam derribados, e substituídos por teorias que trariam confusão em vez de genuíno esclarecimento. *(Man. 31, 1896).* **II ME 101.**

A proclamação das mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos foi colocada pela Palavra da Inspiração. *Nem uma cavilha, nem um alfinete deve ser removido. Nenhuma autoridade humana tem mais direito de mudar a colocação dessas mensagens do que teria de substituir o Antigo Testamento pelo Novo.* O Antigo Testamento é o evangelho em figuras e símbolos. O Novo Testamento é o corpo, ou substância. Um é tão essencial como o outro. O Antigo Testamento apresenta lições dos lábios de Cristo, e essas lições não perderam em particular algum a sua força. *(Man. 32, 1896).* **II ME 104.**

4) O que os três anjos de Apocalipse 14 simbolizam - representam? Estão relacionadas as mensagens dos anjos? O que Satanás procura fazer, continuamente? Neemias 4:10-18.

Os três anjos de Apocalipse 14 são representados como voando pelo meio do Céu, o que simboliza a obra dos que estão proclamando a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Todas estão relacionadas entre si.

As evidências da verdade eterna e inalterável dessas importantes mensagens, tão significativas para a igreja que lhe custaram violenta oposição do mundo religioso, não estão extintas. *Satanás procura constantemente projetar sombra sobre essas mensagens para que o povo de Deus não possa discernir claramente sua importância, tempo e lugar;* não obstante, permanecem e deverão exercer sua influência sobre nossa vida religiosa, enquanto durar o tempo. **6 TI 17. [II TSM 372].**

5) Que significados são apontados no simbolismo empregado? Simbólico significa que não existe ou quer dizer - representa?

Na profecia da mensagem do primeiro anjo, no capítulo 14 de Apocalipse, é predito um grande despertamento religioso sob a proclamação da breve vinda de Jesus. É visto um anjo a voar "pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo". "Com grande voz" ele proclama a mensagem: "Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas." Apoc. 14:6 e 7.

É significativo o fato de afirmar-se ser um anjo o arauto desta advertência. Pela pureza, glória e poder do mensageiro celestial, a sabedoria divina foi servida de representar o caráter exaltado da obra a cumprir-se pela mensagem, e o poder e glória que a deveriam acompanhar. E o vôo do anjo "pelo meio do céu", "a grande voz" com que é proferida a advertência, e sua proclamação a todos os "que habitam sobre a Terra", "a toda a nação, e tribo, e língua, e povo", *evidenciam a rapidez e extensão mundial do movimento.* **GC 355.**

6) Apesar dos anjos estarem em relação direta com o povo, alguém ouve a voz deles? Os três anjos representam a que povo? Estes instrumentos humanos trabalham de que maneira?

Os anjos são representados como voando pelo meio do céu, proclamando ao mundo uma mensagem de advertência, e *tendo relação direta com o povo* que vive nos últimos dias da história terrestre. *Ninguém ouve a voz desses anjos, pois eles são símbolo do povo de Deus a trabalhar em harmonia com o Universo celeste.* Homens e mulheres, iluminados pelo Espírito de Deus e santificados por meio da verdade, proclamam as três mensagens em sua ordem. *(Man. 28, 1890; Notebook Leaflets, The Church, nº 4).* **II ME 387.**

Cristo virá segunda vez com poder para salvar. Tendo em vista preparar os seres humanos para esse evento, enviou Ele as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos. Estes anjos *representam aqueles que recebem a verdade e com poder abrem o evangelho diante do mundo. (Carta 79, 1900).* **VSA 247. [7 CB 978-979].**

Foi mostrado que o terceiro anjo, que proclama os mandamentos e a fé de Jesus (Apoc. 14:9-14), representa o povo que recebe essa mensagem, e ergue a voz de advertência ao mundo para que guarde os mandamentos de Deus e a Sua lei como a menina dos olhos. **VE 87.**

Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus, e vão como agentes Seus fazer soar a advertência por toda a extensão e largura da Terra. **5 TI 455.**

O evangelho eterno deve ser proclamado por instrumentos humanos. Devemos fazer soar as mensagens dos anjos representados como voando pelo meio do céu, com a última advertência a um mundo caído. [...] Aqueles a quem Ele enviou a proclamar a terceira mensagem angélica *têm estado trabalhando em uníssono com os seres celestes. (Man. 31, 1896).* **II ME 115.**

7) Embora a obra de pregar o evangelho não tenha sido confiada aos anjos, de que maneira eles são empregados? Apocalipse 7:1-4.

A obra de pregar o evangelho não foi cometida aos anjos, mas confiada aos homens. *Santos anjos têm sido empregados na direção desta obra; têm eles a seu cargo os grandes movimentos para a salvação dos homens;* mas a proclamação do evangelho propriamente dita é efetuada pelos servos de Cristo sobre a Terra. **GC 312.**

Os seres celestiais têm esperado longamente que os agentes humanos - os membros da igreja - com eles cooperem na grande obra a ser feita. **MM, 1999, E Recebereis Poder, 188.**

Os homens não discernem *as sentinelas angélicas que retêm os quatro ventos,* para que não soprem até que os filhos de Deus estejam selados. *Mas quando Deus mandar que Seus anjos soltem os ventos, haverá uma tal cena de luta que nenhuma pena pode descrever.* **6 TI 408. [SC 52].** *(Os quatro anjos que retêm os ventos e o que sela, são literais?).*

8) Sendo assim, temos evidências de que não é somente representativo o primeiro anjo, mas, também, literal?

Um anjo mandou-me olhar cuidadosamente, e *vi um anjo vigiando sobre cada um dos que tinham um raio de luz*, enquanto anjos maus cercavam os que estavam em trevas. *Ouvi a voz de um anjo clamar: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo." Apoc. 14:7.* **PE 240.**

Os que haviam recebido a luz de Jesus alegremente estimaram o aumento da preciosa luz que sobre eles fora derramada. Seus rostos brilharam com santo gozo, enquanto o seu olhar era dirigido para Jesus com intenso interesse, *e suas vozes eram ouvidas em harmonia com a voz do anjo: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo." Apoc. 14:7.* **PE 240-241.**

Foi-me mostrado o interesse que todo o Céu havia tomado na obra em processamento na Terra. Jesus comissionou um poderoso anjo para que descesse e advertisse os habitantes da Terra de que se preparassem para o Seu segundo aparecimento. *Ao deixar o anjo a presença de Jesus no Céu, uma luz excessivamente brilhante e gloriosa ia diante dele. Foi-me dito que sua missão era iluminar a Terra com a sua glória* e advertir o homem com respeito à iminente ira de Deus. Multidões receberam a luz. Alguns desses pareciam estar muito solenizados, enquanto outros se mostravam jubilosos e arrebatados. Todos os que haviam recebido a luz voltavam as faces para o Céu e glorificavam a Deus. Embora a luz fosse derramada sobre todos, alguns meramente vinham sob sua influência, mas não a recebiam de coração. Muitos se encheram de grande ira. Pastores e povo uniram-se com a ralé e obstinadamente *resistiram à luz derramada pelo poderoso anjo.* Mas todos os que a receberam, afastaram-se do mundo e se uniram intimamente uns com os outros. **PE 245-246.**

9) Que evidências temos quanto ao segundo anjo?

Outro poderoso anjo foi comissionado para descer à Terra. Jesus pôs em suas mãos um escrito, e ele desceu à Terra e clamou: "Caiu! Caiu Babilônia." Apoc. 14:8. Então vi os que sofreram o desapontamento levantarem de novo os olhos para o céu, aguardando com fé e esperança o aparecimento do seu Senhor. **PE 247.**

Ao unir-se o povo de Deus no clamor do segundo anjo, o exército celestial anotou com o mais profundo interesse o efeito da mensagem. **PE 247.**

Jesus comissionou outros anjos para que voassem rapidamente, a fim de reavivar e fortalecer a desalentada fé de Seu povo e prepará-lo para compreender a mensagem do segundo anjo e o importante movimento a ocorrer logo no Céu. Vi esses anjos receberem de Jesus grande luz e poder e voarem rapidamente para a Terra, a fim de *cumprirem sua missão de ajudar o segundo anjo em sua obra.* **PE 248.**

Então ouvi a voz de outro anjo dizendo: "Caiu! Caiu Babilônia." Apoc. 14:8. Uma luz brilhou sobre os desalentados, e com ardentes desejos por Seu aparecimento, fixaram de novo os olhos em Jesus. *Vi um número de anjos conversando com aquele que havia clamado: "Caiu Babilônia", e esses uniram-se com ele na exclamação: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" Mat. 25:6. As vozes musicais desses anjos pareciam chegar a toda parte.* Uma luz excessivamente brilhante e gloriosa resplandecia ao redor dos que haviam estimado a luz que lhes havia sido concedida. Suas faces brilhavam com excelente glória, e *uniram-se aos anjos no clamor: "Aí vem o Esposo!".* Ao suscitarem eles harmoniosamente o clamor entre os diferentes grupos, os que rejeitaram a luz os empurravam e com olhares de ódio deles escarneciam e zombavam. *Mas anjos de Deus convergiam suas asas sobre os perseguidos, enquanto Satanás e seus anjos procuravam lançar trevas ao redor deles, a fim de levá-los a rejeitar a luz do Céu.* **PE 241-242.**

10) E o terceiro anjo, é também literal?

Encerrando-se o ministério de Jesus no lugar santo, e passando Ele para o lugar santíssimo e ficando em pé diante da arca, a qual contém a lei de Deus, *enviou um outro anjo poderoso com uma terceira mensagem ao mundo. Um pergaminho foi posto na mão do anjo, e, descendo ele à Terra com poder e majestade, proclamou uma dura advertência, com a mais terrível ameaça que já foi feita ao homem.* Esta mensagem estava destinada a pôr os filhos de Deus de sobreaviso, mostrando-lhes a hora de tentação e angústia que diante deles estava. Disse o anjo: "Serão trazidos em cerrado combate com a besta e sua imagem. Sua única esperança de vida eterna consiste em permanecer firmes. Posto que sua vida esteja em jogo, deverão reter com firmeza a verdade." *O terceiro anjo encerra sua mensagem assim: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." Apoc. 14:12. Ao dizer ele estas palavras, aponta para o santuário celeste.* **PE 254.**

Vi o terceiro anjo apontando para cima, mostrando aos desapontados o caminho do lugar santíssimo do santuário celestial. Entrando eles pela fé no lugar santíssimo, encontram a Jesus e a esperança e alegria brotam de novo.

Vi-os olhar para trás, revendo o passado, desde a proclamação do segundo advento de Jesus, através de sua experiência, até a passagem do tempo em 1844. Vêem eles seu desapontamento explicado, e a alegria e a certeza de novo os animam. *O terceiro anjo iluminou o passado, o presente e o futuro, e eles sabem que na verdade Deus os tem guiado por Sua misteriosa providência.* **PE 255.**

Aqueles que, com fervor e oração estavam perturbados por terem descoberto ser transgressores da lei de Deus, foram abençoados e seus rostos se iluminaram de esperança e alegria. *Uniram-se à obra do terceiro anjo e alçaram suas vozes para proclamar a solene advertência*. **PE 256.**

11) Que obra Deus incumbiu o terceiro anjo de realizar? O anjo é o povo ou o povo deve mover-se com o anjo? Ao invés de ficarem com o terceiro anjo, como fazem alguns?

Deus está guiando Seu povo, não uns poucos e separados indivíduos aqui e acolá, um crendo de uma forma e outro diversamente. Os anjos de Deus estão fazendo a obra que lhes foi designada. *O terceiro anjo está conduzindo e purificando um povo, o qual se moverá em união com ele. Alguns vão adiante dos anjos que estão dirigindo o povo,* mas acabam tendo de rever cada passo e timidamente não seguir mais rápido do que os anjos dirigem. *Vi que os anjos de Deus não levariam Seu povo mais depressa do que pudesse compreender e agir segundo as importantes verdades que lhe são comunicadas.* **1 TI 207.**

Os anjos de Deus fazem a obra que lhes foi confiada. *O terceiro anjo está retirando e purificando um povo, e esses devem mover-se unidos com ele. (Special Testimonies to Ministers and Workers Série A, nº 9, 1897).* **TM 488.**

12) O terceiro anjo é o responsável pela obra de selamento? Como é exposto o encerramento desta obra?

O terceiro anjo está unindo-os, ou selando-os em grupos para o celeiro celestial. **PE 89.**

Vi então o terceiro anjo. Disse meu anjo acompanhante: "Terrível é sua obra. Tremenda sua missão. *Ele é o anjo que deve separar o trigo do joio, e selar,* ou atar, o trigo para o celeiro celestial. Essas coisas devem absorver toda a mente, a atenção toda." **PE 118.**

Foi-me indicado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava para ser concluída. O poder de Deus havia repousado sobre Seu povo; tinham cumprido a sua obra, e encontravam-se preparados para a hora de prova a sua frente. Tinham recebido a chuva serôdia, ou o refrigério pela presença do Senhor, e se reanimara o vívido testemunho. A última grande advertência tinha soado por toda parte e havia instigado e enraivecido os habitantes da Terra que não quiseram receber a mensagem. Vi anjos indo rapidamente de um lado para o outro no Céu. *Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e informou a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados.* Então vi Jesus, que estivera a ministrando diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: "Está feito". **PE 279.**

13) O que é dito em relação a esse mais poderoso dos anjos? Tem lógica dizer que o anjo-ministério de Laodicéia - miserável, pobre, cego, nu, é o terceiro anjo mensageiro? Apocalipse 7:1-4.

Os anjos de Deus obedecem às Suas ordens, controlando os ventos da Terra, para que não soprem sobre a Terra, nem no mar, nem nas árvores, até que os servos de Deus sejam assinalados na fronte. *O poderoso anjo é visto subindo do Oriente (ou nascente do Sol). O mais poderoso dos anjos tem na mão o selo do Deus vivo,* ou dAquele que é o único que pode dar a vida, que pode gravar nas frontes o sinal ou inscrição, dizendo a quem será concedida a imortalidade, a vida eterna. É a voz desse mais elevado dos anjos que tem autoridade para ordenar aos quatro anjos que segurem os quatro ventos até que se realize esta obra, e até que ele ordene que os soltem. **TM 444-445.**

14) Qual é o nome do mais poderoso dos anjos de Deus?

As palavras do anjo: *"Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus",* mostram que ocupa posição de elevada honra, nas cortes celestiais. Quando viera com uma mensagem para Daniel, dissera: "Ninguém há que se esforce comigo contra aqueles, a não ser Miguel [Cristo], vosso príncipe." Dan. 10:21. De Gabriel, diz o Salvador em Apocalipse: "Pelo Seu anjo as enviou, e as notificou a João Seu servo." Apoc. 1:1. E a João o anjo declarou: "Eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas." Apoc. 22:9. *Maravilhoso pensamento - que o anjo que ocupa, em honra, o lugar logo abaixo do Filho de Deus, é o escolhido para revelar os desígnios de Deus a homens pecadores.* **DTN 99.**

Foi Gabriel, o anjo que ocupa a posição imediata ao Filho de Deus, que veio com a divina mensagem a Daniel. Foi Gabriel "Seu anjo", que Cristo enviou a revelar o futuro ao amado João. **DTN 234.**

/ /

A Mensagem do Primeiro Anjo

Verso Áureo: E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará. **Daniel 12:4.**

1) Que representação profética as sete igrejas literais da Ásia revelam? Quantos períodos a igreja apostólica abrangeu? Laodicéia - juízo do povo - é uma igreja ou um período?

Os nomes das sete igrejas são símbolos da igreja em diferentes períodos da era cristã. O número sete indica plenitude, e simboliza o fato de que as mensagens se estendem até o fim do tempo, enquanto os símbolos usados revelam o estado da igreja nos diversos períodos da história do mundo. **AA 585.**

2) O que deveria ser feito para o Senhor ter um povo para estar em pé no último dia? Onde encontramos a mensagem de advertência? Apocalipse 14:6-7.

A fim de preparar um povo para estar em pé no dia de Deus, deveria realizar-se uma grande obra de reforma. Deus viu que muitos dentre Seu povo professo não estavam edificando para a eternidade, e em Sua misericórdia estava prestes a enviar *uma mensagem de advertência a fim de despertá-los de seu torpor e levá-los a preparar-se para a vinda de Jesus.*

Esta advertência, temo-la em Apocalipse 14. Apresenta-se-nos ali uma tríplice mensagem como sendo proclamada por seres celestiais, e imediatamente seguida pela vinda do Filho do homem para recolher a colheita da Terra. **GC 311.**

3) Em que tempo deveria ser pregada a mensagem do primeiro anjo? Que período das sete igrejas de Apocalipse começou, então? Daniel 12:3-4; Apocalipse 3:1-2.

A própria mensagem derrama luz sobre o tempo em que este movimento deve ocorrer. Declara-se que faz parte do "evangelho eterno", e anuncia a abertura do juízo. A mensagem da salvação tem sido pregada em todos os séculos; *mas esta mensagem é uma parte do evangelho que só poderia ser pregada nos últimos dias, pois somente então seria verdade que a hora do juízo havia chegado.* As profecias apresentam uma sucessão de acontecimentos que nos levam ao início do juízo. Isto se observa especialmente no livro de Daniel. Entretanto, a parte de sua profecia que se refere aos últimos dias, Daniel teve ordem de fechar e selar, até "o tempo do fim". Não poderia, antes que alcançássemos o tempo do juízo, ser proclamada uma mensagem relativa ao mesmo juízo e baseada no cumprimento daquelas profecias. *Mas, no tempo do fim, diz o profeta, "muitos correrão de uma parte para outra, e a Ciência se multiplicará". Dan. 12:4.* **GC 355-356.**

4) Portanto, até quando parte do livro de Daniel ficou selado? Que classe não compreenderá a proclamação da tríplice mensagem angélica?

Foi o Leão da tribo de Judá que abriu o livro, e deu a João a revelação do que deve acontecer nestes últimos dias.

Daniel ficou na sua sorte para dar seu testemunho, que foi selado até ao tempo do fim, quando devia ser proclamada ao mundo a mensagem do primeiro anjo. Esses assuntos são de infinita importância nesses últimos dias; mas enquanto "muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá". Dan. 12:10. Como isso é verdade! *O pecado é a transgressão da lei de Deus; e os que não aceitarem a luz com relação à lei de Deus, não compreenderão a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas.* O livro de Daniel é descerrado na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra. **TM 115.**

5) Que advertência o apóstolo Paulo deu à igreja? Em que ano terminou o período de supremacia papal? II Tessalonicenses 2:1-6.

O apóstolo Paulo advertiu a igreja a não esperar a vinda de Cristo em seu tempo. "Porque não será assim", diz ele, "sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado." II Tess. 2:3. Não poderemos esperar pelo advento de nosso Senhor senão depois da grande apostasia e do longo período do domínio do "homem do pecado".

Este "homem do pecado", que também é denominado "mistério da injustiça", "filho da perdição", e "o iníquo", representa o papado, que, conforme foi anunciado pelos profetas, *deveria manter sua supremacia durante 1.260 anos. Este período terminou em 1798.* A vinda de Cristo não poderia ocorrer antes daquele tempo. Paulo, com a sua advertência, abrange toda a dispensação cristã até ao ano de 1798. *É depois dessa data que a mensagem da segunda vinda de Cristo deve ser proclamada.* **GC 356.**

6) Sendo assim, que proclamação têm sido feita a partir do ano de 1798? Apocalipse 12:6.

Semelhante mensagem jamais foi apresentada nos séculos passados. Paulo, como vimos, não a pregou; indicara aos irmãos a vinda do Senhor num futuro então muito distante. Os reformadores não a proclamaram. Martinho Lutero admitiu o juízo para mais ou menos trezentos anos no futuro, a partir de seu tempo. *Desde 1798, porém, o livro de Daniel foi descerrado, aumentou-se o conhecimento das profecias, e muitos têm proclamado a mensagem solene do juízo próximo.* **GC 356.**

7) De que maneira surgiu o movimento do advento? Grupos isolados de cristãos creram na breve volta de Jesus, através de que estudo? Isaías 34:16.

Como a grande reforma do século XVI, o movimento do advento *apareceu simultaneamente em vários países da cristandade.* Tanto na Europa como na América, homens de fé e oração foram levados a estudar as profecias e, seguindo o relatório inspirado, viram provas convincentes de que o fim de todas as coisas estava próximo. *Em diferentes países houve grupos isolados de cristãos que, unicamente pelo estudo das Escrituras, creram na proximidade do advento do Salvador.* **GC 357.**

8) De modo geral, foram os cultos teólogos que proclamaram a mensagem? Eles poderiam ter desempenhado este papel? A que pessoas, então, a mensagem foi confiada?

Não foram os ilustrados teólogos que tiveram compreensão desta verdade e se empenharam em proclamá-la. Houvessem eles sido vigias fiéis, pesquisando as Escrituras com diligência e oração, e teriam conhecido o tempo da noite; as profecias ter-lhes-iam patenteado os acontecimentos prestes a ocorrer. Eles, porém, não assumiram tal atitude, e a mensagem foi confiada a homens mais humildes.

Disse Jesus: "Andai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apanhem." João 12:35. Os que se desviam da luz que Deus lhes deu, ou negligenciam buscá-la quando está a seu alcance, são deixados em trevas. Declara, porém, o Salvador: "Aquele que Me segue, não andará em trevas, mas terá a luz da vida." João 8:12. *Quem quer que esteja, com singeleza de propósito, procurando fazer a vontade de Deus, atendendo fervorosamente à luz já dada, receberá maior luz;* será enviada àquela alma alguma estrela de fulgor celestial para guiá-la em toda a verdade. **GC 312.**

9) O que acontece com a igreja se ela não seguir o caminho que a Providência lhe abre? Por que muitos recusam a luz celeste? Século após século, o que a obra de Deus na Terra nos apresenta? Eclesiastes 3:15.

A menos que a igreja siga o caminho que lhe abre a Providência, aceitando todo raio de luz, cumprindo todo dever que lhe seja revelado, a religião fatalmente degenerará em formalismo, e desaparecerá o espírito da piedade vital. Esta verdade tem sido repetidas vezes ilustrada na história da igreja. Deus requer de Seu povo obras de fé e obediência correspondentes às bênçãos e privilégios conferidos. A obediência exige sacrifício e implica uma cruz; e este é o motivo por que tantos dentre os professos seguidores de Cristo se recusam a receber a luz do Céu e, como aconteceu com os judeus de outrora, não conhecem o tempo de Sua visitação (Luc. 19:44). **GC 316.**

A obra de Deus na Terra apresenta, século após século, uma surpreendente semelhança, em todas as grandes reformas ou movimentos religiosos. Os princípios envolvidos no trato de Deus com os homens são sempre os mesmos. *Os movimentos importantes do presente têm seu paralelo nos do passado, e a experiência da igreja nos séculos antigos encerra lições de grande valor para o nosso tempo.* **GC 343.**

Onde quer que exista causa idêntica, os mesmos efeitos se seguirão. **GC 378.**

10) Que significativo cumprimento profético se deu em 1840, despertando interesse geral? Quem interpretou antecipadamente o evento predito na Bíblia? Do que muitos se convenceram? Apocalipse 9:13-15.

No ano de 1840 outro notável cumprimento de profecia despertou geral interesse. Dois anos antes, Josias Litch, um dos principais pastores que pregavam o segundo advento, publicou uma explicação de Apocalipse 9, predizendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos esta potência deveria ser subvertida "no ano de 1840, no mês de agosto"; e poucos dias apenas antes de seu cumprimento escreveu: "Admitindo que o primeiro período, 150 anos, se cumpriu exatamente antes que Deacozes subisse ao trono com permissão dos turcos, *e que os 391 anos, quinze dias, começaram no final do primeiro período, terminará no dia 11 de agosto de 1840,* quando se pode esperar seja abatido o poderio otomano em Constantinopla. E isto, creio eu, verificar-se-á ser o caso." *Josias Litch, artigo no Signs of the Times, and Expositor of Prophecy, de 1º de agosto de 1840.*

No mesmo tempo especificado, a Turquia, por intermédio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa, e assim se pôs sob a direção de nações cristãs. *O acontecimento cumpriu exatamente a predição.* Quando isto se tornou conhecido, multidões se convenceram da exatidão dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus companheiros, e maravilhoso impulso foi dado ao movimento do advento. *Homens de saber e posição uniram-se a Miller, tanto para pregar como para publicar suas opiniões, e de 1840 a 1844 a obra estendeu-se rapidamente.* **GC 334-335.**

11) Que manifestação foi dada pelo movimento adventista? Até onde deverá ir a mensagem do primeiro anjo? Apesar da pregação da primeira mensagem não ter alcançado o mundo todo, foi levada longe?

O convite do evangelho deve ser dado a todo o mundo - "a toda nação, e tribo, e língua, e povo". Apoc. 14:6. *A última mensagem de advertência e misericórdia deve iluminar com sua glória toda a Terra.* Deve alcançar todas as classes sociais - ricos e pobres, elevados e humildes. "Sai pelos caminhos e atalhos", diz Cristo, "e força-os a entrar, para que a Minha casa se encha." Luc. 14:23. **PJ 228.**

O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo *foi levada a todos os postos missionários do mundo,* e nalguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século XVI; mas isto deve ser superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo. **GC 611.**

/ /

Os Arautos do Advento

Verso Áureo: *Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.* ***Efésios 6:17.***

1) Que arauto surge no ano de 1821? De que maneira se deu sua conversão ao cristianismo? Isaías 53:4-7.

Em 1821, três anos depois de Miller chegar à sua explicação das profecias que apontavam para o tempo do juízo, o Dr. José Wolff, "o missionário a todo o mundo", começou a proclamar a próxima vinda do Senhor. Wolff nasceu na Alemanha, de filiação hebréia, sendo seu pai rabino judeu. Quando ainda muito jovem, convenceu-se da verdade da religião cristã. Dotado de espírito ativo e inquiridor, fora ávido ouvinte das conversas em casa do pai, ao congregarem-se diariamente judeus devotos para recordarem as esperanças e expectativas de seu povo, a glória do Messias vindouro e a restauração de Israel. Ouvindo, certo dia, mencionar a Jesus de Nazaré, o menino perguntou quem era Ele. "Um judeu do maior talento", foi a resposta; "mas como pretendesse ser o Messias, o tribunal judaico O condenou à morte." "Por que então" - volveu o que fizera a pergunta - "se acha Jerusalém destruída e por que nos encontramos em cativeiro?" "Ai de nós!" - respondeu o pai - "porque os judeus assassinaram os profetas." Logo se insinuou na criança o pensamento: "Talvez fosse também Jesus um profeta, e os judeus O mataram sendo Ele inocente." - *Viagens e Aventuras, do Rev. José Wolff.* Tão forte foi esse pensamento que, embora lhe fosse proibido entrar em qualquer igreja cristã, muitas vezes se demorava do lado de fora a escutar a pregação.

Tendo apenas sete anos de idade, estava ele a jactar-se, diante de um idoso vizinho cristão, do triunfo futuro de Israel pelo advento do Messias, quando o ancião disse amavelmente: "Meu caro menino, dir-te-ei quem foi o verdadeiro Messias: Foi Jesus de Nazaré, ... a quem teus antepassados crucificaram, assim como fizeram com os profetas da antiguidade. Vai para casa e lê o capítulo 53 de Isaías, e te convencerás de que Jesus Cristo é o Filho de Deus." - *Viagens e Aventuras, do Rev. José Wolff.*

A convicção prontamente se apoderou dele. Foi para casa, leu a passagem e admirou-se de ver quão perfeitamente ela se havia cumprido em Jesus de Nazaré. Seriam verdadeiras as palavras do cristão? Pediu o rapaz ao pai uma explicação da profecia, mas defrontou com um silêncio tão rigoroso que nunca mais ousou referir-se ao assunto. Isto, entretanto, apenas lhe aumentou o desejo de saber mais a respeito da religião cristã.

Era-lhe cautelosamente conservado fora do alcance o conhecimento que buscava em seu lar hebreu; mas, quando contava apenas onze anos de idade, deixou a casa paterna e saiu para o mundo a fim de obter por si mesmo educação, escolher sua religião e ofício. Encontrou durante algum tempo um lar entre os parentes, mas não tardou a ser por eles expulso como apóstata e, sozinho e sem dinheiro, teve de se conduzir entre estranhos. Ia de lugar em lugar, estudando diligentemente e conseguindo a subsistência com o ensino do hebraico. **GC 357-358.**

2) Que influência lhe fez aceitar à fé romana? Estando em Roma, do que foi acusado? Por fim, a que igreja se uniu?

Por influência de um professor católico foi levado a aceitar a fé romana e formulou o propósito de se fazer missionário para o seu próprio povo. Com este objetivo foi, alguns anos mais tarde, prosseguir os seus estudos no Colégio da Propaganda, em Roma. Ali, seu hábito de pensar independentemente e falar com franqueza, acarretou-lhe a acusação de heresia. Atacava abertamente os abusos da igreja e insistia na necessidade de reforma. Embora a princípio fosse tratado com favor especial pelos dignitários papais, depois de algum tempo o removeram de Roma. Foi de um lugar para outro, sob a vigilância da igreja, até que se tornou evidente que nunca poderia ser levado a submeter-se ao cativeiro do catolicismo. Declararam-no incorrigível; deixaram-no em liberdade para que fosse onde lhe aprouvesse. Encaminhou-se então para a Inglaterra e, professando a fé protestante, uniu-se à Igreja Anglicana. Depois de dois anos de estudo se entregou, em 1821, à sua missão. **GC 358.**

3) Que ensinamentos apresentava ao povo judeu? Romanos 1:16; 3:1-2.

Ao mesmo tempo que Wolff aceitava a grande verdade do primeiro advento de Cristo como "homem de dores, e experimentado nos trabalhos", via que as profecias apresentavam, com igual clareza, Seu segundo advento com poder e glória. E, ao passo que procurava conduzir seu povo a Jesus de Nazaré como o Prometido, e indicar-lhes a Sua primeira vinda em humilhação, como sacrifício pelos pecados dos homens, ensinava-lhes também Sua segunda vinda como rei e libertador.

"Jesus de Nazaré, o verdadeiro Messias, dizia ele, cujas mãos e pés foram traspassados; que como um cordeiro foi levado ao matadouro; que foi o homem de dores e experimentado em trabalhos; que veio pela primeira vez, depois de ser o cetro tirado de Judá, e o poder legislativo de entre seus pés, virá pela segunda vez, nas nuvens do céu, e com a trombeta do Arcanjo" *(Pesquisas e Trabalhos Missionários, de Wolff)* "e estará em pé sobre o Monte das Oliveiras; e aquele domínio sobre a criação, que uma vez fora entregue a nosso primeiro pai, e por ele perdido (Gên. 1:26; 3:17), será dado a Jesus. Ele será rei sobre a Terra toda. Cessarão os gemidos e lamentações da criação, e cânticos de louvor e ações de graças serão ouvidos. ... Quando Jesus vier na glória de Seu Pai, com os santos anjos, ... os crentes que estiverem mortos ressuscitarão primeiro (I Tess. 4:16; I Cor. 15:23). Isto é o que nós, cristãos, chamamos primeira ressurreição. Então, o reino animal mudará a sua natureza (Isa. 11:6-9), e se submeterá a Jesus (Sal. 8). Prevalecerá a paz universal." *(Diário do Rev. José Wolff.)* "O Senhor novamente olhará para a Terra, e dirá que tudo é muito bom." - *Ibidem.* **GC 358-359.**

4) De que maneira José Wolff colocava a data para o retorno de Cristo? O que ele respondia aos que insistiam na passagem que diz: "daquele dia e hora ninguém sabe"? Provérbios 17:27.

Wolff cria na próxima vinda do Senhor, e sua interpretação dos períodos proféticos colocava o grande acontecimento em muito poucos anos de diferença do tempo indicado por Miller.

Aos que insistiam nesta passagem: "Daquele dia e hora ninguém sabe" que os homens nada devem saber em relação à proximidade do advento, Wolff replicava: "Disse nosso Senhor que aquele dia e hora nunca deveriam ser conhecidos? Não nos deu Ele sinais dos tempos, a fim de que possamos ao menos saber a aproximação de Sua vinda, como alguém sabe da proximidade do verão pelo brotar das folhas na figueira? (Mat. 24:32.) Não deveremos jamais conhecer esse tempo, quando Jesus mesmo nos exorta, não somente a ler o profeta Daniel, mas a compreendê-lo? E o mesmo livro de Daniel, em que se diz que as palavras estavam fechadas até ao tempo do fim (conforme era o caso em seu tempo), declara que 'muitos correrão de uma parte para outra' (expressão hebraica para significar - observar e pensar a respeito do tempo), e a 'ciência' (em relação ao tempo) 'se multiplicará'. Dan. 12:4. Demais, nosso Senhor não tem o intuito de dizer com isto que a proximidade do tempo não será conhecida, mas que o 'dia e hora' exatos 'ninguém sabe'. Pelos sinais dos tempos, diz Ele, será conhecido o suficiente para nos induzir ao preparo para a Sua vinda, tal como Noé preparou a arca." - *Pesquisas e Trabalhos Missionários, de Wolff.* **GC 359-360.**

5) O que ele escreveu em relação ao sistema popular de interpretação bíblica de sua época?

Em relação ao sistema popular de interpretar as Escrituras, ou de mal-interpretá-las, escreveu Wolff: "A maior parte da igreja cristã tem-se separado do claro sentido das Escrituras, volvendo ao sistema fantasioso dos budistas; estes crêem que a futura felicidade dos homens consistirá em mover-se pelo ar. Admitem que, quando lêem judeus, devem entender gentios; e quando lêem Jerusalém, devem compreender igreja; e se se fala de Terra, significa Céu; e pela vinda do Senhor devem compreender o progresso das sociedades missionárias; e subir ao monte da casa do Senhor, significa imponente reunião religiosa dos metodistas." - *Diário, do Rev. José Wolff.* **GC 360.**

6) Ao decorrer de 24 anos, para que lugares viajou com o propósito de pregar a mensagem? Nos Estados Unidos, em que lugar chegou a discursar a convite do ex-presidente?

Durante vinte e quatro anos, de 1821 a 1845, Wolff viajou extensamente: na África, visitando o Egito e a Etiópia; na Ásia, atravessando a Palestina, Síria, Pérsia, Usbequistão e a Índia. Visitou também os Estados Unidos, pregando, na viagem para lá, na ilha de Santa Helena. Chegou a Nova Iorque em agosto de 1837; e, depois de falar naquela cidade, pregou em Filadélfia e Baltimore, dirigindo-se finalmente a Washington. Ali, diz ele, "por uma proposta apresentada pelo ex-presidente John Quincy Adams, em uma das casas do Congresso, concedeu-se-me unanimemente o uso do salão do Congresso para uma conferência que eu pronunciei em um sábado, honrada com a presença de todos os congressistas, e também do bispo de Virgínia e do clero e cidadãos de Washington. A mesma honra me foi conferida pelos membros do governo de Nova Jersey e Pensilvânia, em cuja presença fiz conferências sobre minhas pesquisas na Ásia, e também sobre o reino pessoal de Jesus Cristo". - *Diário.* **GC 360-361.**

7) Que dificuldades passou em suas viagens?

O Dr. Wolff viajou nos países mais bárbaros, sem a proteção de qualquer autoridade européia, suportando muitas dificuldades e cercado de inumeráveis perigos. Foi espancado e sofreu fome, sendo vendido como escravo, e três vezes condenado à morte. Foi assediado por ladrões, e algumas vezes quase pereceu de sede. Uma ocasião despojaram-no de tudo que possuía, obrigando-o a viajar centenas de quilômetros a pé, através de montanhas, descalço e com os pés enregelados ao contato do chão frio, e o rosto açoitado pela neve. **GC 361.**

8) O que ele respondia quando advertido pelo fato de ir desarmado? O que ele distribuiu entre as várias nacionalidades da Ásia? Mateus 26:51-53; Efésios 6:17.

Quando advertido pelo fato de ir desarmado entre tribos selvagens e hostis, declarava estar "provido de armas - oração, zelo para com Cristo e confiança em Seu auxílio. - "Também estou provido", disse ele, "do amor de Deus e do meu próximo, em meu coração, e da Bíblia em minhas mãos." - *Em Perigos Muitas Vezes, W. H. D. Adams.* Aonde quer que fosse, levava consigo as Escrituras em hebraico e inglês.

De uma de suas últimas jornadas diz ele: "Eu ... conservava a Bíblia aberta na mão. Sentia que o meu poder estava no Livro e que sua força me sustentaria." - *Ibidem*.

Assim perseverou em seus labores até que a mensagem do juízo foi levada a uma grande parte habitável do globo. Entre judeus, turcos, persas, hindus e muitas outras nacionalidades e povos, ele distribuiu a Palavra de Deus nessas várias línguas, e em toda parte anunciou a proximidade do reino do Messias. **GC 361.**

9) Que surpresas teve em suas viagens pelo Usbequistão e Iêmen? Jeremias 35:2, 5-7.

Em suas viagens pelo Usbequistão [antiga Bucária] encontrou a doutrina da próxima vinda do Senhor, professada por um povo remoto e isolado. Os árabes do Iêmen, diz ele, "acham-se de posse de um livro chamado 'Seera', que dá informação sobre a segunda vinda de Cristo e Seu reino em glória; e esperam ocorrerem grandes acontecimentos no ano de 1840". - *Diário*. "No Iêmen... passei seis dias com os filhos de Recabe. Não bebem vinho, não plantam vinhedos, não semeiam, e vivem em tendas; lembram-se do bom e velho Jonadabe, filho de Recabe; e encontrei em sua companhia filhos de Israel, da tribo de Dã, ... que esperam com os filhos de Recabe a breve vinda do Messias nas nuvens do céu." - *Ibidem*. **GC 361-362.**

10) Que crença outro missionário verificou existir na Tartária? Qual era a data em que eles aguardavam a volta de Cristo?

Outro missionário verificou existir crença semelhante na Tartária. Um sacerdote tártaro perguntou ao missionário quando Cristo viria pela segunda vez. Ao responder o missionário que nada sabia a respeito, o sacerdote pareceu ficar grandemente surpreso com tal ignorância em quem professava ser ensinador da Bíblia, e declarou sua própria crença baseada na profecia, de que Cristo viria aproximadamente em 1844. **GC 362.**

11) Em que ano a mensagem do advento começou a ser pregada na Inglaterra? Por volta de quantos pastores anglicanos anunciavam a volta de Cristo?

Já em 1826 a mensagem do advento começou a ser pregada na Inglaterra. O movimento ali não tomou forma definida como na América do Norte; o tempo exato do advento não era geralmente tão ensinado, mas proclamava-se vastamente a grande verdade da próxima vinda de Cristo em poder e glória. E isto não somente entre os dissidentes e não conformistas. Mourante Brock, escritor inglês, declara que mais ou menos setecentos pastores da Igreja Anglicana estavam empenhados na pregação deste "evangelho do reino". A mensagem que indicava 1844 como o tempo da vinda do Senhor, foi também dada na Grã-Bretanha. Publicações sobre o advento, provenientes dos Estados Unidos, eram amplamente disseminadas. Livros e revistas reeditavam-se na Inglaterra. E, em 1842, Robert Winter, inglês nato, que recebera na América do Norte a fé do advento, voltou a seu país natal para anunciar a vinda do Senhor. Muitos se uniram a ele na obra, e a mensagem do juízo foi proclamada em várias partes da Inglaterra. **GC 362.**

12) Como Manoel Lacunza ajudou no despertamento adventista, tendo ele vivido de 1731-1801?

Na América do Sul, em meio de desumanidade e artimanha dos padres, Lacunza, jesuíta espanhol, teve acesso às Escrituras, e recebeu assim a verdade da imediata volta de Cristo. Constrangido a fazer a advertência, e desejando contudo escapar das censuras de Roma, publicou suas idéias sob o pseudônimo de "Rabbi Ben-Israel", representando-se a si mesmo como judeu converso. Lacunza viveu no século XVIII, mas foi aproximadamente em 1825 que seu livro, encontrando acesso em Londres, foi traduzido para a língua inglesa. Sua publicação serviu para aprofundar o interesse que já se despertava na Inglaterra pelo assunto do segundo advento. **GC 363.**

/ /

Os Arautos do Advento – Parte II

Verso Áureo: *Vendo, então, os principais dos sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia, e os meninos clamando no templo: Hosana ao Filho de Davi, indignaram-se, e disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?* ***Mateus 21:15-16.***

1) Em que lugar Bengel pregou a doutrina do advento, tendo ele vivido de 1687-1752? Em que importante causa se envolveu? Mateus 13:51-52.

Na Alemanha, a doutrina fora ensinada no século XVIII por Bengel, pastor da Igreja Luterana e célebre sábio e crítico da Bíblia. Completando sua educação, Bengel "havia-se dedicado ao estudo de teologia, a quem o pendor de seu espírito grave e religioso, acentuado e fortalecido pelo seu primitivo ensino e disciplina, naturalmente o inclinava. Como outros jovens de caráter meditativo, antes e depois dele, teve que lutar com dúvidas e dificuldades de natureza religiosa; e ele faz alusão, muito sentidamente, às muitas setas que lhe traspassavam o pobre coração, tornando-lhe a juventude difícil de suportar". - *Enciclopédia Britânica, art. Bengel.* Ao tornar-se membro do consistório de Wuerttemberg, advogou a causa da liberdade religiosa. "Ao passo que mantinha os direitos e privilégios da igreja, defendia toda liberdade razoável aos que se sentiam obrigados, por motivos de consciência, a retirar-se de sua comunhão." - *Enciclopédia Britânica.* Os bons efeitos desta política são ainda sentidos em sua província natal. **GC 363.**

2) De que maneira irradiou em sua mente a luz da segunda vinda?

Foi enquanto preparava um sermão sobre Apocalipse 21, para o "Domingo do Advento", que a luz da segunda vinda de Cristo raiou no espírito de Bengel. As profecias do Apocalipse desvendaram-se-lhe à compreensão como nunca dantes.

Vencido pela intuição da importância estupenda e extraordinária glória das cenas apresentadas pelo profeta, foi obrigado a desviar-se por algum tempo da contemplação do assunto. No púlpito este se lhe apresentou novamente em toda a sua clareza e poder. Desde aquele tempo se dedicou ao estudo das profecias, especialmente as do Apocalipse, e logo chegou à crença de que elas mostravam a proximidade da vinda de Cristo. A data que fixou como o tempo do segundo advento diferia, em muito poucos anos, da que mais tarde Miller admitiu. **GC 363-364.**

3) Mais tarde, devido a seus escritos, que efeitos foram sentidos na Alemanha e Rússia? Salmos 18:30.

Os escritos de Bengel têm sido espalhados por toda a cristandade. Suas idéias sobre profecias foram, de modo geral, recebidas em seu próprio Estado de Wuerttemberg, e até certo ponto em outras partes da Alemanha. O movimento continuou depois de sua morte, e a mensagem do advento ouviu-se na Alemanha ao mesmo tempo em que despertava a atenção dos homens em outras terras. Logo no início alguns dos crentes foram à Rússia e ali formaram colônias; e a crença na próxima vinda de Cristo é ainda mantida pelas igrejas alemãs daquele país. **GC 364.**

4) Através de quem a luz do primeiro anjo brilhou em Genebra? De que maneira enfrentou um sério obstáculo na propagação da mensagem?

A luz brilhou também na França e Suíça. Em Genebra, onde Farel e Calvino tinham propagado as verdades da reforma, Gaussen pregou a mensagem do segundo advento. Na escola, como estudante, Gaussen encontrou o espírito de racionalismo que invadiu a Europa toda durante a última parte do século XVIII e início do XIX; e, ao entrar para o ministério, não somente ignorava a verdadeira fé, mas se inclinava ao ceticismo.

Em sua mocidade se interessara pelo estudo da profecia. Depois de ler a *História Antiga de Rollin*, sua atenção foi despertada para o capítulo 2 de Daniel, e *surpreendeu-se com a maravilhosa exatidão com que a profecia se cumprira, conforme se via no relato do historiador.* Ali estava um testemunho da inspiração das Escrituras, que lhe serviu como âncora entre os perigos dos últimos anos. Não podia ficar satisfeito com os ensinos do racionalismo e, estudando a Bíblia e procurando luz mais clara, foi ele, depois de algum tempo, levado a uma fé positiva.

Prosseguindo com as pesquisas sobre as profecias, chegou à crença de que a vinda do Senhor estava próxima. Impressionado com a solenidade e importância desta grande verdade, desejou levá-la ao povo; mas a crença popular de que as profecias de Daniel são mistérios e não podem ser compreendidas, foi-lhe sério obstáculo no caminho. Decidiu-se finalmente - como antes dele fizera Farel ao evangelizar Genebra - a começar o trabalho com as crianças, esperando, por meio delas, interessar os pais. **GC 364-365.**

5) Gaussen (1790-1863) foi bem-sucedido?

"Desejo que seja compreendido" - disse ele mais tarde, falando de seu objetivo neste empreendimento - "que não é por considerá-lo de pequena importância, mas, ao contrário, por causa do seu grande valor, que desejei apresentá-lo desta maneira familiar, e que falei às crianças. Quis ser ouvido, e receei que não o seria se me dirigisse primeiramente às pessoas adultas." "Decidi-me, portanto, a ir aos mais jovens. Arranjo um auditório de crianças; se ele aumenta e os ouvintes escutam com interesse e agrado, compreendem e explicam o assunto, estou certo de que terei logo uma segunda reunião, e os adultos, por sua vez, hão de ver também que vale a pena sentar-se e estudar. Feito isto, a causa está ganha." - *Daniel, o Profeta, de L. Gaussen, Prefácio.*

O esforço foi bem-sucedido. Ao falar às crianças, pessoas mais velhas vieram também para ouvir. As galerias da igreja ficavam repletas de ouvintes atentos. Entre esses havia homens de posição e saber, bem como desconhecidos e estrangeiros que visitavam Genebra; e assim a mensagem foi levada para outras partes. **GC 365.**

6) Qual era o desejo de Gaussen ao publicar suas lições? Que falso pretexto ele derribava com esta iniciativa? Salmos 78:1-4.

Animado com o êxito, Gaussen publicou suas lições, esperando promover o estudo dos livros proféticos nas igrejas do povo de língua francesa. *"Publicar a instrução dada às crianças",* diz Gaussen, *"é dizer aos adultos que muitas vezes negligenciam os ditos livros sob o falso pretexto de que são obscuros - 'Como podem eles ser obscuros, se vossos filhos os compreendem?'"* "Eu tinha grande desejo", acrescenta ele, "de tornar popular, se possível, o conhecimento das profecias em nossos rebanhos." "Estudo algum existe, na verdade, que me pareça responder melhor às necessidades do tempo." "É por meio dele que devemos preparar-nos para a tribulação próxima, e vigiar e esperar por Jesus Cristo." **GC 365.**

7) Após algum tempo, por que razão ele foi suspenso do ministério? Qual era a sua ocupação favorita? Provérbios 22:6.

Conquanto um dos mais distintos e queridos pregadores da língua francesa, Gaussen, depois de algum tempo, foi suspenso do ministério pela falta principal de usar a Bíblia, ao dar instrução aos jovens, em vez do catecismo da igreja - manual fraco e racionalista, quase destituído de fé positiva. Mais tarde se tornou professor numa escola de teologia, e aos domingos continuava seu trabalho como catequista, falando às crianças e instruindo-as nas Escrituras. Suas obras sobre as profecias despertaram também muito interesse. Da cátedra de professor, por intermédio da imprensa, e pela sua ocupação favorita como mestre de crianças continuou durante muitos anos a exercer vasta influência, sendo o instrumento a chamar a atenção de muitos para o estudo das profecias que indicavam a próxima vinda do Senhor. **GC 366.**

8) De que maneira se deu a proclamação do primeiro anjo na Escandinávia?

Na Escandinávia, também, a mensagem do advento foi proclamada e suscitou grande interesse. Muitos despertaram do descuidoso sentimento de segurança para confessar e abandonar seus pecados, buscando perdão em Cristo. O clero da igreja do Estado, porém, opôs-se ao movimento, e por meio de sua influência alguns que pregavam a mensagem foram lançados na prisão.

Em muitos lugares, onde os pregadores da próxima vinda do Senhor foram desta maneira silenciados, Deus Se serviu enviar a mensagem de um modo miraculoso, por meio de criancinhas. Como fossem menores, a lei do Estado não as poderia proibir, e foi-lhes permitido falar sem serem molestadas. **GC 366.**

9) Principalmente, entre que classes ocorreu o movimento? Algumas das crianças usadas pelo Espírito Santo, chegavam a ter que idade? Como se comportavam, quando não estavam agindo como instrumentos diretos de Deus? Como se portavam pelo poder do Espírito Santo, na hora da pregação? Salmos 8:1-2.

O movimento ocorreu, principalmente, entre as classes mais humildes, e o povo reunia-se nas modestas moradas dos trabalhadores para ouvir a advertência. Os mesmos pregadores infantis eram na maior parte habitantes pobres de cabanas. *Alguns deles não tinham mais de seis ou oito anos de idade; e, ao mesmo tempo que sua vida testificava que amavam o Salvador e procuravam viver em obediência aos santos mandamentos de Deus, manifestavam, de ordinário, apenas a habilidade e inteligência que geralmente se vêem nas crianças daquela idade. Quando se encontravam em pé diante do povo, evidenciava-se, entretanto, que eram movidos por uma influência acima dos seus dotes naturais.* O tom da voz e as maneiras se transformavam, e com poder solene faziam a advertência do juízo, empregando as próprias palavras das Escrituras: "Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora de Seu juízo." Reprovavam os pecados do povo, não somente condenando a imoralidade e o vício, mas repreendendo o mundanismo e a apostasia, admoestando os ouvintes a que fugissem apressadamente da ira vindoura. **GC 366-367.**

10) Que transformação se operou no povo?

O povo ouvia com tremor. O Espírito convincente de Deus falava-lhes ao coração. Muitos eram levados a pesquisar as Escrituras com novo e mais profundo interesse; os intemperantes e imorais corrigiam-se; outros abandonavam as práticas desonestas, e fazia-se uma obra tão assinalada, que mesmo pastores da igreja do Estado eram obrigados a reconhecer que a mão de Deus estava no movimento. **GC 367.**

11) Que preciosa lição nosso Salvador nos deixa em relação às crianças?

Era vontade de Deus que as novas da vinda do Salvador fossem dadas nos países escandinavos; e, quando silenciou a voz de Seus servos, pôs Ele Seu Espírito sobre as crianças para que a obra pudesse cumprir-se. Quando Jesus Se aproximava de Jerusalém acompanhado das multidões jubilosas que, com brados de triunfo e agitação de ramos de palmeiras O aclamavam como Filho de Davi, os invejosos fariseus apelaram para Ele a fim de que as fizesse silenciar; Jesus, porém, respondeu que tudo aquilo era o cumprimento da profecia, e que, se aquelas vozes se calassem, as próprias pedras clamariam. O povo, intimidado pelas ameaças dos sacerdotes e príncipes, cessou com a alegre proclamação ao entrar pelas portas de Jerusalém; mas as crianças, nos pátios do templo, entoavam em seguida o estribilho e, agitando ramos de palmeira, clamavam: "Hosana ao Filho de Davi!" Mat. 21:8-16. Quando os fariseus, profundamente descontentes, Lhe disseram: "Ouves o que estes dizem?" - Jesus respondeu: "Sim; nunca lestes: pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?" *Assim como Deus agiu por meio das crianças no tempo do primeiro advento de Cristo, também o fez ao dar a mensagem de Seu segundo advento. A Palavra de Deus deve cumprir-se para que a proclamação da vinda do Salvador seja feita a todos os povos, línguas e nações.* **GC 367-368.**

12) Em resumo, quais foram os principais arautos do advento na mensagem do primeiro anjo?

Tanto na Europa como na América do Norte, homens de fé e oração ficaram profundamente comovidos ao ser sua atenção chamada para as profecias, e, examinando o Registro Inspirado, viram convincentes evidências de que o fim de todas as coisas estava às portas. O Espírito de Deus instou com Seus servos para darem a advertência. Por todas as partes disseminou-se a mensagem do evangelho eterno: "Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo." Apoc. 14:7. **HR 356.**

Graças aos labores, de Guilherme Miller e muitos outros na América, de setecentos ministros na Inglaterra, de Bengel e outros na Alemanha, de Gaussen e seus seguidores na França e na Suíça, de muitos ministros na Escandinávia, de um jesuíta converso na América do Sul e do Dr. Joseph Wolff em muitos países orientais e da África, a mensagem do advento foi levada a vastas regiões do globo habitável. **Southern Watchman, 24 de janeiro de 1905.**

Lição 06

/ /

Guilherme Miller – Destacado Arauto

Verso Áureo: *E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória.* ***Mateus 25:31.***

1) A quem coube a proclamação do primeiro anjo na América do Norte? No que os Estados Unidos se tornaram?

A Guilherme Miller e seus cooperadores coube a pregação desta advertência na América do Norte. Este país [EUA] se tornou o centro da grande obra do advento. Foi aqui que a profecia da mensagem do primeiro anjo teve o cumprimento mais direto. Os escritos de Miller e seus companheiros foram levados a países distantes. Em todo o mundo, onde quer que houvessem penetrado missionários, para ali se enviaram as alegres novas da breve volta de Cristo. Por toda parte se propagou a mensagem do evangelho eterno: "Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo." **GC 368.**

2) Quem era Guilherme Miller?

Um lavrador íntegro e de sentimentos honestos, que havia sido levado a duvidar da autoridade divina das Escrituras e que no entanto desejava sinceramente conhecer a verdade, foi o homem especialmente escolhido por Deus para iniciar a proclamação da segunda vinda de Cristo. Como outros muitos reformadores, Guilherme Miller lutou no princípio de sua vida com a pobreza, aprendendo assim as grandes lições de energia e renúncia. Os membros da família de que proveio caracterizavam-se por um espírito independente e amante da liberdade, pela capacidade de resistência e ardente patriotismo, traços que também eram preeminentes em seu caráter. Seu pai fora capitão no exército da Revolução, e, aos sacrifícios que fizera nas lutas e sofrimentos daquele tempestuoso período, podem-se atribuir as circunstâncias embaraçosas dos primeiros anos da vida de Miller.

Possuía ele robusta constituição física, e já na meninice dera provas de força intelectual superior à comum. Com o passar dos anos tornou-se isto ainda mais notório. Seu espírito era ativo e bem desenvolvido, e ardente sua sede de saber. *Conquanto não haurisse as vantagens de uma educação superior, seu amor ao estudo e o hábito de pensar cuidadosamente, bem como a aguda perspicácia, tornaram-no um homem de perfeito discernimento e largueza de vistas.* Era dotado de irrepreensível caráter moral e nome invejável, sendo geralmente estimado por sua integridade, frugalidade e benevolência. À custa de energia e aplicação, adquiriu o necessário para viver, conservando, no entanto, seus hábitos de estudo. Ocupou com distinção vários cargos civis e militares, e as portas da riqueza e honra pareciam-lhe abertas de par em par. **GC 317-318.**

3) Na idade adulta se associou a pessoas de que crença? Ele ficou satisfeito com sua nova crença? Entretanto, continuou a mantê-las por quanto tempo? De que maneira o Espírito Santo lhe impressionou? Romanos 3:19-20.

Sua mãe era mulher verdadeiramente piedosa, e na infância estivera ele sujeito às impressões religiosas. No entanto, ao atingir o limiar da idade adulta, foi levado a associar-se com deístas, cuja influência foi tanto mais acentuada pelo fato de serem na maioria bons cidadãos, e homens de disposições humanitárias e benevolentes. Vivendo, como viviam, no meio de instituições cristãs, seu caráter tinha sido até certo ponto moldado pelo ambiente. *As boas qualidades que lhes conquistaram respeito e confiança, deviam-nas à Bíblia, e, contudo, esses dons apreciáveis se haviam pervertido a ponto de exercer influência contra a Palavra de Deus.* Pela associação com esses homens, Miller foi levado a adotar seus sentimentos. As interpretações corretas das Escrituras apresentavam dificuldades que lhe pareciam insuperáveis; *todavia, sua nova crença, conquanto pusesse de lado a Escritura Sagrada, nada oferecia de melhor para substituí-la, e longe estava ele de sentir-se satisfeito.* Continuou, entretanto, a manter estas opiniões durante mais ou menos doze anos. Mas com a idade de trinta e quatro anos, o Espírito Santo impressionou-lhe o coração com a intuição de seu estado pecaminoso. Não encontrou em sua crença anterior certeza alguma de felicidade além-túmulo. O futuro era negro e tétrico [pavoroso]. **GC 318.**

4) Miller encontrou o Salvador que sua alma tanto anelava? O que foi constrangido a admitir? Romanos 3:21-24.

"Subitamente", diz ele, "gravou-se-me ao vivo no espírito o caráter de um Salvador. Pareceu-me que bem poderia existir um Ser tão bom e compassivo que por nossas transgressões fizesse expiação, livrando-nos, assim, de sofrer a pena do pecado. Compreendi desde logo quão amável esse Ente deveria ser, e imaginei poder lançar-me aos Seus braços, confiante em Sua misericórdia. Mas surgiu a questão: Como se pode provar a existência desse Ser? Afora a Bíblia, achei que não poderia obter prova da existência de semelhante Salvador, nem sequer de uma existência futura. ...

"Vi que a Escritura Sagrada apresentava precisamente um Salvador como o que necessitava; e fiquei perplexo por ver como um livro não inspirado desenvolvia princípios tão perfeitamente adaptados às necessidades de um mundo decaído. Fui constrangido a admitir que as Escrituras devem ser uma revelação de Deus. *Tornaram-se elas o meu deleite; e em Jesus encontrei um amigo. O Salvador tornou-Se para mim o primeiro entre dez mil; e as Escrituras, que antes eram obscuras e contraditórias, tornaram-se agora a lâmpada para os meus pés e luz para meu caminho. Meu espírito tranqüilizou-se e ficou satisfeito. Achei que o Senhor Deus é uma Rocha em meio do oceano da vida. A Bíblia tornou-se então o meu estudo principal e, posso em verdade dizer, pesquisava-a com grande deleite.* Vi que a metade nunca se me havia dito. Admirava-me de que me não tivesse apercebido antes, de sua beleza e glória; e maravilhava-me de que já a pudesse haver rejeitado. Tudo que o coração poderia desejar, encontrei revelado, como um remédio para toda enfermidade da alma. Perdi todo o gosto para outra leitura, e apliquei o coração a obter a sabedoria de Deus." - *Memórias de Guilherme Miller, S. Bliss.* **GC 318-319.**

5) Confessando sua fé publicamente, como reagiram seus companheiros incrédulos? O que decidiu fazer? De que maneira estudou a Palavra inspirada? Isaías 28:10.

Miller professou publicamente sua fé na religião que antes desprezara. Seus companheiros incrédulos, entretanto, não tardaram em produzir todos os argumentos com que ele próprio insistira contra a autoridade divina das Escrituras. Não estava então preparado para responder a eles, mas raciocinava que, se a Bíblia é a revelação de Deus, deve ser coerente consigo mesma; e que, como foi dada para a instrução do homem, deve adaptar-se à sua compreensão. Decidiu-se a estudar as Escrituras por si mesmo, e verificar se as aparentes contradições não se poderiam harmonizar.

Esforçando-se por deixar de lado todas as opiniões preconcebidas, dispensando comentários, comparou passagem com passagem, com o auxílio das referências à margem e da concordância. Prosseguiu no estudo de modo sistemático e metódico; começando com Gênesis, e lendo versículo por versículo, não ia mais depressa do que se lhe desvendava o sentido das várias passagens, de modo a deixá-lo livre de toda dificuldade. Quando encontrava algum ponto obscuro, tinha por costume compará-lo com todos os outros textos que pareciam ter qualquer referência ao assunto em consideração. Permitia que cada palavra tivesse a relação própria com o assunto do texto e, quando harmonizava seu ponto de vista acerca dessa passagem com todas as referências da mesma, deixava de ser uma dificuldade. Assim, quando quer que encontrasse passagem difícil de entender, achava explicação em alguma outra parte das Escrituras. Estudando com fervorosa oração para obter esclarecimentos da parte de Deus, o que antes parecia obscuro à compreensão agora se fizera claro. Experimentou a verdade das palavras do salmista: "A exposição das Tuas Palavras dá luz; dá entendimento aos símplices." Sal. 119:130. **GC 319-320.**

6) Ao estudar os livros proféticos de Daniel e Apocalipse, o que descobriu para sua grande alegria? Por ordem de Deus, que seres visitavam Miller?

Com intenso interesse estudou os livros de Daniel e Apocalipse, empregando os mesmos princípios de interpretação que para as demais partes das Escrituras; e descobriu, para sua grande alegria, que os símbolos proféticos podiam ser compreendidos. Viu que as profecias já cumpridas tiveram cumprimento literal; que todas as várias figuras, metáforas, parábolas, símiles, etc., ou eram explicados em seu contexto, ou os termos em que eram expressos se achavam entendidos literalmente. "Fiquei assim convencido", diz ele, "de ser a Escritura Sagrada um conjunto de verdades reveladas, tão clara e simplesmente apresentadas que o viajante, ainda que seja um louco, não precisa errar." - *Bliss.* Elo após elo da cadeia da verdade recompensava seus esforços, enquanto passo a passo divisava as grandes linhas proféticas. Anjos celestiais estavam a guiar-lhe o espírito e a abrir as Escrituras à sua compreensão. **GC 320-321.**

Deus mandou Seu anjo mover o coração de um lavrador, que não havia crido na Bíblia, a fim de o levar a examinar as profecias. *Anjos de Deus repetidamente visitavam aquele escolhido, para guiar seu espírito e abrir à sua compreensão profecias que sempre tinham sido obscuras para o povo de Deus.* **PE 229.**

7) Somente pelo estudo da Bíblia, a que conclusões chegou?

Foi levado, somente pelo estudo das Escrituras, à conclusão de que estava prestes a terminar o período de tempo concedido para a existência da Terra em sua condição presente. **GC 323.**

8) Segundo as Escrituras, cada dia em profecia representa quanto, literalmente? Que profecia parecia revelar mais especificamente o tempo da segunda vinda? Que opinião popular, porém equivocada, Miller acatou? Números 14:34; Ezequiel 4:6 [7]; Hebreus 8:1-2.

A profecia que mais claramente parecia revelar o tempo do segundo advento, era a de Daniel 8:14: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado." Seguindo sua regra de fazer as Escrituras o seu próprio intérprete, Miller descobriu que um dia na profecia simbólica representa um ano (Núm. 14:34; Ezeq. 4:6); viu que o período de 2.300 dias proféticos, ou anos literais, se estenderia muito além do final da dispensação judaica, donde o não poder ele referir-se ao santuário daquela dispensação. *Miller aceitou a opinião geralmente acolhida, de que na era cristã a Terra é o santuário, e, portanto, compreendeu que a purificação do santuário predita em Daniel 8:14 representa a purificação da Terra pelo fogo, à segunda vinda de Cristo.* Se, pois, se pudesse encontrar o exato ponto de partida para os 2.300 dias, concluiu que se poderia facilmente determinar a ocasião do segundo advento. Assim se revelaria o tempo daquela grande consumação, "tempo em que as condições presentes, com todo o seu orgulho e poder, pompa e vaidade, impiedade e opressão, viriam ao fim", que a maldição "se removeria da Terra, a morte seria destruída, dar-se-ia o galardão aos servos de Deus, os profetas e os santos, e aos que temem o Seu nome, e seriam destruídos os que devastam a Terra". - *Bliss.* **GC 324-325.**

9) A que conclusão Miller chegou em 1818? Diante de tal perspectiva, como se sentia? Jeremias 15:16.

Devotando-se ao estudo das Escrituras, como fizera, a fim de provar serem elas uma revelação de Deus, Miller não tinha a princípio a menor expectativa de atingir a conclusão a que chegara. A custo podia ele mesmo dar crédito aos resultados de sua investigação. Mas a prova das Escrituras era por demais clara e forte para que fosse posta de parte.

Dois anos dedicara ele ao estudo da Bíblia, quando, em 1818, chegou à solene conclusão de que dentro de vinte e cinco anos, aproximadamente, Cristo apareceria para redenção de Seu povo. "Não necessito falar", diz Miller, "do júbilo que me encheu o coração em vista da deleitável perspectiva, nem do anelo ardente de minha alma para participar das alegrias dos remidos. A Bíblia era então para mim um livro novo. Considerava-a verdadeiramente um banquete para a razão; tudo que, em seus ensinos, fora ininteligível, místico ou obscuro para mim, dissipara-se-me do espírito ante a clara luz que ora raiava de suas páginas sagradas; e oh! quão brilhante e gloriosa se me apresentava a verdade! Todas as contradições e incoerências que eu antes encontrara na Palavra, desapareceram; e posto que houvesse muitas partes de que eu não possuía uma compreensão que me satisfizesse, tanta luz, contudo, dela emanara para a iluminação de meu espírito antes obscurecido, que senti, em estudar as Escrituras, um prazer que antes não supunha pudesse ser delas derivado." - *Bliss.* **GC 329.**

10) Agora, que questão se lhe apresentava? Como ele pensava que a mensagem seria recebida? Receando estar em erro, que decisão tomou? Passados cinco anos de estudos, como estava? O que lhe soava continuamente no ouvido?

"Solenemente convencido de que as Santas Escrituras anunciavam o cumprimento de tão importantes acontecimentos em tão curto espaço de tempo, surgiu com força em minha alma a questão de saber qual meu dever para com o mundo, em face da evidência que comovera a meu próprio espírito." - *Bliss.* Não pôde deixar de sentir que era seu dever comunicar a outros a luz que tinha recebido. Esperava encontrar oposição por parte dos ímpios, mas confiava em que todos os cristãos se regozijariam na esperança de ver o Salvador, a quem professavam amar. Seu único temor era que, em sua grande alegria ante a perspectiva do glorioso livramento, a consumar-se tão breve, muitos recebessem a doutrina sem examinar suficientemente as Escrituras em demonstração de sua verdade. Portanto, hesitou em apresentá-la, receando que estivesse em erro, e fosse, assim, o meio de transviar a outros. Foi levado, desta maneira, a rever as provas em apoio das conclusões a que chegara, e a considerar cuidadosamente toda dificuldade que se lhe apresentava ao espírito. Viu que as objeções se desvaneciam ante a luz da Palavra de Deus, como a névoa diante dos raios do Sol. Cinco anos gastos dessa maneira, deixaram-no completamente convicto da exatidão de suas opiniões.

E agora o dever de tornar conhecido a outros o que cria ser ensinado tão claramente nas Escrituras, impunha-se-lhe com nova força. "Quando me achava em minha ocupação", disse ele, "soava continuamente em meu ouvido: 'Vai falar ao mundo sobre o perigo que o ameaça.' Ocorria-me constantemente esta passagem: 'Se Eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares para desviar o ímpio de seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniqüidade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter de seu caminho, ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu livraste a tua alma.' Ezequiel 33:8 e 9. Compreendi que, se os ímpios pudessem ser devidamente advertidos, multidões deles se arrependeriam; e que, se eles não fossem avisados, seu sangue poderia ser exigido de minha mão." - *Bliss*. **GC 329-330.**

11) Como Miller começou a apresentar suas opiniões? Quando foi que expôs publicamente pela primeira vez o assunto? Miller foi chamado à semelhança de que homem de Deus da antiguidade? Ezequiel 33:6-9.

Começou ele a apresentar suas opiniões em particular, quando se lhe oferecia oportunidade, orando para que algum pastor pudesse sentir a força das mesmas e dedicar-se à sua promulgação. Mas não pôde banir a convicção de que tinha um dever pessoal a cumprir, em fazer a advertência. Ocorriam-lhe sempre ao espírito as palavras: "Vai dizê-lo ao mundo; seu sangue requererei de tuas mãos." Durante nove anos esperou, pesando-lhe sempre este fardo sobre a alma, até que em 1831 pela primeira vez expôs publicamente as razões de sua fé.

Assim como Eliseu foi chamado quando à rabiça do arado acompanhava os bois no campo de trabalho, a fim de receber o manto da consagração ao ofício de profeta, também Guilherme Miller foi chamado para deixar o arado e desvendar ao povo os mistérios do reino de Deus. Cheio de temores, deu início ao trabalho, levando seus ouvintes passo a passo, através dos períodos proféticos, até o segundo aparecimento de Cristo. Em cada preleção ganhava ele energia e coragem, vendo o grande interesse despertado por suas palavras. **GC 330-331.**

12) Contava com quantos anos de idade quando começou a fazer apresentações públicas? Como se sentia diante da obra? Entretanto, o que se sucedeu desde o começo? Sua pregação era de que propósito? Efésios 5:13-17.

Foi somente às solicitações de seus irmãos, em cujas palavras ele ouvia o chamado de Deus, que Miller consentiu em apresentar suas opiniões em público. Contava então cinqüenta anos de idade, não estava habituado a falar em público, e sentia-se oprimido ao reconhecer sua incapacidade para a obra. Desde o princípio, porém, seus trabalhos para a salvação das almas foram abençoados de modo notável. Sua primeira conferência foi seguida de um despertamento religioso, no qual se converteram treze famílias inteiras, com exceção de duas pessoas. Foi imediatamente convidado a falar em outros lugares, e quase em toda parte seu trabalho resultava em avivamento da obra de Deus. *Convertiam-se pecadores, cristãos eram despertados a maior consagração, e deístas e incrédulos reconheciam a verdade da Bíblia e da religião cristã.* O testemunho daqueles entre os quais trabalhava, era: "Atingia a uma classe de espíritos fora da influência de outros homens." - *Bliss.* Sua pregação era de molde a despertar o espírito público aos grandes temas da religião, e sustar o crescente mundanismo e sensualidade da época. **GC 331.**

O Sr. Miller apresentou as profecias com uma precisão que convencia o coração. Detinha-se a tratar dos períodos proféticos, e apresentava muitas provas para confirmar a sua opinião. Seus apelos e avisos solenes e poderosos, feitos àqueles que não se achavam preparados, deixavam assustada a multidão. **VE 16.**

O estilo de pregar do Sr. Miller não era floreado nem oratório. Ele apresentava fatos claros e surpreendentes que arrancavam os ouvintes de sua despreocupada indiferença. **VE 21.**

Lição 07

/ /

Proclamando a Breve Volta de Cristo

Verso Áureo: *A sabedoria clama lá fora; pelas ruas levanta a sua voz. Nas esquinas movimentadas ela brada; nas entradas das portas e nas cidades profere as suas palavras: Até quando, ó simples, amareis a simplicidade? E vós escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós insensatos, odiareis o conhecimento? Atentai para a minha repreensão; pois eis que vos derramarei abundantemente do meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.* ***Provérbios 1:20-23.***

1) As diversas denominações protestantes abriram suas portas para Miller? Ao decorrer do tempo continuou capaz de atender a todos pedidos?

Em quase todas as cidades havia dezenas de conversos, e em algumas, centenas, como resultado de sua pregação. Em muitos lugares as igrejas protestantes de quase todas as denominações abriram-se-lhe amplamente; e os convites para nelas trabalhar vinham geralmente dos pastores das várias congregações. Adotava como regra invariável não trabalhar em qualquer lugar a que não fosse convidado; e, no entanto, logo se viu impossibilitado de atender à metade dos pedidos que choviam sobre ele. **GC 331-332.**

2) Sua obra se dava em espírito de agitação extravagante? Tal como na obra dos reformadores, como se dava a aceitação da mensagem? Isaías 1:18-19.

Muitos que não aceitaram suas opiniões quanto ao tempo exato do segundo advento, ficaram convencidos da certeza e proximidade da vinda de Cristo e de sua necessidade de preparo. Em algumas das grandes cidades seu trabalho produziu impressão extraordinária. Vendedores de bebidas abandonavam este comércio e transformavam suas lojas em salas de cultos; antros de jogo eram fechados; corrigiam-se incrédulos, deístas, universalistas, e mesmo os libertinos mais perdidos, alguns dos quais não haviam durante anos entrado em uma casa de culto.

Várias denominações efetuavam reuniões de oração, em diferentes bairros, quase a todas as horas do dia, reunindo-se os homens de negócios ao meio-dia para oração de louvor. Não havia nenhuma excitação extravagante, mas sim uma sensação de solenidade quase geral no espírito do povo. *Sua obra, como a dos primeiros reformadores, tendia antes para convencer o entendimento e despertar a consciência do que a meramente excitar as emoções.* **GC 332.**

3) Que licença Miller recebeu em 1833? Seus trabalhos públicos lhe trouxeram benefícios financeiros?

Em 1833 Miller recebeu da Igreja Batista de que era membro uma licença para pregar. Grande número dos pastores de sua denominação aprovou-lhe também a obra, e foi com essa sanção formal que continuou com os seus trabalhos. Posto que seus labores pessoais estivessem limitados principalmente à Nova Inglaterra e aos Estados centrais, viajou e pregou incessantemente. Durante vários anos suas despesas eram cobertas inteiramente por sua bolsa particular e posteriormente nunca recebeu o bastante para custear as viagens aos lugares a que era convidado. Assim, seus trabalhos públicos, longe de serem benefício financeiro, eram-lhe pesado encargo às posses, que gradualmente diminuíram durante este período de sua vida. Era chefe de numerosa família; mas como todos eram sóbrios e industriosos, sua fazenda bastava para a manutenção de todos. **GC 333.**

4) De que personalidade e caráter era Miller? Apesar disso, prosseguiu na obra sem oposição? Ao que os inimigos da verdade se sentiam obrigados a recorrer? A incredulidade das pessoas era atribuída a que classe? Judas 1:17-19.

Guilherme Miller possuía grandes dotes intelectuais, disciplinados pela meditação e estudo; e a estes acrescentava a sabedoria do Céu, pondo-se em ligação com a Fonte da sabedoria. Era um homem de verdadeiro valor, que inspirava respeito e estima onde quer que a integridade de caráter e a excelência moral fossem apreciadas.

Unindo a verdadeira bondade de coração à humildade cristã e ao poder do domínio próprio, era atento e afável para com todos, pronto para ouvir as opiniões de outrem e pesar seus argumentos. Sem paixão ou excitação, aferia todas as teorias e doutrinas pela Palavra de Deus; e seu raciocínio sadio e o profundo conhecimento das Escrituras habilitavam-no a refutar o erro e desmascarar a falsidade.

Todavia, não prosseguiu ele o seu trabalho sem tenaz oposição. Como acontecera com os primeiros reformadores, as verdades que apresentava não eram recebidas favoravelmente pelos ensinadores populares da religião. Não podendo manter sua atitude pelas Escrituras, viam-se obrigados a recorrer aos ditos e doutrinas de homens, às tradições dos pais da igreja. A Palavra de Deus, porém, era o único testemunho aceito pelos pregadores da verdade do advento. "A Bíblia, e a Bíblia só", era a sua senha. *A falta de argumentos das Santas Escrituras, por parte dos oponentes, supriam-na eles pelo ridículo e o escárnio. Empregavam tempo, meios e talentos para difamar aqueles cuja única falta era esperar com alegria a volta de seu Senhor, e esforçar-se por viver vida santa e exortar aos demais a prepararem-se para o Seu aparecimento.*

Diligentes esforços se faziam para que o espírito do povo fosse desviado do assunto referente ao segundo advento. Procurava-se dar a impressão de que estudar as profecias que se referem à vinda de Cristo e ao fim do mundo, fosse pecado, algo de que os homens deveriam envergonhar-se. *Assim, o ministério popular minava a fé na Palavra de Deus. Seu ensino tornava os homens incrédulos, e muitos tomaram a liberdade de andar conforme seus próprios desejos ímpios. Então os autores desse mal atribuíram-no todo aos adventistas.* **GC 335-336.**

5) De que maneira Miller era tratado pela imprensa religiosa? Devido à atitude dos ensinadores religiosos, como agiram os descuidados e ímpios? Diante destes absurdos, o que declaravam homens mundanos da imprensa secular? Provérbios 1:20-23.

Anjos de Deus acompanhavam Guilherme Miller em sua missão. Ele era firme e ousado, proclamando destemidamente a mensagem a ele confiada.

Um mundo que permanecia na impiedade, e uma igreja fria e mundana eram bastante para instigar à atividade todas as suas energias, e levá-lo voluntariamente a suportar trabalhos, privações e sofrimento. Embora a ele se opusessem cristãos professos e o mundo, e rudemente o atacassem Satanás e os seus anjos, não cessou de pregar o evangelho eterno às multidões, onde quer que era convidado, fazendo repercutir longe e perto o clamor: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo." Apoc. 14:7. **PE 232.**

Se bem que Miller conseguisse ter casas repletas de ouvintes inteligentes e atentos, seu nome era raras vezes mencionado pela imprensa religiosa, exceto para fins de acusação e ridículo. Os descuidados e ímpios, tornando-se audazes pela atitude dos ensinadores religiosos, recorriam aos epítetos infamantes, graçolas vis e blasfemas, em seu esforço de amontoar o ultraje sobre ele e sua obra. O homem de cabelos grisalhos, que deixara o lar confortável para viajar a expensas próprias, de cidade em cidade, de vila em vila, labutando incessantemente a fim de levar ao mundo a solene advertência do juízo próximo, era vilmente acusado de fanático, mentiroso e patife explorador.

O ridículo, a falsidade, o insulto acumulados sobre ele, provocaram indignados protestos, mesmo por parte da imprensa secular. "Tratar um assunto de tão imponente majestade e terríveis conseqüências", com leviandade e linguagem baixa, declaravam mesmo homens mundanos ser "não meramente brincar com os sentimentos de seus propagadores e advogados", mas "fazer zombaria do dia de juízo, escarnecer da própria Divindade, e desdenhar os terrores de Seu tribunal." - *Bliss.* **GC 336.**

6) De que maneira o arauto da verdade escapou de ser assassinado? Salmos 34:7-9.

O instigador de todo mal procurava não somente contrariar o efeito da mensagem do advento, mas destruir o próprio mensageiro. Miller fazia aplicação prática da verdade das Escrituras ao coração de seus ouvintes, reprovando-lhes os pecados e perturbando-lhes a satisfação própria; e suas palavras claras e incisivas despertaram inimizade.

A oposição manifestada pelos membros da igreja à sua mensagem, animava as classes inferiores a irem mais longe; e conspiraram alguns dos inimigos para tirar-lhe a vida quando saísse do local da reunião. *Santos anjos, porém, estavam na multidão, e um deles, certa vez, sob a forma de homem, tomou o braço desse servo do Senhor e pô-lo a salvo da turba enfurecida.* Sua obra ainda não estava terminada, e Satanás e seus emissários viram seus planos frustrados. **GC 336-337.**

Pastores que não queriam aceitar para si mesmos esta mensagem salvadora, embaraçavam aqueles que a queriam receber. O sangue das almas estava sobre eles. Pregadores e povo uniram-se para se opor a esta mensagem do Céu e perseguir Guilherme Miller e aqueles que com ele se uniram na obra. *Faziam-se circular falsidades para prejudicar a sua influência; e, em diferentes ocasiões, depois que havia compreensivelmente declarado o conselho de Deus, aplicando cortantes verdades ao coração de seus ouvintes, grande ira se acendia contra ele, e, retirando-se do local da reunião, alguns ficavam de emboscada a fim de tirar-lhe a vida. Anjos de Deus, porém, eram enviados para o proteger, e o guiavam em segurança para fora da turba irada. Sua obra ainda não estava concluída.* **PE 234.**

7) Mesmo com toda a oposição, como se deu o avanço da mensagem? Depois de algum tempo, como as igrejas começaram a agir?

A despeito de toda a oposição, o interesse no movimento adventista continuou a aumentar. As congregações cresceram das dezenas e centenas para milhares. Grande aumento houve nas várias igrejas, mas depois de algum tempo se manifestou o espírito de oposição a esses conversos, e as igrejas começaram a tomar providências disciplinares contra os que tinham abraçado as opiniões de Miller. **GC 337.**

8) Em resposta, o que Miller escreveu aos cristãos das várias igrejas?

Este ato provocou uma resposta de sua pena, em escrito dirigido aos cristãos de todas as denominações, insistindo em que, se suas doutrinas eram falsas, se lhe mostrasse o erro pelas Escrituras.

«Que temos nós crido", disse ele, "que não nos tenha sido ordenado pela Palavra de Deus, a qual, vós mesmos o admitis, é a regra e a única regra de nossa fé e prática? Que temos nós feito que provocasse tão virulentas acusações contra nós, do púlpito e da imprensa, e vos desse motivo justo para excluir-nos [os adventistas] de vossas igrejas e comunhão?" "Se estamos errados, peço mostrar-nos em que consiste nosso erro. Mostrai-nos, pela Palavra de Deus, que estamos enganados. Temos sido bastante ridicularizados; isso nunca nos poderá convencer de que estamos em erro; a Palavra de Deus, unicamente, pode mudar nossas opiniões. Chegamos às nossas conclusões depois de refletir maduramente e muito orar, e ao vermos sua evidência nas Escrituras." - *Bliss.* **GC 337.**

9) De que maneira se prepararam os que aceitaram a doutrina do advento? Que efeito eles causavam através do testemunho silencioso de uma vida diária consagrada?

Os que aceitaram a doutrina do advento aperceberam-se da necessidade de arrependimento e humilhação perante Deus. Muitos haviam por longo tempo vacilado entre Cristo e o mundo; agora compreendiam que era tempo de assumir atitude decisiva. "As coisas da eternidade assumiam para eles uma desusada realidade. O Céu se lhes aproximava, e sentiam-se culpados perante Deus." - *Bliss.* Os cristãos despertaram para nova vida espiritual. Compenetraram-se de que o tempo era breve, de que o que tinham a fazer pelos seus semelhantes deveria fazer-se rapidamente. A Terra retrocedia, a eternidade parecia abrir-se perante eles, e a alma, com tudo que diz respeito à sua felicidade ou miséria eterna, sentia eclipsar-se todo o objetivo mundano. O Espírito de Deus repousava sobre eles conferindo poder aos fervorosos apelos que faziam a seus irmãos e aos pecadores, a fim de se prepararem para o dia de Deus. *O testemunho silencioso de sua vida diária era constante reprovação aos membros das igrejas, seguidores de formalidades e destituídos de consagração. Estes não desejavam ser perturbados em sua procura de prazeres, seu desejo de ganho e ambição de honras mundanas. Daí a inimizade e a oposição suscitadas contra a fé no advento e contra os que a proclamavam.* **GC 340.**

10) Houve pastores que aceitaram a mensagem do advento? Todavia, em grande parte, coube a que pessoas, a obra de proclamar a verdade? Que contraste havia entre os pregadores do advento e os pregadores populares? Mateus 3:7-10.

O testemunho das profecias que pareciam indicar a vinda de Cristo na primavera de 1844, apoderou-se profundamente do espírito do povo. Ao ir a mensagem de um Estado para outro, despertou-se por toda parte grande interesse. Muitos estavam convictos de que os argumentos tirados dos períodos proféticos eram corretos e, sacrificando o orgulho de suas opiniões, recebiam alegremente a verdade. *Alguns pastores puseram de lado suas idéias e sentimentos sectaristas e, renunciando a seus salários e suas igrejas, uniram-se na proclamação da vinda de Jesus. Houve, entretanto, relativamente poucos pastores que aceitaram esta mensagem; foi, por conseguinte, confiada em grande parte aos humildes leigos. Lavradores deixavam os campos, mecânicos as ferramentas, negociantes as suas mercadorias, profissionais os seus cargos; não obstante, o número de obreiros era pequeno em comparação com a obra a ser empreendida.* A condição de uma igreja ímpia, e um mundo jazendo na maldade, pesavam na alma dos verdadeiros vigias, e eles voluntariamente suportavam as fadigas, privações e sofrimento, a fim de que pudessem chamar os homens ao arrependimento para a salvação. A obra, ainda que Satanás se opusesse, prosseguia firmemente, sendo a verdade do advento aceita por muitos milhares.

Por toda parte se ouvia o penetrante testemunho, advertindo os pecadores, tanto mundanos como membros da igreja, a fugirem da ira vindoura. Quais João Batista, o precursor de Cristo, os pregadores punham o machado à raiz da árvore, e com todos insistiam em que produzissem frutos dignos de arrependimento. Seus fervorosos apelos achavam-se em evidente contraste com as afirmações de paz e segurança que se ouviam dos púlpitos populares; e, onde quer que a mensagem fosse apresentada, comovia o povo. O simples e direto testemunho das Escrituras, levado ao coração pelo poder do Espírito Santo, comunicava-lhes um peso de convicção a que poucos eram capazes de resistir inteiramente.

Os que professavam a religião eram despertos de sua falsa segurança. Viam sua apostasia, mundanidade e incredulidade, seu orgulho e egoísmo. Muitos buscavam o Senhor com arrependimento e humilhação. Fixavam agora no Céu as afeições que durante tanto tempo se haviam apegado às coisas terrenas. O Espírito de Deus repousava sobre eles, e, com coração abrandado e subjugado, uniam-se para fazer soar o clamor: "Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo." **GC 368-369.**

11) Sem a pregação de um tempo definido, teriam efetuado a obra designada por Deus? Miller e seus companheiros acreditavam que o período terminava, quando? O que lhes acarretou esta compreensão errônea?

Havia sido propósito de Deus ocultar o futuro e levar o Seu povo a um ponto de decisão. Sem a pregação de um tempo definido para a vinda de Cristo, a obra que Deus designara não teria sido executada. **PE 246.**

Os doutos declaravam que o Sr. Miller estava certo em seu cálculo relativo ao tempo, conquanto discordassem dele no tocante ao acontecimento que viria coroar aquele período. Todavia eles, bem como o povo expectante de Deus, estavam em erro comum relativamente ao tempo. **VE 50.**

Miller e seus companheiros a princípio creram que os 2.300 dias terminariam na *primavera* de 1844, ao passo que a profecia indicava o *outono* daquele ano. A compreensão errônea deste ponto trouxe desapontamento e perplexidade aos que haviam fixado a primeira daquelas datas para o tempo da vinda do Senhor. Isto, porém, não afetou nem de leve a força do argumento que mostrava terem os 2.300 dias terminado no ano 1844, e que o grande acontecimento representado pela purificação do santuário deveria ocorrer então. **GC 328-329.**

12) Em realidade, o que Deus fez com o intuito de provar Seu povo? O que foi esta experiência para os fiéis? Por outro lado, qual era o caso de muitos? Como Jesus e toda hoste celeste olhava para os fiéis provados? Lucas 21:19.

Deus intentara provar o Seu povo. Sua mão ocultou um erro no cômputo dos períodos proféticos. Os adventistas não descobriram esse erro; tampouco foi descoberto pelos mais instruídos de seus oponentes. Estes últimos diziam: "Vossa contagem dos períodos proféticos é correta. Qualquer grande acontecimento está prestes a ocorrer; mas não é o que o senhor Miller prediz: é a conversão do mundo, e não o segundo advento de Cristo."

Passou-se o tempo de expectação e Cristo não apareceu para o libertamento de Seu povo. Os que com fé e amor sinceros haviam esperado o Salvador, experimentaram amargo desapontamento. Todavia, os propósitos de Deus se cumpriam: estava Ele a provar o coração dos que professavam estar à espera de Seu aparecimento. *Muitos havia, entre eles, que não tinham sido constrangidos por motivos mais elevados do que o medo. A profissão de fé não lhes transformara o coração nem a vida. Não se realizando o acontecimento esperado declararam essas pessoas que não se achavam decepcionadas; nunca tinham crido que Cristo viria. Contavam-se entre os primeiros a ridicularizar a tristeza dos verdadeiros crentes.* **GC 373-374.**

O tempo passou, e os que haviam aguardado com alegre expectação a seu Salvador ficaram tristes e desanimados, enquanto aqueles que não amavam o aparecimento de Jesus, mas haviam abraçado a mensagem pelo medo, ficaram satisfeitos de que Ele não tivesse vindo no tempo da expectação. A profissão destes não havia afetado o coração e purificado a vida. A passagem do tempo estava bem calculada a revelar tais corações. Foram eles os primeiros a voltar-se e ridicularizar os tristes e desapontados, que realmente amavam o aparecimento de seu Salvador. Vi a sabedoria de Deus, ao experimentar Seu povo e submetê-los a uma prova inquiridora, a fim de descobrir os que recuariam ou retrocederiam na hora da provação. **PE 235-236.**

Mas Jesus e toda a hoste celestial olhavam com amor e simpatia para os provados e fiéis, embora decepcionados. Pudesse descerrar-se o véu que separava o mundo visível do invisível, e ter-se-iam visto anjos aproximando-se daquelas almas constantes, escudando-as dos dardos de Satanás. **GC 374.**

/ /

A Tardança e o Clamor da Meia-Noite

Verso Áureo: *E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.* ***Mateus 25:5-6.***

1) Apesar da perplexidade e dúvida, onde os sinceros ainda encontravam consolo? Por que se sentiam seguros da guia divina na experiência pela qual haviam passado? Salmos 119:11.

Quando se passou o tempo em que pela primeira vez se esperou a vinda do Senhor, na primavera de 1844, os que pela fé haviam aguardado o Seu aparecimento ficaram por algum tempo envoltos em perplexidade e dúvida. Embora o mundo os considerasse inteiramente derrotados, e julgasse provado que tivessem seguido uma ilusão, sua fonte de consolo era ainda a Palavra de Deus. Muitos continuaram a pesquisar as Escrituras, examinando de novo as provas de sua fé, e estudando cuidadosamente as profecias para obterem mais luz. O testemunho da Bíblia em apoio de sua atitude parecia claro e conclusivo. Sinais que não poderiam ser malcompreendidos apontavam para a vinda de Cristo como estando próxima. A bênção especial do Senhor, tanto na conversão de pecadores como no avivamento da vida espiritual, entre os cristãos, havia testificado que a mensagem era do Céu. E, posto que os crentes não pudessem explicar o desapontamento, sentiam-se seguros de que Deus os guiara na experiência por que haviam passado. **GC 391.**

2) Qual era um dos textos bíblicos que lhes animava a esperar pacientemente? Para que ponto desta profecia haviam atentado, já em 1842?

Entretecida com as profecias que tinham considerado como tendo aplicação ao tempo do segundo advento, havia instrução especialmente adaptada ao seu estado de incerteza e indecisão e que os animava a esperar pacientemente na fé segundo a qual o que então lhes era obscuro à inteligência se faria claro no tempo devido.

Entre estas profecias estava a de Habacuque, capítulo 2:1-4: *"Sobre a minha guarda estarei, e sobre a fortaleza me apresentarei e vigiarei, para ver O que fala comigo, e o que eu responderei, quando eu for argüido. Então o Senhor me respondeu, e disse: Escreve a visão, e torna-a bem legível sobre tábuas, para que a possa ler o que correndo passa. Porque a visão é para o tempo determinado, e até o fim falará, e não mentirá. Se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará. E eis que a sua alma se incha, não é reta nele; mas o justo pela sua fé viverá."*

Já em 1842, a ordem dada nesta profecia, de escrever a visão e torná-la bem legível sobre tábuas, a fim de que a pudesse ler o que correndo passasse, havia sugerido a Carlos Fitch, a preparação de um mapa profético a fim de ilustrar as visões de Daniel e do Apocalipse. A publicação deste mapa foi considerada como cumprimento da ordem dada por Habacuque. Todavia, ninguém naquele tempo notou que uma visível demora no cumprimento da visão - um tempo de tardança - é apresentada na mesma profecia. Depois do desapontamento pareceu muito significativa esta passagem: "A visão é ainda para o tempo determinado, e até o fim falará, e não mentirá. Se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará. ... O justo pela sua fé viverá." **GC 391-392.**

3) Qual parábola proferida pelo Mestre Divino, ilustra a experiência do povo adventista? Em Mateus 24 o que Cristo revela? Visto que Mateus 25 é a continuação deste sermão profético, devemos concluir que o capítulo faz alusão a que igreja? Mateus 24:37-39, 42-51; 25:1-4.

A parábola das dez virgens de Mateus 25, ilustra também a experiência do povo adventista. Em Mateus 24, em resposta à pergunta dos discípulos relativa aos sinais de Sua vinda e do fim do mundo, Cristo indicara alguns dos acontecimentos mais importantes da história do mundo e da igreja, desde o Seu primeiro advento até ao segundo, a saber: a destruição de Jerusalém, a grande tribulação da igreja sob a perseguição pagã e papal, o escurecimento do Sol e da Lua, e a queda de estrelas. Depois disto, falou a respeito de Sua vinda em Seu reino, e expôs a parábola que descreve as duas classes de servos que Lhe aguardam o aparecimento. O capítulo 25 inicia-se com estas palavras: "Então o reino dos Céus será semelhante a dez virgens." *Aqui se faz referência à igreja que vive nos últimos dias, a mesma que é indicada no fim do capítulo 24. Sua experiência é ilustrada nessa parábola pelas cenas de um casamento oriental.* **GC 393.**

4) O que corresponde na história com a saída das virgens? Que características têm as duas classes de virgens?

O movimento que se espalhou sob a proclamação da primeira mensagem, correspondeu à saída das virgens. **HR 367.**

A vinda de Cristo, como era anunciada pela mensagem do primeiro anjo, entendia-se ser representada pela vinda do esposo. *A reforma espiritual que se generalizou sob a proclamação de Sua segunda vinda, correspondeu à saída das virgens.*

Nesta parábola, como na de Mateus 24, duas classes são representadas. Todas haviam tomado suas lâmpadas, a Bíblia, e mediante sua luz saíram para encontrar o esposo. Mas, enquanto "as loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo", "as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas". A última classe tinha recebido a graça de Deus, e o poder do Espírito Santo, que regenera e alumia, tornando a Palavra divina uma lâmpada para os pés e luz para o caminho. No temor de Deus estudaram as Escrituras, para aprenderem a verdade, e fervorosamente buscaram a pureza de coração e de vida. Possuíam uma experiência pessoal, fé em Deus e em Sua Palavra, que não poderiam ser derrotadas pelo desapontamento e demora. Outras, "tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo". Haviam-se movido por um impulso de momento. Seus temores foram excitados pela mensagem solene, mas haviam dependido da fé que possuíam seus irmãos, estando satisfeitos com a luz vacilante das boas emoções, sem terem compreensão perfeita da verdade, nem experimentarem uma genuína operação da graça no coração. Tinham saído para encontrar-se com o Senhor, cheios de esperanças, com a perspectiva de imediata recompensa; mas não estavam preparados para a demora e desapontamento. Quando vieram as provações, faltou-lhes a fé, e sua luz se tornou bruxuleante. **GC 393-394.**

5) O que significa a tardança do esposo? Neste tempo de incerteza, o que se manifestou? Havia diferença na "dormência" de cada classe? Todavia, o que começa a ocorrer durante o tempo de tardança com a classe que aguarda mais clara luz? Cantares 5:2.

"E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram." [Mat. 25:5]. Pela tardança do esposo é representada a passagem do tempo em que o Senhor era esperado, o desapontamento, e a aparente demora.

Neste tempo de incerteza, o interesse dos que eram superficiais e não de todo sinceros começou logo a vacilar, arrefecendo seus esforços; mas aqueles cuja fé se baseava no conhecimento pessoal da Escritura Sagrada, tinham sob os pés uma rocha que as ondas do desapontamento não poderiam derruir. "Tosquenejaram todas, e adormeceram", uma classe na indiferença e abandono de sua fé, outra esperando pacientemente até que mais clara luz fosse proporcionada. Todavia, na noite de prova, a última pareceu perder, até certo ponto, o zelo e devoção. Os que eram medianamente dedicados e superficiais não mais puderam apoiar-se à fé dos seus irmãos. Cada qual tinha de, por si mesmo, ficar em pé ou cair. **GC 394-395.**

Depois que o tempo definido passara, os verdadeiros crentes ainda estavam unidos na crença de que o fim de todas as coisas estava às portas; mas logo tornou-se evidente que eles estavam perdendo, em alguma medida, seu zelo e devoção, e caindo no estado denotado na parábola pelo sono das virgens durante o tempo de tardança. **HR 367.**

6) Devido a ter havido fanáticos que se inseriram nas fileiras adventistas, a obra toda era condenável? Que proclamação tendia prontamente a reprimir o fanatismo e a divisão?

O fato de alguns fanáticos se haverem imiscuído nas fileiras dos adventistas, não constitui maior motivo para julgar que o movimento não era de Deus, do que a presença de fanáticos e enganadores na igreja, no tempo de Paulo ou Lutero, fora razão suficiente para condenar sua obra. Desperte do sono o povo de Deus, e inicie com fervor a obra de arrependimento e reforma; investigue as Escrituras para aprender a verdade como é em Jesus; faça uma consagração completa a Deus, e não faltarão evidências de que Satanás ainda se acha em atividade e vigilância. Com todo o engano possível manifestará ele seu poder, chamando em seu auxílio os anjos caídos de seu reino.

Não foi o proclamar do segundo advento que criou fanatismo e divisão. Esses apareceram no verão de 1844, quando os adventistas estavam imersos em dúvida e perplexidade no tocante à Sua verdadeira posição. *O anunciar da mensagem do primeiro anjo e do "clamor da meia-noite", tendia diretamente a reprimir o fanatismo e a discórdia.*

Os que participavam destes solenes movimentos, estavam em harmonia; enchia-lhes o coração o amor de uns para com os outros e para com Jesus, a quem esperavam ver brevemente. Uma só fé, uma só esperança os elevavam acima do domínio de qualquer influência humana, demonstrando-se um escudo contra os assaltos de Satanás. **GC 397-398.**

7) Quando foi que começaram a proclamar o "clamor da meia-noite"? Mateus 25:5-7.

No verão de 1844, período de tempo intermediário entre a época em que, a princípio, se supusera devessem terminar os 2.300 dias, e o outono do mesmo ano, até onde, segundo mais tarde se descobriu, deveriam eles chegar, *a mensagem foi proclamada nos próprios termos das Escrituras: "Aí vem o Esposo!"* **GC 398.**

8) O que determinou o surgimento daquele movimento? Como agiram os que foram enganados por Satanás?

O que determinou este movimento foi descobrir-se que o decreto de Artaxerxes para a restauração de Jerusalém, o qual estabelecia o ponto de partida para o período dos 2.300 dias, *entrou em vigor no outono do ano 457 antes de Cristo,* e não no começo do ano, conforme anteriormente se havia crido. Contando o outono de 457, os 2.300 anos terminam no outono de 1844. **GC 398-399.**

A mão do Senhor removeu-se dos algarismos, e o erro foi explicado. [...] Outra vez tiveram um tempo indicado. Vi, contudo, que muitos deles não puderam levantar-se acima de seu severo desapontamento, para possuir aquele grau de zelo e energia que assinalou sua fé em 1843. Satanás e seus anjos triunfaram sobre eles, e aqueles que não quiseram receber a mensagem se congratularam pelo seu discernimento e sabedoria, por não receberem a ilusão, como eles a chamavam. Não compreenderam que estiveram a rejeitar o conselho de Deus, contra si mesmos, e que estavam agindo em união com Satanás e seus anjos para tornar perplexo o povo de Deus, que vivia seguindo a mensagem enviada pelo Céu. **PE 236-237.**

9) O dia da expiação que ocorria no décimo dia do sétimo mês no calendário judaico, caía naquele ano, em nosso calendário, em que data? Este cômputo dos períodos proféticos está correto?

De igual maneira, os tipos que se referem ao segundo advento devem cumprir-se ao tempo designado no culto simbólico. No cerimonial mosaico, a purificação do santuário, ou o grande dia da expiação, ocorria no décimo dia do sétimo mês judaico (Lev. 16:29-34), dia em que o sumo sacerdote, tendo feito expiação por todo o Israel, e assim removido seus pecados do santuário, saía e abençoava o povo. Destarte, acreditava-se que Cristo, nosso Sumo Sacerdote, apareceria para purificar a Terra pela destruição do pecado e pecadores, e glorificar com a imortalidade a Seu povo expectante. *O décimo dia do sétimo mês, o grande dia da expiação, tempo da purificação do santuário, que no ano 1844 caía no dia vinte e dois de outubro,* foi considerado como o tempo da vinda do Senhor. Isto estava de acordo com as provas já apresentadas, de que os 2.300 dias terminariam no outono, e a conclusão parecia irresistível. **GC 399-400.**

A pregação de um tempo definido para o juízo, na proclamação da primeira mensagem, foi ordenada por Deus. O cômputo dos períodos proféticos nos quais se baseava aquela mensagem, localizando o final dos 2.300 dias no outono de 1844, *paira acima de qualquer contestação.* **GC 457.**

10) De que maneira se difundiu o movimento clamorista? Até onde, somente, alastrou-se o clamor? O que aconteceu com o fanatismo diante da pregação? Aquela obra se assemelhava no caráter, a que épocas?

Na parábola de Mateus 25, o tempo de espera e sono é seguido pela vinda do Esposo. Isto concordava com os argumentos que acabam de ser apresentados, tanto da profecia como dos símbolos. Produziram profunda convicção quanto à sua veracidade; e o "clamor da meia-noite" foi proclamado por milhares de crentes.

Semelhante à vaga da maré, o movimento alastrou-se pelo país. Foi de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, e para os lugares distantes, no interior, até que o expectante povo de Deus ficou completamente desperto. Desapareceu o fanatismo ante essa proclamação, como a geada matutina perante o Sol a erguer-se. Viram os crentes suas dúvidas e perplexidades removidas, e a esperança e coragem animaram-lhes o coração. *A obra estava livre dos exageros que sempre se manifestam quando há arrebatamento humano sem a influência moderadora da Palavra e do Espírito de Deus.* Assemelhava-se, no caráter, aos períodos de humilhação e regresso ao Senhor que, entre o antigo Israel, se seguiam a mensagens de advertência por parte de Seus servos. Teve as características que distinguem a obra de Deus em todas as épocas.

Houve pouca alegria arrebatadora, porém mais profundo exame de coração, confissão de pecados e abandono do mundo. O preparo para encontrar o Senhor era a grave preocupação do espírito em agonia. Havia perseverante oração e consagração a Deus, sem reservas. **GC 400-401.**

11) O que a mensageira do Senhor declara sobre o movimento do clamor da meia-noite que se estendeu do verão ao outono de 1844? Que período das sete igrejas de Apocalipse, começou ali? Ap. 3:7-13.

De todos os grandes movimentos religiosos desde os dias dos apóstolos, nenhum foi mais livre de imperfeições humanas e dos enganos de Satanás do que o do outono de 1844. Mesmo hoje, depois de transcorridos muitos anos, todos os que participaram do movimento e que permanecem firmes na plataforma da verdade, ainda sentem a santa influência daquela obra abençoada, e dão testemunho de que ela foi de Deus. **GC 401.**

12) Quais foram os primeiros a ouvir e obedecer ao chamado? E quanto aos que haviam dirigido anteriormente a obra? Como agiram as igrejas? Que atitude numeroso grupo tomou?

Ao brado: "Aí vem o Esposo; saí-Lhe ao encontro", os expectantes "se levantaram, e repararam as suas lâmpadas"; estudavam a Palavra de Deus com interesse mais intenso do que nunca. Eram enviados anjos do Céu para despertar os que se haviam desanimado e prepará-los para receber a mensagem. A obra não se mantinha pela ciência e saber dos homens, mas pelo poder de Deus. *Não foram os mais talentosos os primeiros a ouvir e obedecer à chamada, mas os mais humildes e dedicados. Lavradores deixaram as colheitas nos campos, mecânicos depuseram as ferramentas, e com lágrimas e regozijo saíram a dar a advertência. Os que anteriormente haviam dirigido a causa foram dos últimos a unir-se a este movimento. As igrejas, em geral, fecharam as portas a esta mensagem, e numeroso grupo dos que a receberam cortou sua ligação com elas. Na providência de Deus, esta proclamação se uniu com a mensagem do segundo anjo, conferindo poder à obra.* **GC 402.**

13) O que a mensagem do tempo revelou? O que aconteceu com os que não ousaram privar os outros da luz de Deus? Com quem Jesus estava? Agora estavam preparados para receber que mensagem?

Os crentes nesta mensagem eram oprimidos nas igrejas. Durante algum tempo, aqueles que não quiseram receber a mensagem foram impedidos pelo medo, de agir de acordo com os sentimentos de seu coração; porém, a mensagem do tempo revelou seus verdadeiros sentimentos. Desejavam silenciar o testemunho que os expectantes se sentiam compelidos a dar de que o período profético se estendia até 1844. Com clareza os crentes explicavam o seu engano e davam as razões por que esperavam seu Senhor em 1844. Seus oponentes não puderam juntar argumentos contra as poderosas razões que se ofereciam. *Contudo a ira das igrejas se acendeu; estavam decididas a não dar ouvidos às provas, e de excluir de seu meio o testemunho, de modo que os outros não o pudessem ouvir. Os que não ousaram privar os outros da luz que Deus lhes dera, foram excluídos das igrejas; mas Jesus estava com eles, e estavam alegres ante a luz de Seu semblante. Estavam preparados para receber a mensagem do segundo anjo.* **PE 237.**

14) Aceitando a mensagem do segundo anjo, que decisão os amados de Deus tomaram voluntariamente?

Como as igrejas se recusassem a receber a mensagem do primeiro anjo, rejeitaram a luz do Céu, e caíram do favor de Deus. Confiaram em sua própria força, e, opondo-se à primeira mensagem, colocaram-se onde não poderiam ver a luz da mensagem do segundo anjo. Mas os amados de Deus, que eram oprimidos, aceitaram a mensagem: "Caiu Babilônia" (Apoc. 14:8), e deixaram as igrejas. **PE 237.**

Vi Jesus voltar Sua face dos que rejeitaram e desprezaram Sua vinda, ordenando, então aos anjos que levassem o Seu povo a afastar-se dos impuros, para que não fossem contaminados. *Os que foram obedientes à mensagem ficaram fora livres e unidos.* **PE 249.**

/ /

A Mensagem do Segundo Anjo

Verso Áureo: *E sobre sua testa havia um nome escrito: MISTÉRIO, BABILÔNIA A GRANDE, A MÃE DAS PROSTITUTAS E ABOMINAÇÕES DA TERRA.* ***Apocalipse 17:5.***

1) Deixando de olhar favoravelmente a obra adventista, como as igrejas agiram? Diante dos fatos, que passo os crentes do advento se sentiram justificados a dar? Aproximadamente, quantos saíram das igrejas no verão de 1844? I Timóteo 3:14-15.

Como sua obra tendia a edificar as igrejas, foi por algum tempo olhada com favor. Mas, decidindo-se os pastores e os dirigentes religiosos contra a doutrina da segunda vinda de Cristo, e desejando suprimir toda agitação a respeito, não somente se opuseram a ela, do púlpito, mas também negaram a seus membros o privilégio de assistir a pregações sobre o assunto, ou mesmo falar de tal esperança nas reuniões de oração da igreja. Assim, encontraram-se os crentes em grande provação e perplexidade. Amavam suas igrejas, e repugnava-lhes o separar-se delas; mas como vissem suprimido o testemunho da Palavra de Deus e negado o direito de pesquisar as profecias, compreenderam que a lealdade para com o Senhor lhes vedava a submissão. *Não poderiam considerar os que procuravam excluir o testemunho da Palavra de Deus como constituindo a igreja de Cristo, "coluna e base da verdade". Daí o se sentirem justificados em desligar-se dessas congregações. No verão de 1844 aproximadamente cinqüenta mil se retiraram das igrejas.* **GC 376.**

2) Naquele ano de 1844, o que se evidenciou? A conformação gradual com o mundo vinha acontecendo? Este fato era notado e comentado? I João 2:15-17.

Por esse tempo, uma assinalada mudança se presenciou na maioria das igrejas dos Estados Unidos. Havia muitos anos se vinha verificando uma conformação cada vez maior, *gradual mas constante,* com as práticas e costumes do mundo, e bem assim um declínio correspondente na verdadeira vida espiritual; mas, naquele ano, evidenciou-se uma *decadência súbita e notável* em quase todas as igrejas do país. Se bem que ninguém parecesse capaz de indicar a causa, o fato em si mesmo era largamente notado e comentado, tanto pela imprensa como do púlpito. **GC 376.**

3) O que sucederá onde quer que exista causa idêntica? O que ocorre, por fim, com quem voluntariamente abafa as convicções do dever? Assim, o que ocorre com a igreja que menospreza a mensagem da verdade? II Tessalonicenses 2:10-12.

Onde quer que exista causa idêntica, os mesmos efeitos se seguirão. *Aquele que deliberadamente abafa as convicções do dever, pelo fato de se achar este em conflito com as tendências pessoais, perderá finalmente a faculdade de discernir a verdade do erro.* Obscurece-se o entendimento, a consciência se torna calejada, o coração endurecido, e a alma se separa de Deus. Onde a mensagem da verdade divina é desdenhada e tratada levianamente, ali a igreja se envolve em trevas; esfriam a fé e o amor; entram a separação e a discórdia. Os membros da igreja centralizam seus interesses e energias em empreendimentos mundanos, e os pecadores se tornam endurecidos em sua impenitência. **GC 378-379.**

4) Quando foi pela primeira vez proclamada a mensagem do segundo anjo? O que aconteceu com os que rejeitaram a luz do primeiro anjo? Como ficaram Satanás e seus anjos diante da mensagem enviada do Céu? Que ordem Jesus dá aos anjos?

Nossas esperanças centralizaram-se então na vinda do Senhor em 1844. Esse era também o tempo para a mensagem do segundo anjo, que, voando pelo meio do céu, clamou: "Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade." Apoc. 14:8. *Aquela mensagem foi pela primeira vez proclamada pelos servos de Deus no verão de 1844 e, como resultado dela, muitos abandonaram as igrejas caídas.* **VE 50-51.**

Os que rejeitaram a luz da mensagem do primeiro anjo e a ela se opuseram, perderam a luz do segundo, e não puderam ser beneficiados pelo poder e glória que acompanhava a mensagem: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" Mat. 25:6. *Jesus desviou-Se deles com a fisionomia carregada; pois haviam-no menosprezado e rejeitado.* Os que receberam a mensagem foram envolvidos numa nuvem de glória. Sobremodo temiam ofender a Deus, e esperavam, e vigiavam, e oravam para conhecer a Sua vontade. Vi Satanás e seus anjos procurando desviar do povo de Deus esta divina luz; mas, enquanto os expectantes mostravam estima pela luz e conservavam os olhos desviados da Terra e voltados para Jesus, Satanás não tinha poder para privá-los de seus preciosos raios. A mensagem dada pelo Céu enfureceu Satanás e seus anjos, e levou os que professavam amar a Jesus, mas desprezavam Sua vinda, a escarnecerem dos fiéis, confiantes, e a ridicularizá-los. *Mas um anjo anotou cada insulto, cada desprezo, cada inconveniência que os filhos de Deus recebiam de seus professos irmãos.*

Muitos levantavam a voz para clamar: "Aí vem o Esposo!" (Mat. 25:6) e deixavam seus irmãos que não amavam o aparecimento de Jesus, e não toleravam ouvi-os falar sobre Sua segunda vinda. *Vi Jesus voltar Sua face dos que rejeitaram e desprezaram Sua vinda, ordenando, então aos anjos que levassem o Seu povo a afastar-se dos impuros, para que não fossem contaminados. Os que foram obedientes à mensagem ficaram fora livres e unidos. Uma santa luz brilhou sobre eles.* **PE 249-250.**

5) Que detalhes interessantes encontramos em uma ilustração do movimento adventista vista pela mensageira do Senhor? Mateus 23:13.

Vi certo número de grupos que pareciam estar unidos entre si por laços. Muitos nesses grupos estavam em trevas totais; seus olhos foram dirigidos para baixo, em direção da Terra, e parecia não haver qualquer relação entre eles e Jesus. Mas espalhados por entre esses diferentes grupos havia pessoas cujo semblante parecia iluminado, e cujos olhos se erguiam para o céu. Raios de luz provindos de Jesus, como raios do Sol, foram distribuídos entre eles. Um anjo mandou-me olhar cuidadosamente, e vi um anjo vigiando sobre cada um dos que tinham um raio de luz, enquanto anjos maus cercavam os que estavam em trevas. *Ouvi a voz de um anjo clamar: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo." Apoc. 14:7.*

Uma gloriosa luz repousou então sobre esses grupos, a fim de iluminar a todos que a recebessem. Alguns dos que estavam em trevas receberam a luz e se regozijaram. Outros resistiram à luz do Céu, dizendo que era enviada para desviá-los. A luz passou deles, e foram deixados em trevas. Os que haviam recebido a luz de Jesus alegremente estimaram o aumento da preciosa luz que sobre eles fora derramada. Seus rostos brilharam com santo gozo, enquanto o seu olhar era dirigido para Jesus com intenso interesse, *e suas vozes eram ouvidas em harmonia com a voz do anjo: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo." Apoc. 14:7.* Ao erguerem eles este clamor, vi os que estavam em trevas os empurrando com o lado e com os ombros. *Então muitos que estimavam a sagrada luz quebraram os laços que os mantinham presos, e se separaram desses grupos.* Ao estarem fazendo isto, homens pertencentes a diferentes grupos e por eles reverenciados passaram, alguns com palavras agradáveis, outros com semblante irado e gestos ameaçadores, *e reforçaram os laços que estavam enfraquecendo. Então esses homens diziam constantemente: "Deus está conosco. Nós estamos na luz. Temos a verdade."* Interroguei quem eram esses homens, e foi dito que eram pastores e líderes que haviam pessoalmente rejeitado a luz, e não desejavam que outros a recebessem. **PE 240-241.**

6) Continuando a leitura, que mensagem angélica começa a ser pregada? Lucas 6:22.

Vi que os que estimavam a luz olhavam para o alto com ardente desejo, esperando que Jesus viesse e os levasse para Si. Logo uma nuvem passou sobre eles, e seus rostos ficaram tristes. Indaguei a causa desta nuvem, e foi-me mostrado que era o seu desapontamento. O tempo em que esperavam o seu Salvador havia passado, e Jesus não viera. Recaindo o desencorajamento sobre os expectantes, os pastores e líderes que eu havia visto antes, regozijaram-se, e todos os que haviam rejeitado a luz triunfaram grandemente, enquanto Satanás e seus anjos maus também exultavam.

Então ouvi a voz de outro anjo dizendo: "Caiu! Caiu Babilônia." Apoc. 14:8. Uma luz brilhou sobre os desalentados, e com ardentes desejos por Seu aparecimento, fixaram de novo os olhos em Jesus. Vi um número de anjos conversando com aquele que havia clamado: "Caiu Babilônia", e esses uniram-se com ele na exclamação: "Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!" Mat. 25:6. As vozes musicais desses anjos pareciam chegar a toda parte. Uma luz excessivamente brilhante e gloriosa resplandecia ao redor dos que haviam estimado a luz que lhes havia sido concedida. *Suas faces brilhavam com excelente glória, e uniram-se aos anjos no clamor: "Aí vem o Esposo!"* Ao suscitarem eles harmoniosamente o clamor entre os diferentes grupos, os que rejeitaram a luz os empurravam e com olhares de ódio deles escarneciam e zombavam. *Mas anjos de Deus convergiam suas asas sobre os perseguidos, enquanto Satanás e seus anjos procuravam lançar trevas ao redor deles, a fim de levá-los a rejeitar a luz do Céu.* **PE 241-242.**

7) De que maneira pastores e líderes procuravam impedir as pessoas de se unirem com aqueles que haviam conquistado a liberdade? Neste período de clamor da meia-noite e proclamação do segundo anjo, o que estava continuamente acontecendo?

Ouvi então uma voz dizendo aos que tinham sido empurrados e escarnecidos: "Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda." Isa. 52:11. Em obediência a esta voz, grande número rompeu os laços que os prendiam, e deixando os grupos que estavam em trevas, *uniram-se aos que haviam anteriormente conquistado sua liberdade, e jubilosamente com eles uniram suas vozes.* Ouvi a voz de fervente e agônica oração vinda de uns poucos que ainda permaneciam com os grupos que estavam em trevas. *Os pastores e líderes estavam passando em torno desses diferentes grupos, prendendo os laços mais firmemente;* mas ainda ouvi esta voz de fervente oração. *Vi então os que haviam estado orando estender as mãos em pedido de auxílio ao grupo unido que estava livre, regozijando em Deus.* A resposta deles, ao olharem ferventemente para o Céu, e apontarem para cima foi: "Retirai-vos, retirai-vos, saí daí." *Vi indivíduos lutando por liberdade, e afinal quebraram os laços que os ligavam. Eles resistiram aos esforços feitos para apertar os laços ainda mais, e recusaram atender às repetidas afirmações: "Deus está conosco." II Crôn. 13:12. "Temos conosco a verdade."*

Pessoas estavam continuamente deixando os grupos em trevas e unindo-se ao grupo liberto, que parecia estar num campo sobre a Terra. Seu olhar estava dirigido para o alto, a glória de Deus sobre eles repousava, e jubilosamente proclamavam o Seu louvor. Eles estavam intimamente unidos e pareciam estar envoltos na luz do Céu. Em torno desse grupo estavam alguns que vieram sob a influência da luz mas que não estiveram particularmente unidos ao grupo. Todos os que apreciaram a luz derramada sobre eles olhavam para cima com intenso interesse, e Jesus olhava-os com terna aprovação. **PE 242-243.**

8) De onde é derivado o termo "Babilônia" e o que significa? Que figura a Bíblia usa como símbolo de igreja? Que poder é simbolizado pela mulher de Apocalipse 17? II Coríntios 11:2; Efésios 5:23.

No capítulo 14 do Apocalipse, o primeiro anjo é seguido por um segundo anjo, que proclama: "Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição." Apoc. 14:8. O termo "Babilônia" é derivado de "Babel" e significa confusão. É empregado nas Escrituras para designar as várias formas de religião falsa ou apóstata. Em Apocalipse, capítulo 17, Babilônia é representada por uma mulher - figura que a Bíblia usa como símbolo de igreja, sendo uma mulher virtuosa a igreja pura, e uma mulher desprezível, a igreja apóstata. **GC 381.**

A mulher (Babilônia) de Apocalipse 17, é descrita como estando "vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia; ... e na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições". Diz o profeta: "Vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus." Declara ainda ser Babilônia "a grande cidade que reina sobre os reis da Terra". Apoc. 17:4-6 e 18. *O poder que por tantos séculos manteve despótico domínio sobre os monarcas da cristandade, é Roma.* A cor púrpura e escarlata, o ouro, as pérolas e pedras preciosas, pintam ao vivo a magnificência e extraordinária pompa ostentadas pela altiva Sé de Roma. *E de nenhuma outra potência se poderia, com tanto acerto, declarar que está "embriagada do sangue dos santos", como daquela igreja que tão cruelmente tem perseguido os seguidores de Cristo.*

Babilônia é também acusada do pecado de relação ilícita com "os reis da Terra". Foi pelo afastamento do Senhor e aliança com os gentios que a igreja judaica se tornou prostituta; e Roma, corrompendo-se de modo semelhante ao procurar o apoio dos poderes do mundo, recebe condenação idêntica. **GC 382.**

9) Quem são as filhas de Babilônia – a grande meretriz? A mensagem do segundo anjo tem que aplicação? A Igreja Romana veio a cair só em 1844? Que exemplo de Roma muitas igrejas estão seguindo? Por que o termo "Babilônia" se aplica também às igrejas protestantes? Apocalipse 17:1-6.

Declara-se que Babilônia é "mãe das prostitutas". Como suas filhas devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e tradições, seguindo-lhe o exemplo em sacrificar a verdade e a aprovação de Deus, a fim de estabelecer uma aliança ilícita como mundo. A mensagem de Apocalipse 14, anunciando a queda de Babilônia, deve aplicar-se às organizações religiosas que se corromperam. *Visto que esta mensagem se segue à advertência acerca do juízo, deve ser proclamada nos últimos dias; portanto, não se refere apenas à Igreja de Roma, pois que esta igreja tem estado em condição decaída há muitos séculos.* Demais, no capítulo 18 do Apocalipse, o povo de Deus é convidado a sair de Babilônia. De acordo com esta passagem, muitos do povo de Deus ainda devem estar em Babilônia. E em que corporações religiosas se encontrará hoje a maior parte dos seguidores de Cristo? Sem dúvida, nas várias igrejas que professam a fé protestante. Ao tempo em que surgiram, assumiram estas uma nobre posição no tocante a Deus e à verdade, e Sua bênção com elas estava. Mesmo o mundo incrédulo foi constrangido a reconhecer os benéficos resultados que se seguiam à aceitação dos princípios do evangelho. **GC 382-383.**

Muitas das igrejas protestantes estão seguindo o exemplo de Roma na iníqua aliança com os "reis da Terra": igrejas do Estado, mediante suas relações com os governos seculares; e outras denominações, pela procura do favor do mundo. *E o termo "Babilônia" - confusão - pode apropriadamente aplicar-se a estas corporações; todas professam derivar suas doutrinas da Escritura Sagrada, e, no entanto, estão divididas em quase inúmeras seitas, com credos e teorias grandemente contraditórios.* **GC 383.**

10) Sendo que a mensagem do segundo anjo foi pregada pela primeira vez no verão de 1844, ela teve naquele tempo, uma aplicação mais direta às igrejas de que país? Desde então, as igrejas tem caído? O que não se pode ainda dizer? Quando a queda de Babilônia se completará? Apocalipse 18:1-5.

A mensagem do segundo anjo de Apocalipse, capítulo 14, foi primeiramente pregada no verão de 1844, e teve naquele tempo uma aplicação mais direta às igrejas dos Estados Unidos, onde a advertência do juízo tinha sido mais amplamente proclamada e em geral rejeitada, e onde a decadência das igrejas mais rápida havia sido. A mensagem do segundo anjo, porém, não alcançou o completo cumprimento em 1844. As igrejas experimentaram então uma queda moral, em conseqüência de recusarem a luz da mensagem do advento; mas essa queda não foi completa. *Continuando a rejeitar as verdades especiais para este tempo, têm elas caído mais e mais.* Contudo, não se pode ainda dizer que "caiu Babilônia, ... que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição". Ainda não deu de beber a todas as nações. O espírito de conformação com o mundo e de indiferença às decisivas verdades para nosso tempo existe e está a ganhar terreno nas igrejas de fé protestante, em todos os países da cristandade; e estas igrejas estão incluídas na solene e terrível denúncia do segundo anjo. Mas a obra da apostasia não atingiu ainda a culminância.

A Escritura Sagrada declara que Satanás, antes da vinda do Senhor, operará "com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça"; e "os que não receberam o amor da verdade para se salvarem" serão deixados à mercê da "operação do erro, para que creiam a mentira". II Tess. 2:9-11. *A queda de Babilônia se completará quando esta condição for atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em toda a cristandade. A mudança é gradual, e o cumprimento perfeito de Apocalipse 14:8 está ainda no futuro.* **GC 389-390.**

11) Onde se encontra a grande massa de verdadeiros seguidores de Cristo? De que maneira as igrejas se comportarão, levando os fiéis a se separarem delas? Apocalipse 18:6.

Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevalecentes nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo encontra-se ainda em sua comunhão. Muitos deles há que nunca souberam das verdades especiais para este tempo. Não poucos se acham descontentes com sua atual condição e anelam mais clara luz. Em vão olham para a imagem de Cristo nas igrejas a que estão ligados. Afastando-se estas corporações mais e mais da verdade, e aliando-se mais intimamente com o mundo, a diferença entre as duas classes aumentará, resultando, por fim, em separação. Tempo virá em que os que amam a Deus acima de tudo, não mais poderão permanecer unidos aos que são "mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela". **GC 390.**

12) Que tempo é indicado em Apocalipse 18?

O capítulo 18 do Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do capítulo 14:6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilônia, será chamado a separar-se de sua comunhão. Esta mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra. Quando os que "não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniqüidade" (II Tess. 2:12), forem abandonados para que recebam a operação do erro e creiam a mentira, a luz da verdade brilhará então sobre todos os corações que se acham abertos para recebê-la, e os filhos do Senhor que permanecem em Babilônia atenderão ao chamado: "Sai dela, povo Meu." Apoc. 18:4. **GC 390.**

Lição 10

/ /

A Mensagem do Terceiro Anjo

Verso Áureo: *Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem.* **Hebreus 8:1-2.**

1) O grande desapontamento dos que esperavam que Jesus voltasse em 22 de outubro de 1844, foi semelhante a que outro? No entanto, sofreram mais que os discípulos? Os pregadores teriam cumprido a profecia se soubessem o grande desapontamento que lhes aguardava? Apocalipse 10:1-11; 14:9-13.

A experiência dos discípulos que pregaram "o evangelho do reino" no primeiro advento de Cristo, teve seu paralelo na experiência dos que proclamaram a mensagem de Seu segundo advento. **GC 351.**

Os crentes fervorosos e sinceros haviam abandonado tudo por Cristo, desfrutando Sua presença como nunca dantes. Conforme acreditavam, tinham dado o último aviso ao mundo; e, esperando serem logo recebidos na companhia do divino Mestre e dos anjos celestiais, tinham-se em grande parte retirado da companhia dos que não receberam a mensagem. Com intenso desejo haviam eles orado: "Vem, Senhor Jesus, e vem presto." Mas Ele não viera. E, agora, assumir de novo o fardo pesado dos cuidados e perplexidades da vida, suportar as acusações e zombarias de um mundo escarnecedor, era uma terrível prova de fé e paciência.

Todavia, este desapontamento não foi tão grande como o que experimentaram os discípulos por ocasião do primeiro advento de Cristo. Quando Jesus cavalgou triunfantemente para Jerusalém, Seus seguidores acreditavam estar Ele prestes a ascender ao trono de Davi e libertar Israel dos opressores. Cheios de esperança e gozo antecipado, competiam uns com os outros em prestar honras a seu Rei. Muitos Lhe estendiam no caminho seus próprios mantos, à guisa de tapete, ou, à Sua passagem, cobriam o solo com viçosos ramos de palmeira. Uniam-se, com entusiástica alegria, na aclamação festiva: "Hosana ao Filho de Davi!" Quando os fariseus, perturbados e enraivecidos por esta manifestação de júbilo, quiseram que Jesus repreendesse os discípulos, Ele replicou: "Se estes se calarem, as próprias pedras clamarão." Luc. 19:40.

A profecia devia ser cumprida. Os discípulos estavam executando o propósito de Deus; entretanto, amargo desapontamento os aguardava. Apenas decorridos alguns dias tiveram de testemunhar a morte atroz do Salvador, e conduzi-Lo à sepultura. As expectativas que nutriam não se haviam realizado em um único particular, e suas esperanças morreram com Jesus. Não puderam, antes de o Senhor triunfar do túmulo, perceber que tudo havia sido predito na profecia, e "que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos". Atos 17:3.

Quinhentos anos antes, o Senhor declarara pelo profeta Zacarias: "Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu Rei virá a ti, justo e Salvador, pobre e montado sobre um jumento, sobre um asninho, filho de jumenta." Zac. 9:9. Não teriam os discípulos cumprido esta profecia, se compreendessem que Cristo Se encaminhava para o julgamento e a morte.

De igual maneira, Miller e seus companheiros cumpriram a profecia e proclamaram a mensagem que a Inspiração predissera, mas não o teriam feito se tivessem compreendido completamente as profecias que indicavam o seu desapontamento e outra mensagem a ser pregada a todas as nações antes que o Senhor viesse. As mensagens do primeiro e segundo anjos foram dadas no tempo devido e cumpriram a obra a que foram por Deus designadas. **GC 404-405.**

2) Por que os adventistas erraram na interpretação profética?

Do mesmo modo que os primeiros discípulos, Guilherme Miller e seus companheiros não compreenderam inteiramente o significado da mensagem que apresentavam. *Erros, que havia muito se achavam estabelecidos na igreja, impediam-nos de chegar a uma interpretação correta de um ponto importante da profecia*. Portanto, se bem que proclamassem a mensagem que Deus lhes confiara para transmitir ao mundo, em virtude de uma errônea compreensão do sentido, sofreram desapontamento.

Explicando Daniel 8:14 - "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado" - Miller, conforme já foi declarado, adotou a opinião geralmente mantida de que a Terra é o santuário, crendo que a purificação deste representava a purificação da Terra pelo fogo, à vinda do Senhor. Quando, pois, achou que o termo dos 2.300 dias estava definidamente predito, concluiu que isto revelava o tempo do segundo advento. *Seu erro resultou de aceitar a opinião popular quanto ao que constitui o santuário.* **GC 351-352.**

3) Ao contrário do que pensavam, o que, de fato, é anunciado na mensagem do primeiro anjo? Portanto, o que o dia da expiação prefigurava? Hebreus 8:1-2; 9:11-12, 22-28.

Tanto a profecia de Daniel 8:14 - "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado" - como a mensagem do primeiro anjo - "Temei a Deus e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo" - *indicavam o ministério de Cristo no lugar santíssimo, o juízo investigativo, e não a vinda de Cristo para resgatar o Seu povo e destruir os ímpios.* O engano fora, não na contagem dos períodos proféticos, mas no acontecimento a ocorrer no fim dos 2.300 dias. **GC 424.**

No cerimonial típico - sombra do sacrifício e sacerdócio de Cristo - a purificação do santuário era o último serviço realizado pelo sumo sacerdote no conjunto anual das cerimônias ministradas. Era a obra encerradora da expiação - uma remoção ou afastamento do pecado de Israel. Prefigurava a obra final no ministério de nosso Sumo Sacerdote no Céu, pela remoção ou obliteração dos pecados de Seu povo, que se achavam registrados nos relatórios celestiais. *Este trabalho envolve uma investigação e um julgamento; e isto precede imediatamente a vinda de Cristo nas nuvens do céu, com poder e grande glória. Quando Ele vier, pois, todos os casos estarão decididos. Diz Jesus: "O Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." Apoc. 22:12. É esta obra de julgamento, que precede imediatamente a segunda vinda, que é anunciada na mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14:7: "'Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo."*

Os que proclamaram esta advertência deram a mensagem devida no devido tempo. Mas, assim como os primitivos discípulos, baseados na profecia de Daniel 9, declararam - "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo" - ao mesmo tempo em que deixaram de perceber que a morte do Messias estava predita na mesma passagem, de igual modo, Miller e seus companheiros pregaram a mensagem baseados em Daniel 8:14 e Apocalipse 14:7, e deixaram de ver que havia ainda outras mensagens apresentadas em Apocalipse 14, que também deveriam ser dadas antes do advento do Senhor.

Assim como os discípulos estiveram em erro quanto ao reino a ser estabelecido no fim das setenta semanas, também os adventistas se enganaram em relação ao fato a ocorrer à terminação dos 2.300 dias. *Em ambos os casos houve aceitação de erros populares, ou antes, uma aderência a eles, cegando o espírito à verdade.* Ambas as classes cumpriram a vontade de Deus, apresentando a mensagem que Ele desejava fosse dada, e ambas, pela sua própria compreensão errônea da respectiva mensagem, sofreram desapontamento. **GC 352-353.**

4) Por que o mundo olhou com expectativa para o tempo esperado para a volta de Jesus? O movimento adventista trouxe quais frutos? Houve fiéis que permaneceram em defesa do adventismo? I Samuel 7:12.

O mundo estivera a olhar, na expectativa de que, se o tempo passasse e Cristo não aparecesse, todo o sistema do adventismo seria abandonado. Mas, enquanto muitos, sob forte tentação, deixaram a fé, alguns houve que permaneceram firmes. Os frutos do movimento adventista: o espírito de humildade e exame de coração, de renúncia ao mundo e reforma da vida, acompanharam a obra, testificando que esta era de Deus. *Não ousavam os fiéis negar que o poder do Espírito Santo acompanhara a pregação do segundo advento, e não podiam descobrir erro algum na contagem dos períodos proféticos.* Os mais hábeis de seus oponentes não conseguiram subverter-lhes o sistema de interpretação profética. Não poderiam consentir, sem prova bíblica, em renunciar posições que tinham sido atingidas por meio de ardoroso e devoto estudo das Escrituras, feito por inteligências iluminadas pelo Espírito de Deus, e corações ardentes de Seu vivo poder; posições que tinham resistido à crítica mais severa e à mais amarga oposição dos mestres religiosos do povo e dos sábios deste mundo, e que haviam permanecido firmes ante as forças combinadas do saber e da eloqüência, contra os insultos e zombarias tanto das pessoas de reputação como do vulgo. **GC 405-406.**

5) Com quais o Espírito Santo permaneceu? Que texto bíblico contém maravilhosas palavras de animação e advertência aos que aguardam o retorno de Jesus?

Deus não abandonou Seu povo; Seu Espírito ainda permaneceu com os que não negaram temerariamente a luz que tinham recebido, nem acusaram o movimento adventista. Na epístola aos Hebreus existem palavras de animação e advertência para os provados e expectantes nesta crise: *"Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque ainda um poucochinho de tempo, e O que há de vir virá, e não tardará. Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a Minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma." Heb. 10:35-39.* **GC 407.**

6) Este aviso se dirige especialmente à igreja de que época? O que o mundo escarnecedor dizia aos adventistas provados? Em realidade, qual era a única maneira segura de proceder?

Que este aviso se dirige à igreja dos últimos dias, é evidente das palavras que apontam para a proximidade da vinda do Senhor. [...] O mundo escarnecedor dizia: "Fostes enganados. Abandonai vossa fé e dizei que o movimento do advento foi de Satanás." Declarava, porém, a Palavra de Deus: "Se ele recuar, a Minha alma não tem prazer nele." Renunciar então à fé e negar o poder do Espírito Santo, que acompanhara a mensagem, seria recuar para a perdição. Eram incentivados à firmeza pelas palavras de Paulo: "Não rejeiteis pois a vossa confiança"; "necessitais de paciência", "porque ainda um poucochinho de tempo, e O que há de vir virá, e não tardará." *A única maneira segura de proceder era reter a luz que já haviam recebido de Deus, apegar-se firmemente às Suas promessas e continuar a examinar as Escrituras, esperando e vigiando pacientemente, a fim de receber mais luz.* **GC 408.**

7) Uma vez que o tempo passou e Cristo não apareceu, de que maneira muitos resolveram a dificuldade?

Mas o tempo indicado passou e o Senhor não apareceu. Os crentes sabiam que a Palavra de Deus não poderia falhar; deveria haver engano na interpretação da profecia; onde, porém, estava o engano? Muitos cortaram temerariamente o nó da dificuldade, negando que os 2.300 dias terminassem em 1844. Nenhuma razão se poderia dar para isto, a não ser que Cristo não viera na ocasião em que O esperavam. Argumentavam que, se os dias proféticos houvessem terminado em 1844, Cristo teria então voltado para purificar o santuário mediante a purificação da Terra pelo fogo; e, visto que Ele não aparecera, os dias não poderiam ter terminado. **GC 409-410.**

8) De que maneira tinha se dado a obra adventista? Como ficou a crença dos que continuavam crendo que Deus havia guiado o movimento? Ao que foram levados a examinar?

Deus, porém, estivera a dirigir o Seu povo no grande movimento adventista; Seu poder e glória haviam acompanhado a obra, e Ele não permitiria que ela finalizasse em trevas e desapontamento, para que fosse vituperada como falsa excitação fanática. Não deixaria Sua palavra envolta em dúvida e incerteza. Posto que muitos abandonassem a anterior contagem dos períodos proféticos, negando a exatidão do movimento nela baseado, outros não estavam dispostos a renunciar a pontos de fé e experiência que eram apoiados pelas Escrituras e pelo testemunho do Espírito de Deus. *Criam ter adotado, no estudo das profecias, sólidos princípios de interpretação, sendo o seu dever reter firmemente as verdades já adquiridas e continuar o mesmo método de exame bíblico. Com fervorosa oração examinaram sua atitude e estudaram as Escrituras para descobrir onde haviam errado.* Como não pudessem ver engano algum no cômputo dos períodos proféticos, foram levados a examinar mais particularmente o assunto do santuário. **GC 410-411.**

9) Pesquisando as Escrituras, o que descobriram? Qual é o santuário do novo concerto? Em realidade, o que era o santuário construído por Moisés? Que importantes verdades eram ensinadas pelo santuário terrestre e seu culto?

Aprenderam, em suas pesquisas, que não há nas Escrituras prova que apóie a idéia popular de que a Terra é o santuário; acharam, porém, na Bíblia uma completa explicação do assunto do santuário, quanto à sua natureza, localização e serviços, sendo o testemunho dos escritores sagrados tão claro e amplo, que punha o assunto acima de qualquer dúvida. **GC 411.**

O santuário do primeiro concerto foi fundado pelo homem, construído por Moisés; este último foi fundado pelo Senhor, e não pelo homem. Naquele santuário os sacerdotes terrestres efetuavam o seu culto; neste, Cristo, nosso Sumo Sacerdote, ministra à destra de Deus. *Um santuário estava na Terra, o outro no Céu.*

Demais, o tabernáculo construído por Moisés foi feito segundo um modelo. O Senhor lhe ordenou: "Conforme a tudo o que Eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus vasos, assim mesmo o fareis." E novamente foi dada a ordem: "Atenta, pois, que o faças conforme ao seu modelo, que te foi mostrado no monte." Êxo. 25:9 e 40. [...] *O santuário do Céu, no qual Jesus ministra em nosso favor, é o grande original, de que o santuário construído por Moisés foi uma cópia.* [...]

Importantes verdades relativas ao santuário celestial e à grande obra ali levada a efeito pela redenção do homem, eram ensinadas pelo santuário terrestre e seu culto. **GC 413-414.**

10) De que maneira são representados os lugares santos do santuário celeste? O que o apóstolo João viu em visão? Apocalipse 11:19.

Os lugares santos do santuário celeste são representados pelos dois compartimentos do santuário terrestre. Sendo, em visão, concedido ao apóstolo João vislumbrar o templo de Deus nos Céus, contemplou ele, ali, "sete lâmpadas de fogo" que "diante do trono ardiam". Apoc. 4:5. Vi um anjo, "tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono". Apoc. 8:3.

Foi permitido ao profeta contemplar o primeiro compartimento do santuário celestial; e viu ali as "sete lâmpadas de fogo", e o "altar de ouro", representados pelo castiçal de ouro e altar de incenso, do santuário terrestre. De novo, "abriu-se no Céu o templo de Deus" (Apoc. 11:19), e ele olhou para dentro do véu interior, ao lugar santíssimo. Ali viu "a arca do Seu concerto", representada pelo receptáculo sagrado, construído por Moisés, para guardar a lei de Deus.

Assim, os que estavam a estudar o assunto encontraram prova indiscutível da existência de um santuário no Céu. Moisés fez o santuário terrestre segundo o modelo que lhe foi mostrado. Paulo ensina que aquele modelo era o verdadeiro santuário que está no Céu. E João dá testemunho de que o viu no Céu. **GC 414-415.**

11) Na morada de Deus - no templo celestial - onde se encontra a lei de Deus? Como é representada a união da justiça e a misericórdia no plano da redenção? De fato, em que mistério os anjos desejam meditar? Salmos 85:8-11.

No templo celestial, morada de Deus, acha-se o Seu trono, estabelecido em justiça e juízo. No lugar santíssimo está a Sua lei, a grande regra da justiça, pela qual a humanidade toda é provada. A arca que encerra as tábuas da lei se encontra coberta pelo propiciatório, diante do qual Cristo, pelo Seu sangue, pleiteia em prol do pecador. Assim se representa a união da justiça com a misericórdia no plano da redenção humana. Somente a sabedoria infinita poderia conceber esta união, e o poder infinito realizá-la; é uma união que enche o Céu todo de admiração e adoração. Os querubins do santuário terrestre, olhando reverentemente para o propiciatório, representam o interesse com que a hoste celestial contempla a obra da redenção. *Este é o mistério da misericórdia a que os anjos desejam atentar: que Deus pode ser justo, ao mesmo tempo em que justifica o pecador arrependido e renova Suas relações com a raça decaída; que Cristo pode humilhar-Se para erguer inumeráveis multidões do abismo da ruína e vesti-las com as vestes imaculadas de Sua própria justiça, a fim de se unirem aos anjos que jamais caíram e habitarem para sempre na presença de Deus.* **GC 415.**

12) Se o santuário referido em Daniel 8:14 é o celestial, qual o significado de sua purificação?

A questão mais importante, porém, ainda está para ser respondida: Que é a purificação do santuário? Que houve tal cerimônia com referência ao santuário terrestre, acha-se declarado nas Escrituras do Antigo Testamento. Mas poderá no Céu haver alguma coisa a ser purificada? No capítulo 9 de Hebreus a purificação do santuário terrestre, bem como a do celestial, encontra-se plenamente ensinada. "Quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão. De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no Céu assim se purificassem [com sangue de animais]; mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes" (Heb. 9:22 e 23), *ou seja, com o precioso sangue de Cristo.*

A purificação, tanto no serviço típico como no real, deveria executar-se com sangue: no primeiro com sangue de animais, no último com o sangue de Cristo. Paulo declara, como razão por que esta purificação deve ser efetuada com sangue, que sem derramamento de sangue não há remissão. Remissão, ou ato de lançar fora o pecado, é a obra a efetuar-se. **GC 417-418.**

13) Durante quanto tempo permaneceu Jesus em Seu ministério no lugar santo? Apesar do sangue de Cristo assegurar o perdão dos pecados dos crentes, onde ainda deviam permanecer? Em 1844 – no término dos 2300 anos – em que lugar Jesus entrou e que obra iniciou? Que período das sete igrejas de Apocalipse, começou, afinal, no tempo do terceiro anjo? Apocalipse 3:14-22.

Durante dezoito séculos este ministério continuou no primeiro compartimento do santuário. *O sangue de Cristo, oferecido em favor dos crentes arrependidos, assegurava-lhes perdão e aceitação perante o Pai; contudo, ainda permaneciam seus pecados nos livros de registro.*

Como no serviço típico havia uma expiação ao fim do ano, semelhantemente, antes que se complete a obra de Cristo para redenção do homem, há também uma expiação para tirar o pecado do santuário. *Este é o serviço iniciado quando terminaram os 2.300 dias.* Naquela ocasião, conforme fora predito pelo profeta Daniel, nosso Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo para efetuar a última parte de Sua solene obra - purificar o santuário. **GC 421.**

14) De que maneira, portanto, se dá a purificação real do santuário celeste? No entanto, o que deve haver antes disto se cumprir? Por que isto deve ser feito antes da vinda de Jesus? Sendo assim, a que conclusão chegaram os que seguiram a luz da palavra profética? Malaquias 3:2-3, 16-18.

Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue desta, transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, assim em o novo concerto, os pecados dos que se arrependem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o santuário celeste. E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluíra, igualmente *a purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou apagamento, dos pecados que ali estão registrados. Mas antes que isto se possa cumprir, deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação. A purificação do santuário, portanto, envolve uma investigação - um julgamento.* Isto deve efetuar-se antes da vinda de Cristo para resgatar Seu povo, pois que, quando vier, Sua recompensa estará com Ele para dar a cada um segundo as suas obras. (Apoc. 22:12.).

Destarte, os que seguiram a luz da palavra profética viram que, em vez de vir Cristo à Terra, ao terminarem em 1844 os 2.300 dias, *entrou Ele então no lugar santíssimo do santuário celeste, a fim de levar a efeito a obra final da expiação, preparatória à Sua vinda.* **GC 421-422.**

Lição 11

/ /

A Mensagem do Terceiro Anjo – Parte II

Verso Áureo: *De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem. Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.* ***Eclesiastes 12:13-14.***

1) No que se constitui a compreensão correta do ministério do santuário celeste? Qual era o real motivo de haver tanta oposição à exposição da doutrina do ministério de Cristo no santuário celestial? Hebreus 4:14-16.

A compreensão correta do ministério do santuário celestial constitui o alicerce de nossa fé. *(Carta 208, 1906).* **Ev. 221.**

Nossa fé no tocante às mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos era correta. Os grandes marcos pelos quais passamos são inamovíveis. *Conquanto os exércitos do inferno intentem derrubá-los de seu fundamento, e exultar ao pensamento de que tiveram êxito, não atingirão o seu objetivo. Estes pilares da verdade permanecem tão firmes quanto os montes eternos,* impassíveis ante todos os esforços combinados dos homens e de Satanás e seu exército. *(RH, 27 de novembro de 1883).* **Ev. 223.**

Muitos e tenazes foram os esforços feitos para subverter-lhes a fé. Ninguém poderia deixar de ver que, se o santuário terrestre era uma figura ou modelo do celestial, a lei depositada na arca, na Terra, era uma transcrição exata da lei na arca, que está no Céu; e que *a aceitação da verdade concernente ao santuário celeste envolvia o reconhecimento dos requisitos da lei de Deus, e da obrigatoriedade do sábado do quarto mandamento. Aí estava o segredo da oposição atroz e decidida à exposição harmoniosa das Escrituras, que revelavam o ministério de Cristo no santuário celestial.* Os homens procuravam fechar a porta que Deus havia aberto, e abrir a que Ele fechara. Mas "O que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre", tinha declarado: "Eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar." Apoc. 3:7 e 8. *Cristo abrira a porta, ou o ministério, do lugar santíssimo; resplandecia a luz por aquela porta aberta do santuário celestial, e demonstrou-se estar o quarto mandamento incluído na lei que ali se acha encerrada; o que Deus estabeleceu ninguém pode derribar.* **GC 435.**

2) No que se baseia nosso dever de adorar a Deus? Qual é o mandamento que aponta diretamente para Deus como Criador? Que incumbência especial também nos é dada?

O dever de adorar a Deus se baseia no fato de que Ele é o Criador, e que a Ele todos os outros seres devem a existência. E, onde quer que se apresente, na Bíblia, Seu direito à reverência e adoração, acima dos deuses dos pagãos, enumeram-se as provas de Seu poder criador. **GC 436.**

No capítulo 14 de Apocalipse, os homens são convidados a adorar o Criador; e *a profecia revela uma classe de pessoas que, como resultado da tríplice mensagem, observam os mandamentos de Deus.* Um desses mandamentos aponta diretamente para Deus como sendo o Criador. O quarto preceito declara: "O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus... porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou." Êxo. 20:10 e 11. Acerca do sábado, diz mais o Senhor ser ele "um sinal, ... para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus". Ezeq. 20:20. E a razão apresentada é: "Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, e ao sétimo dia descansou e restaurou-Se." Êxo. 31:17. **GC 437.**

No próprio tempo em que vivemos, o Senhor chamou Seu povo e encarregou-o de proclamar uma mensagem. Chamou-o para expor a maldade do homem do pecado que fez da lei dominical um poder distintivo, que tem cuidado em mudar os tempos e a lei e em oprimir o povo de Deus que permanece firme para honrá-Lo pela observância do único sábado verdadeiro, o sábado da criação, como sendo santo ao Senhor. **TM 117.**

3) Enquanto prossegue o juízo investigativo, que obra especial deve acontecer? Apocalipse 14:1-5.

Enquanto o juízo investigativo prosseguir no Céu, enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do santuário, deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento de pecado, entre o povo de Deus na Terra. Esta obra é mais claramente apresentada nas mensagens do capítulo 14 de Apocalipse. **GC 425.**

[Citação de Apocalipse 14:1-5]. Esta passagem bíblica apresenta o caráter do povo de Deus nestes últimos dias. *(Man. 139, 1903).* **7 CB 978.**

4) A parábola das dez virgens tem aplicação para este tempo? Quais recomendações recebemos em relação ao estudo dela? Que representação recebem todos os que aceitam as verdades relativas ao santuário e que pela fé acompanham Cristo em Sua obra final?

Algumas vezes tem-me sido citada a parábola das dez virgens cinco das quais eram prudentes e cinco loucas. Esta parábola *foi e será cumprida ao pé da letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo, e, como a mensagem do terceiro anjo, tem se cumprido e continuará a ser Verdade Presente até o fim do tempo.* **RH, 19 de Agosto de 1890.**

Todos os detalhes desta parábola devem ser cuidadosamente estudados. **RH, 31 de Outubro de 1899.**

Todos precisamos estudar como nunca antes a parábola das dez virgens. (Man. 140, 1901). **4 CB 1179.**

Na parábola, as que tinham óleo em seus vasos com as lâmpadas, foram as que entraram para as bodas. Os que, com conhecimento da verdade pelas Escrituras, tinham também o Espírito e graça de Deus, e que, na noite de sua amarga prova, esperavam pacientemente, examinando a Bíblia a fim de obterem mais clara luz - esses viram a verdade relativa ao santuário celestial e a mudança no ministério do Salvador, e pela fé O acompanharam em Sua obra naquele santuário. *Todos os que, mediante o testemunho das Escrituras, aceitam as mesmas verdades, seguindo a Cristo pela fé, ao entrar Ele à presença de Deus para efetuar a última obra de mediação, e para, no final dela, receber o Seu reino - todos esses são representados como estando a ir às bodas.* **GC 427-428.**

5) Uma vez que o julgamento divino está há muitos anos em andamento, o que acontecerá breve, ninguém sabe quão breve? Mateus 25:13.

Solenes são as cenas ligadas à obra final da expiação. Momentosos, os interesses nela envolvidos. O juízo ora se realiza no santuário celestial. Há muitos anos esta obra está em andamento. *Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos. Na augusta presença de Deus nossa vida deve passar por exame. Atualmente, mais do que em qualquer outro tempo, importa a toda alma atender à admoestação do Salvador: "Vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo." Mar. 13:33. "Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei." Apoc. 3:3.* **GC 490.**

6) Concluída a obra final da expiação, como estarão os justos e os ímpios? No tempo de Noé, o que aconteceu antes que viesse o dilúvio? Assim, como se dá esta vinda ao nosso caso no santuário celestial? Que advertência nos é dada a fim de não sermos achados em falta? Mateus 24:37-44.

Quando se encerrar a obra do juízo de investigação, o destino de todos terá sido decidido, ou para a vida, ou para a morte. [...]

Os justos e os ímpios estarão ainda a viver sobre a Terra em seu estado mortal: estarão os homens a plantar e a construir, comendo e bebendo, todos inconscientes de que a decisão final, irrevogável, foi pronunciada no santuário celestial. Antes do dilúvio, depois que Noé entrou na arca, Deus o encerrou ali, e excluiu os ímpios; mas, durante sete dias, o povo, não sabendo que seu destino se achava determinado, continuou em sua vida de descuido e de amor aos prazeres, zombando das advertências sobre o juízo iminente. "Assim", diz o Salvador, "será também a vinda do Filho do homem." Mat. 24:39. *Silenciosamente, despercebida como o ladrão à meia-noite, virá a hora decisiva que determina o destino de cada homem, sendo retraída para sempre a oferta de misericórdia ao homem culpado.*

"Vigiai, pois, ... para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo." Mar. 13:35 e 36. Perigosa é a condição dos que, cansando-se de vigiar, volvem às atrações do mundo. Enquanto o homem de negócios está absorto em busca de lucros, enquanto o amante dos prazeres procura satisfazer aos mesmos, enquanto a escrava da moda está a arranjar os seus adornos - pode ser que naquela hora o Juiz de toda a Terra pronuncie a sentença: "Pesado foste na balança, e foste achado em falta." Dan. 5:27. **GC 491.**

7) Estamos vivendo no tempo de selamento? Que orientação divina a mensageira do Senhor recebeu em relação à mensagem do assinalamento? Com todo o poder que Deus nos concede, a que classe de salvos devemos buscar pertencer nestes últimos dias? Apocalipse 7:1-4.

Satanás está agora usando cada artifício *neste tempo de selamento* a fim de desviar a mente do povo de Deus da verdade presente e levá-los a vacilar. **PE 43.**

Vi que Satanás operaria mais poderosamente agora do que nunca dantes. Ele sabe que seu tempo é curto e que o assinalamento dos santos os colocará além de seu alcance. Ele agora opera de toda maneira que lhe seja possível, e experimentará toda a sua insinuação para fazer que os santos não estejam em guarda, e *fazê-los adormecer sobre a verdade presente ou dela duvidar, para os impedir de ser assinalados com o selo do Deus vivo. (Man 7, 1850, págs. 2 e 3).* **Manuscript Releases, Vol. 8, 220.**

Vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na Terra, e estavam em vias de cumpri-la. Jesus estava vestido com trajes sacerdotais. Ele olhou compassivamente para os remanescentes, levantou então as mãos, e com voz de profunda compaixão, exclamou: "Meu sangue, Pai, Meu sangue! Meu sangue! Meu sangue!" Vi então que, de Deus, que estava sentado sobre o grande trono branco, saía uma luz extraordinariamente brilhante e derramava-se em redor de Jesus. Vi a seguir um anjo com uma missão da parte de Jesus, voando rapidamente aos quatro anjos que tinham a obra a fazer na Terra, agitando para cima e para baixo alguma coisa que tinha na mão, e clamando com grande voz: *"Segurai! Segurai! Segurai! Segurai! até que os servos de Deus sejam selados na fronte!"* **VE 102.**

Numa reunião efetuada em Dorchester, Massachusetts, em novembro de 1848, *foi-me concedida uma visão da proclamação da mensagem do assinalamento, e do dever que incumbia aos irmãos de publicarem a luz que resplandecia em nosso caminho.*

Depois da visão eu disse ao meu esposo: *"Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo."* **VE 128.**

Procuremos, com todo o poder que Deus nos tem dado, estar entre os cento e quarenta e quatro mil. (RH, 9 de março de 1905). **MM, 1977, Maranata – O Senhor Vem, 239.**

8) Que casos nos são relatados de pessoas que morreram seladas, ou seja, fazendo parte dos 144.000? O que o Espírito de Profecia declara sobre o caso de alguns idosos fiéis? Apocalipse 14:12-13.

Prezado irmão: Quase não sei que lhe dizer. A notícia do falecimento de sua esposa [irmã Elvira Hastings] foi para mim avassalante. Quase não o pude acreditar, e ainda agora dificilmente acredito. Deus, na noite do sábado passado, deu-me uma visão que escreverei. ...

Vi que ela estava selada, e à voz de Deus ressurgiria e se ergueria sobre a terra, e estaria com os 144.000. Vi que não precisamos chorar sobre ela; ela repousaria durante o tempo da angústia, e tudo que pudéssemos lamentar seria nossa perda de ficar privados de sua companhia. Vi que seu falecimento redundaria em bem. *(Carta 10, 1850).* **II ME 263.**

O irmão e a irmã Nichols estavam entre os primeiros que abraçaram o Sábado, e liberalmente entregaram seus recursos para sustentar a causa em seu início. Foi o dinheiro dela que sustentou nossas despesas desde suas portas em 1844 até a primeira conferência de crentes na terceira mensagem, realizada em Rocky Hill, Connecticut. Desses que então levaram a cruz, e com seus meios sustentaram a causa, se têm esforçado e sofrido pelo bem de outros, e morrido na esperança, é dito: *'Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos e suas obras os sigam'.* **RH, 21 de abril de 1868.**

Neste mundo vivem pessoas que passaram dos noventa anos de idade. Os resultados naturais da velhice se fazem notar em sua debilidade. Mas elas creem em Deus, e o Senhor as ama. O selo de Deus está nelas, as quais se encontrarão entre aqueles a cujo respeito o Senhor disse: "Bem aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor" [Apocalipse 14:13]. Com Paulo, eles podem dizer: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a Sua vinda" [I Timóteo 4:7-8]. Há muitos cujos cabelos grisalhos Deus honra porque eles combateram o bom combate e guardaram a fé. *(Carta 207, 1899).* **7 CB 982.**

9) Ellen G. White tinha esperança de fazer parte do grupo dos 144.000, mesmo que viesse a falecer?

Pedi ao meu anjo assistente que me deixasse ficar ali. Não podia suportar o pensamento de voltar a este mundo tenebroso. Disse então o anjo: *"Deves voltar e, se fores fiel, juntamente com os 144.000 terás o privilégio de visitar todos os mundos e ver a obra das mãos de Deus."* **PE 40.**

Talvez eu viva até a vinda do Senhor; se assim não for, porém, confio que seja dito a meu respeito: "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam." Apoc. 14:13. **I ME 55-56.**

10) Em que ressurreição os que faleceram fazendo parte dos 144.000, ressuscitam? Nesta ocasião, que classe de ímpios também, ressuscita? Na ressurreição parcial e especial os justos tornam-se imortais ou isto só ocorre na vinda de Cristo? Daniel 12:1-2; Mateus 26:64.

Abrem-se sepulturas, e "muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno". Dan. 12:2. *Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados* para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. *"Os mesmos que O traspassaram" (Apoc. 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo,* ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes. **GC 637.**

Os justos vivos são transformados "num momento, num abrir e fechar de olhos". I Cor. 15:52. *À voz de Deus eles foram glorificados; agora, tornam-se imortais*, e com os santos ressuscitados, são arrebatados para encontrar seu Senhor nos ares. **GC 645.**

11) Qual é a relação da reforma de saúde com a mensagem do terceiro anjo? O que deve servir de cunha de entrada na causa de Deus? O que é o evangelho ilustrado? Sendo a mensagem do terceiro anjo plenamente recebida, que lugar terá a obra de saúde? I Coríntios 10:31.

Foi-me mostrado, que a reforma de saúde *faz parte da mensagem do terceiro anjo, e está tão intimamente ligada a ela como o braço e a mão estão ao corpo.* Vi que, como um povo, devemos realizar um *movimento de vanguarda* nesta grande obra. Os pastores e o povo devem agir em harmonia. **1 TI 486.**

A *verdade presente* repousa na obra da reforma de saúde tanto quanto nos outros aspectos do evangelho. **6 TI 327. [CSS 434].**

Na providência do Senhor posso ver que a obra médico-missionária deve ser uma *grande cunha de penetração por meio da qual a alma enferma pode ser alcançada. (Medical Missionary Work, 1893).* **CSS 535.**

A obra médico-missionária é o *braço direito do evangelho. Ela é indispensável ao avanço da causa de Deus.* Quando por meio dela os homens e mulheres forem levados a ver a importância dos *hábitos corretos de vida,* o poder salvador da verdade se tornará conhecido. Cada cidade deve ser atingida por obreiros instruídos para realizarem a obra médico-missionária. Como braço direito da mensagem do terceiro anjo, *os métodos divinos de tratamento das doenças abrirão portas para a entrada da verdade presente.* **7 TI 59. [CSS 219].**

A obra médico-missionária não deve em hipótese alguma ser divorciada do ministério evangélico. O Senhor declarou que os dois se acham tão intimamente ligados como o braço com o corpo. Sem essa união, parte alguma da obra é completa. *A obra médico-missionária é o evangelho ilustrado.* **6 TI 240.**

Quando devidamente conduzida, *a obra de saúde é uma cunha de penetração, abrindo caminho para que outras verdades alcancem o coração.* Quando a mensagem do terceiro anjo for recebida em sua plenitude, a reforma de saúde terá o seu lugar nos concílios dos Campos, no trabalho da igreja, no lar, à mesa e em todos os arranjos do lar. *Então o braço direito terá utilidade e protegerá o corpo.* **6 TI 327. [CSRA 73].**

12) Ao violarmos a lei natural, transgredimos qual lei? Tem algum benefício viver na cidade? Romanos 12:1; Gênesis 4:17; 13:12.

Homens e mulheres não podem violar a lei natural mediante a satisfação de apetites pervertidos e de concupiscentes paixões, sem que transgridam a lei de Deus. Portanto, Ele permitiu que brilhasse sobre nós a luz da reforma de saúde, para que *vejamos nosso pecado em violar as leis por Ele estabelecidas em nosso ser. Todo o nosso bem-estar ou sofrimento pode ser atribuído, em sua origem, à obediência ou transgressão no que respeita à lei natural.* Nosso benigno Pai celestial vê a deplorável condição dos homens que estão vivendo em violação das leis por Ele estabelecidas — alguns com conhecimento, mas muitos ignorantemente. E movido de amor e piedade para com a humanidade, faz com que incida a luz sobre a reforma de saúde. Ele publica Sua lei e a pena que acompanhará a transgressão da mesma, a fim de que todos saibam, e cuidem em viver em harmonia com a lei natural. [...] *Tornar patente a lei natural e insistir em que se lhe obedeça, eis a obra que acompanha a terceira mensagem angélica, a fim de preparar um povo para a vinda do Senhor.* **3 TI 161.**

Não há uma família em cem que se tenha beneficiado física, mental ou espiritualmente por residir na cidade. Fé, amor, esperança, felicidade podem ser muito melhor alcançados em lugares afastados, onde haja campos, montanhas e árvores. *(Man. 76, 1905).* **VC 20.**

13) Por que as drogas não curam? Quais são os remédios do nosso Senhor? Que conhecimento toda pessoa deve ter? Que entendimento devem ter os ensinadores? Por que muitos não estão dispostos a usar os remédios naturais? Isaías 38:21.

Os remédios de Cristo limpam o organismo. Satanás, porém, tentou o homem a introduzir no organismo aquilo que o *enfraquece, obstruindo e destruindo as delicadas e formosas disposições de Deus.* As drogas ministradas aos doentes não restauram, mas destroem. *As drogas não curam nunca.* Em vez disso, colocam no organismo sementes que trazem colheita muito amarga. *(Man. 65, 1899).* **II ME 289.**

Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino – eis os verdadeiros remédios. Toda pessoa deve possuir conhecimentos dos meios terapêuticos naturais, e da maneira de aplicá-los. **CBV 127.**

O povo deve ser ensinado a depender dos remédios do Senhor: *ar puro, água pura e alimentos simples e saudáveis.* [...]

As pessoas devem saber *como comer corretamente, trabalhar inteligentemente, vestir-se de modo saudável,* e devem ser ensinadas a colocar todos os seus hábitos em harmonia com as leis da vida e da saúde, *e a rejeitar as drogas. (Carta 26a, 1889; Manuscript Releases, Vol. 13, 177-178).* **MM, 2009, Jesus - Meu Modelo, 289.**

Os que ensinam os princípios da reforma de saúde devem ser entendidos quanto às doenças e suas causas, compreendendo que cada ato do ser humano deve estar em perfeita harmonia com as leis da vida. A luz dada por Deus, sobre a reforma de saúde, é para nossa salvação e salvação do mundo. **7 TI 136.**

O uso dos remédios naturais requer certo cuidado e esforço que muitos não estão dispostos a exercer. *O processo da natureza para curar e construir é gradual, e isso parece vagaroso ao impaciente.* Demanda sacrifício e abandono das nocivas condescendências. *Mas no fim se verificará que a natureza, não sendo estorvada, faz seu trabalho sabiamente e bem.* Aqueles que perseveram na obediência a suas leis ganharão em saúde de corpo e de alma. **CBV 127.**

14) Que classe, principalmente, se sente na liberdade de criticar a reforma de saúde? O que primeiro nos afasta de Deus? O que o Senhor tem nos enviado? E se rejeitarmos tais princípios? De que maneira devemos confirmar nosso ensino?

Alguns têm se sentido na liberdade de criticar e pôr em dúvida os princípios da reforma de saúde, achando defeitos neles, *embora pouco conheçam por experiência.* **6 TI 370. [CSRA 455].**

É a transgressão nas pequenas coisas o que primeiro afasta de Deus a alma. **CSS 409.**

O Senhor tem estado a enviar-nos regra sobre regra, e, se rejeitarmos esses princípios, não estaremos rejeitando o mensageiro que os ensina, mas Àquele que nos deu esses princípios.

Reforma, uma contínua reforma precisa ser mantida perante o povo, e por meio do nosso exemplo devemos confirmar nosso ensino. A verdadeira religião e as leis da saúde andam de mãos dadas. **7 TI 136.**

/ /

O Anjo de Apocalipse 18

Verso Áureo: Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar. **Habacuque 2:14.**

1) O Espírito Santo tem participação na execução do plano da redenção? Romanos 8:26; Hebreus 9:14; 10:15-17.

Cristo enviou Seu representante, *a terceira pessoa da Divindade,* o Espírito Santo. Nada podia superar esse dom. **ST, 1 de dezembro de 1898.**

O Espírito Santo é *eficaz ajudador* na restauração da imagem de Deus na alma humana. **CPPE 67.**

Quando o Espírito Santo habita no coração, *guiará o ser humano* para ver seus próprios defeitos de caráter, a se compadecer das fraquezas dos outros, a perdoar como deseja ser perdoado. Ele será compassivo, cortês, semelhante a Cristo. *(RH, 10 de abril de 1900).* **MM, 1959, A Fé pela qual Eu Vivo, 53.**

2) Nós usamos o Espírito Santo ou é Ele que Se serve de nós?

Muitos há que crêem e professam reclamar a promessa do Senhor; falam acerca de *Cristo* e acerca do *Espírito Santo*, e todavia não recebem benefício. Não entregam a alma para ser guiada e regida *pelas forças divinas.* Não podemos *usar* o Espírito Santo. Ele é que deve *servir-Se* de nós. **DTN 672.**

3) Quem nos guiará e nos protegerá em meio a confusão de doutrinas adulteradas e do pecado à nossa volta? João 14:26; 15:26; 16:7-8, 13.

Por entre a confusão de doutrinas enganadoras, o Espírito de Deus será *um guia e proteção* aos que não têm resistido às evidências da verdade, silenciando todas as outras vozes além da que vem *dAquele que é a verdade.* **OE 289.**

O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade humana, e dela independente. Limitado pela humanidade, Cristo não poderia estar em toda parte em pessoa. Era, portanto, do interesse deles que fosse para o Pai, e *enviasse o Espírito como Seu sucessor na Terra*. Ninguém poderia ter então vantagem devido a sua situação ou seu contato pessoal com Cristo. Pelo Espírito, o Salvador seria acessível a todos. Nesse sentido, estaria mais perto deles do que se não subisse ao alto. **DTN 669.**

O príncipe da potestade do mal só pode ser mantido em sujeição pelo poder de Deus na terceira pessoa da Divindade, o Espírito Santo. (Special Testimonies, Série A, nº 10, pág. 37). **Ev. 617.**

Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. **DTN 671.**

4) O que é justificação pela fé? A mensagem da justificação pela fé faz parte da obra de qual anjo? Qual deve ser o alcance da mensagem da justiça de Cristo? Que tema vai iluminar a Terra: Sábado, santuário, reforma de saúde ou justificação pela fé? O terceiro anjo começou em 1888, ou foi o princípio da luz deste anjo que deve iluminar a Terra? A luz da reforma de saúde começou em 1844 ou 1863? Salmos 90:3; Apocalipse 14:12.

O que é justificação pela fé? É a obra de Deus em lançar por terra a glória do homem, e fazer pelo homem aquilo que não está ao seu alcance fazer por si mesmo. Quando os homens vêem sua própria inutilidade, preparam-se para ser revestidos com a justiça de Cristo. **RH, 16 de Setembro de 1902. [*Trecho em* TM 456].**

Vários me escreveram, indagando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e tenho respondido: "É a mensagem do terceiro anjo, em verdade." (RH, 1º de abril de 1890). **I ME 372.**

A mensagem da justiça de Cristo há de *soar desde uma até a outra extremidade da Terra,* a fim de preparar o caminho ao Senhor. *Esta é a glória de Deus com que será encerrada a mensagem do terceiro anjo.* **6 TI 19. [II TSM 373].**

Qual a mensagem a ser dada neste tempo? - É a mensagem do terceiro anjo. Mas essa luz, que deve *encher toda a Terra de sua glória,* tem sido desprezada por alguns dos que pretendem crer na verdade presente. Cuidai de como a tratais. *(Special Testimony to Battle Creek Church).* **TM 89.**

A mensagem do terceiro anjo é muito mais do que compreendemos hoje. Devemos buscar conhecer tudo o que for possível concernente a essa solene mensagem. *A terra será iluminada com sua glória. (Carta 1, 1875).* **CEE 93.**

5) É somente o anjo de Apocalipse 18 que deve iluminar a Terra com sua glória, ou os anjos de Apocalipse 14, também? Apocalipse 14:6.

Ao deixar o anjo a presença de Jesus no Céu, uma luz excessivamente brilhante e gloriosa ia diante dele. Foi-me dito que *sua missão era iluminar a Terra com a sua glória* e advertir o homem com respeito à iminente ira de Deus. **PE 245.**

A mensagem não perde nada de sua força no vôo progressivo do anjo; pois João o vê crescendo em resistência e poder até que a Terra inteira seja iluminada por sua glória. **5 TI 383.**

O terceiro anjo deverá avançar com grande poder. Que ninguém passe por alto esta obra ou a considere como de somenos importância. *(Ano: 1900).* **6 TI 16. [II TSM 371].**

Todos que ousarem trilhar seu próprio caminho, não se unindo aos *anjos enviados com uma mensagem do céu, para encher toda a Terra com a sua glória,* serão deixados pra atrás. A obra caminhará sem eles para a vitória, e não terão parte no triunfo. *(Carta à Oakland, Califórnia, 1 de agosto de 1891).* **The Paulson Collection of EGW Letters, 343.**

6) Sendo que este evento da Terra ser iluminada só ocorre com a comunicação sem medida do poder do Espírito Santo, o que Deus pede de nós? Atos 3:19.

O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não ocorrerá sem que tenhamos *um povo esclarecido, que conheça por experiência o que representa ser cooperador de Deus.* Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; *mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus. (RH, 21 de julho de 1896).* **SC 253.**

A chuva serôdia há de cair sobre o povo de Deus. Um poderoso anjo descerá do Céu, e toda a Terra se iluminará com a Sua glória. Estamos preparados para tomar parte na gloriosa obra do terceiro anjo? Estão os nossos vasos preparados para receber o orvalho celestial?

Temos alguma contaminação e pecado no coração? Se é assim, purifiquemos o templo da alma e preparemo-nos para os aguaceiros da chuva serôdia. O refrigério pela presença do Senhor nunca virá a corações cheios de impureza. Que Deus nos ajude a morrer para o próprio eu, para que Cristo, a esperança da glória, seja formado interiormente! *(RH, 21 de abril de 1891).* **MM, 1999, E Recebereis Poder, 295.**

7) Ao que é comparada a obra do outro anjo? Oséias 6:3; Joel 2:23; Atos 2:17-18.

Esta obra será semelhante à do dia de Pentecoste. Assim como a "chuva temporã" foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para efetuar a germinação da preciosa semente*, a "chuva serôdia" será dada em seu final para o amadurecimento da seara.* [...]

A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo. Eis aí "os tempos do refrigério" que o apóstolo Pedro esperava quando disse: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie Ele a Jesus Cristo." Atos 3:19 e 20. **GC 611-612.**

O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a "chuva temporã", e glorioso foi o resultado. Mas a chuva serôdia será mais abundante. *(ST, 15 de março de 1910).* **MM, 1999, E Recebereis Poder, 307.**

8) Por que o Senhor utiliza o símbolo da chuva? Sob a influência de que chuva devemos estar hoje? Que atitude equivocada em relação à chuva serôdia é nutrida muitas vezes? Tiago 5:7-9.

No Oriente a chuva temporã cai no tempo da semeadura. Ela é necessária, para que a semente possa germinar. Sob a influência de fertilizantes aguaceiros, brota o tenro rebento. Caindo perto do fim da estação, a chuva serôdia amadurece o grão, e o prepara para a foice.

O Senhor utiliza esses elementos da natureza para representar a obra do Espírito Santo. Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estágio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma. Pelo poder do Espírito Santo deve a imagem moral de Deus ser aperfeiçoada no caráter. Devemos ser completamente transformados à semelhança de Cristo.

A chuva serôdia, amadurecendo a seara da Terra, representa a graça espiritual que prepara a igreja para a vinda do Filho do homem. *Mas a menos que a chuva temporã haja caído, não haverá vida; a ramagem verde não brotará. Se a chuva temporã não fizer seu trabalho, a serôdia não desenvolverá a semente até a perfeição. (RH, 2 de março de 1897).* **TM 507.**

Muitos têm em grande medida deixado de receber a chuva temporã. Não têm obtido todos os benefícios que Deus assim para eles tem provido. Esperam que as falhas sejam supridas pela chuva serôdia. Quando a maior abundância da graça estiver para ser outorgada, esperam poder abrir o coração para recebê-la. Estão cometendo um erro terrível. O trabalho que Deus começou no coração humano mediante Sua luz e conhecimento, deve estar continuamente avançando. Cada indivíduo deve estar cônscio de sua própria necessidade. Deve o coração ser esvaziado de toda a mancha, purificado para habitação do Espírito. [...] *Mas não se deve negligenciar a graça representada pela chuva temporã. Só os que estiverem vivendo de acordo com a luz que têm recebido poderão receber maior luz. (RH, 2 de março de 1897).* **TM 508.**

9) Do que devemos nos desfazer? O que devemos fazer para receber a chuva serôdia? Que anjo começará a atuar? II Timóteo 1:7.

Devemos desfazer-nos dos nossos planos acanhados, egoístas, lembrando que temos um trabalho da maior magnitude e da mais elevada importância. *Ao realizar esse trabalho, estamos fazendo soar a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas*, e assim, sendo *preparados para a vinda do outro anjo celeste que com sua glória iluminará o mundo. (Ano: 1900).* **6 TI 406. [III TSM 13].**

Se quisermos receber a luz do glorioso anjo que deve iluminar a Terra com a sua glória, *devemos cuidar para que nossos corações estejam limpos, esvaziados do eu* e orientados em direção ao Céu, a fim de estarmos prontos para a chuva serôdia. Preparemo-nos para unir-nos na proclamação do anjo que há de iluminar a Terra com sua glória. **ST, 1 de agosto de 1892.**

Não necessitamos estar ansiosos quanto à chuva serôdia. Tudo o que devemos fazer é manter limpa a vasilha e preparada para receber a chuva celestial e orar: *"Que caia a chuva serôdia em minha vasilha; que a luz do glorioso anjo que se une ao terceiro anjo resplandeça sobre mim;* dá-me uma parte na obra, em fazer soar a proclamação; deixa-me ser colaborador com Jesus Cristo". *(Man. 35, 1891).* **EF 194.**

10) A vinda de que anjo temos esperado? O que acontecerá quando ele vier? Como será apresentada e levada avante a mensagem?

Temos ensinado, temos esperado que um anjo desça do Céu e que a Terra seja iluminada com a sua glória. Então contemplaremos uma colheita de pessoas semelhante àquela testemunhada no dia de Pentecostes. Esse poderoso anjo não vem trazendo uma mensagem suave, afável, mas palavras calculadas para instigar o coração de homens e mulheres em suas profundezas. [...]

Se aqueles que têm recebido grande luz não possuem fé e obediência correspondentes, *tornam-se logo fermentados com a apostasia predominante; outro espírito os controla*. Embora tenham sido exaltados ao Céu no aspecto dos privilégios e oportunidades, estão em condição pior que os mais zelosos defensores do erro. ...

Outros que não possuem tão grande luz, que nunca se identificaram com a verdade, responderão sob a influência do Espírito à luz que sobre eles brilha. A verdade que perdeu o seu poder sobre os que há muito lhe têm menosprezado os preciosos ensinos, *parece bela e atraente àqueles que estão prontos para andar na luz*. ...

Em meio à confusão de doutrinas enganosas, o Espírito de Deus será um guia e um escudo para aqueles que não se opõem às evidências da verdade. [...]

Quando o Espírito foi derramado do alto, a igreja foi inundada de luz, mas Cristo era a Fonte daquela luz. *Seu nome estava em cada língua; Seu amor enchia cada coração.* Assim será quando o anjo que desce do Céu, tendo grande poder, iluminar a Terra toda com a sua glória. *(Carta 25b, 1892).* **MM, 2002, Cristo Triunfante, 305.**

11) A barreira das diferentes línguas das nações será um problema?

É com intenso anseio que *aguardo o tempo* em que os acontecimentos do dia de Pentecoste se repitam com maior poder do que naquela ocasião. João diz: "Vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a Terra se iluminou com a sua glória." Apoc. 18:1. *Então, como no Pentecoste,* cada pessoa ouvirá a verdade ser-lhe proferida em sua própria língua. **EF 202.**

12) Com a manifestação do poder de Deus, que obra se efetuará? A última chamada será levada a que classe? Colossenses 3:10-12.

Um poder compulsivo movia os sinceros, enquanto a manifestação do poder de Deus trazia temor e repreensão aos parentes e amigos incrédulos, de modo que não ousavam embaraçar os que sentiam a obra do Espírito de Deus sobre si, e tampouco tinham poder para fazê-lo. *A última chamada foi levada aos pobres escravos, e os que eram piedosos entre eles derramaram seus cânticos de arrebatadora alegria ante a perspectiva de sua feliz libertação. Seus senhores não os podiam impedir; o medo e o espanto os conservavam em silêncio.* [...] Deus estava na obra, e cada santo, sem temer as conseqüências, *seguia as convicções de sua própria consciência e unia-se com os guardadores de todos os mandamentos de Deus;* e com poder proclamaram amplamente a terceira mensagem. **PE 278.**

13) De quantas igrejas sairão pessoas que aceitarem a verdade?

Almas que estavam espalhadas por todas as corporações religiosas responderam à chamada, e os que eram preciosos retiraram-se apressadamente das igrejas condenadas, assim como fora Ló retirado às pressas de Sodoma antes de sua destruição. **PE 279.**

14) De que modo os servos de Deus sairão a proclamar as mensagens?

Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens. (Apoc. 13:13.) Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se. **GC 611-612.**

Lição 13

/ /

O Anjo de Apocalipse 18 – Parte II

Verso Áureo: *E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e covil de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável.* ***Apocalipse 18:1-2.***

1) O que se prediz com o anjo de Apocalipse 18? Estamos vendo o cumprimento de tal descrição?

O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo, deve iluminar a Terra toda com a sua glória. Prediz-se com isto uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder. *O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos missionários do mundo, e nalguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século XVI; mas isto deve ser superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo.* **GC 611.**

Precisamos estudar o derramamento da sétima taça. Os poderes do mal não darão por encerrado o conflito sem uma peleja. Mas a Providência divina tem uma parte a desempenhar na batalha do Armagedom. *Quando a Terra for iluminada com a glória do anjo de Apocalipse dezoito, os elementos religiosos, bons e maus, despertarão do sono, e os exércitos do Deus vivo tomarão o campo. (Man. 175, 1899).* **MM, 1977, Maranata – O Senhor Vem, 255.**

O profeta declara: "Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória". Claridade, glória e poder *deverão* ser adicionados à mensagem do terceiro anjo, e onde quer que ela seja pregada na manifestação do Espírito trará convicção. Quando essa luz vier ao povo de Deus, de que maneira ficará sabendo disso quem quer que seja dentre nossos irmãos? *É certo que até agora não vimos a luz que corresponde a esta descrição.* **RH, 1 de abril de 1890.**

2) Que tempo é indicado em Apocalipse 18? Como as igrejas caídas estarão?

"Vi descer do céu outro anjo que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo o espírito imundo, e coito de toda a ave imunda, e aborrecível." "E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas." Apoc. 18:1, 2 e 4.

Esta passagem indica um tempo em que o anúncio da queda de Babilônia, conforme foi feito pelo segundo anjo do capítulo 14 do Apocalipse, deve repetir-se com a *menção adicional* das corrupções que têm estado a se introduzir nas várias organizações que constituem Babilônia, desde que *esta mensagem* foi pela primeira vez proclamada, no verão de 1844. Descreve-se aqui uma terrível condição do mundo religioso. **GC 603.**

3) Relacionado ao tema, que comparação é feita com as duas purificações do Templo por Cristo em Seu ministério na Terra?

Diz o profeta: "Vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios." Apoc. 18:1 e 2. *Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo.* Caiu Babilônia, "que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição". Apoc. 14:8. [...]

Quando Jesus começou Seu ministério público, purificou o Templo de sua sacrílega profanação. Entre os últimos atos de Seu ministério estava a segunda purificação do Templo. *Assim, na última obra para advertência do mundo, dois chamados distintos são feitos às igrejas.* A mensagem do segundo anjo é: "Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição." Apoc. 14:8. *E no alto clamor da mensagem do terceiro anjo ouve-se uma voz do Céu, dizendo: "Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou das iniqüidades dela." Apoc. 18:4 e 5. (RH, 6 de dezembro de 1892).* **II ME 118.**

4) Apocalipse 12 a 18 - quais capítulos estão sendo cumpridos? Os eventos de Apoc. 13, 15, 16, 17, 18 estão acontecendo? O que é declarado a respeito de Babilônia, no tempo do cumprimento desta profecia (Apoc. 18)? O que deve ocorrer antes para que venham os juízos sobre Babilônia?

Todos devem ouvir à última mensagem de advertência. As profecias no livro de Apocalipse, capítulos 12 a 18, estão sendo cumpridas. *(Man. 75, 1906).* **MM, 1983, Olhando para o Alto, 271.**

A respeito de Babilônia, no tempo referido nesta profecia, declara-se: "Os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das iniqüidades dela." Apoc. 18:5. Encheu a medida de sua culpa, e a destruição está a ponto de cair sobre ela. Mas Deus ainda tem um povo em Babilônia; e, antes de sobrevirem Seus juízos, esses fiéis devem ser chamados a sair, para que não sejam participantes dos seus pecados e não incorram nas suas pragas. Esta a razão de ser o movimento simbolizado pelo anjo descendo do Céu, iluminando a Terra com sua glória, e clamando fortemente com grande voz, anunciando os pecados de Babilônia. Em relação com a sua mensagem ouve-se a chamada: "Sai dela, povo Meu." Estes anúncios, unindo-se à mensagem do terceiro anjo, constituem a advertência final a ser dada aos habitantes da Terra. **GC 604.**

5) Quando é que os pecados de Babilônia se acumulam até ao Céu? De que maneira será a lei de Deus invalidada, em sentido especial, nos Estados Unidos? Qual será o motivo para o anjo de Apoc. 18 ("quarto anjo") começar o trabalho?

Aproxima-se o tempo em que a lei de Deus, *em sentido especial*, será invalidada em nosso país [os Estados Unidos]. Os governantes de nossa nação, por meio de atos legislativos, imporão a lei dominical, trazendo assim grande perigo para o povo de Deus. *Quando nossa nação, em seus conselhos legislativos, promulgar leis para coagir a consciência dos homens no tocante a seus privilégios religiosos,* impondo a observância do domingo e empregando o poder opressivo contra os que guardam o sábado do sétimo dia, a lei de Deus será, para todos os efeitos, *invalidada em nosso país. (RH, 18 de dezembro de 1888).*

Quando essa terra, *por meio de seus legisladores,* renunciar aos princípios do protestantismo e der apoio à apostasia papal, falsificando a lei de Deus - então é que será revelada a obra final do homem do pecado. Os protestantes lançarão toda a sua influência e poder ao lado do papado; por um *ato nacional impondo o falso sábado*, eles darão vida e vigor à corrompida fé de Roma, avivando sua tirania e opressão da consciência. Então será o tempo para Deus atuar poderosamente em favor da vindicação de Sua verdade.

Diz o profeta: "Vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a Terra se iluminou com a sua glória. Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia. ... Ouvi outra voz do Céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo Meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou dos atos iníquos que ela praticou." Apoc. 18:1-5. Quando os seus pecados se acumulam até ao Céu? Quando a lei de Deus é finalmente invalidada por legislação. Então a situação extrema do povo de Deus é Sua oportunidade para mostrar quem é o governador do Céu e da Terra. *(ST, 12 de junho de 1893).* **MM, 1977, Maranata - O Senhor Vem, 177.**

6) O que a obra de publicações deve realizar? Esta obra tem relação com os três anjos de Apocalipse 14? Salmos 147:15.

Nossa obra de publicações foi estabelecida por direção de Deus e sob a Sua especial supervisão. **7 TI 138.**

As publicações expedidas de nossas editoras devem preparar um povo para encontrar-se com Deus. Através de todo o mundo, devem elas fazer a mesma obra feita por João Batista em relação à nação judaica. Mediante comovedoras mensagens de advertência, o profeta de Deus despertou das fantasias mundanas os homens. Por meio dele, o Israel apostatado foi chamado por Deus ao arrependimento. Por suas apresentações da verdade expunha ele os enganos populares. *Em contraste com as falsas teorias de seu tempo, a verdade contida em seus ensinos se destacava como uma certeza eterna.* **7 TI 139.**

Não se pode esquecer jamais que *essas instituições devem cooperar com o ministério dos representantes do Céu. Acham-se entre os agentes representados pelo anjo voando "pelo meio do Céu",* que "tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo." Apocalipse 14:6, 7.

Deles deve partir a terrível denúncia: "Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição." Apocalipse 14:8.

São representados pelo terceiro anjo que se seguiu, "dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus". Apocalipse 14:9, 10. **7 TI 139-140. [III TSM 141-142].**

7) Que outros departamentos também cooperam? De que maneira o outro anjo se relacionará com as publicações? A semente foi semeada na obra de quais anjos?

A influência dessas mensagens [angélicas] tem sido cada vez mais ampla e profunda, pondo em movimento as molas de ação de milhares de corações, e fazendo surgir estabelecimentos de ensino, casas editoras e de saúde. *Todos esses estabelecimentos são instrumentos nas mãos de Deus, destinados a cooperar na grande obra representada pelo primeiro, segundo e terceiro anjos:* a obra de advertir o mundo de que Cristo virá segunda vez com poder e grande glória. **6 TI 18. [II TSM 372].**

É em grande parte por meio de nossas casas editoras *que se há de efetuar* a obra daquele outro anjo que desce do Céu com grande poder e, com sua glória, ilumina a Terra. *(Ano: 1902).* **7 TI 140. [III TSM 142].**

A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. *As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua influência; todavia, muitos que ficaram impressionados, foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por toda parte, a verdade é vista em sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido.* Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora. A verdade é mais preciosa do que tudo mais. Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor. **GC 612.**

8) Era do intento de Deus já ter iluminado a Terra, caso o Seu povo tivesse agido em fidelidade? Jeremias 6:16-17.

Era plano de Deus que os atalaias se levantassem e, com vozes unidas, *apresentassem mensagem definida,* dando à trombeta o sonido certo, para que o povo todo ocupasse seu posto do dever e desempenhasse a parte que lhe competia nesta grande obra. *Então a forte e clara luz daquele outro anjo que desce do Céu com grande poder teria enchido a Terra com a sua glória. (Carta 2a, 1892).* **Manuscript Releases, Vol. 14, pág. 111. Ano: 1892.**

9) O anjo de Apocalipse 18 deve vir quando o terceiro anjo estiver em que condição? Quando descer a chuva serôdia, como estará a voz do terceiro anjo? A chuva bendita cairá na obra de qual anjo?

Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à Terra, a fim de *unir sua voz com o terceiro anjo,* e dar poder e força à sua mensagem. Grande poder e glória foram comunicados ao anjo, e, descendo ele, a Terra foi iluminada com sua glória. A luz que acompanhava este anjo penetrou por toda parte, ao clamar ele poderosamente, com grande voz: "Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível!" Apoc. 18:2. A mensagem da queda de Babilônia, conforme é dada pelo segundo anjo, é *repetida com a menção adicional das corrupções* que têm entrado nas igrejas desde 1844. *A obra desse anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor.* **PE 277.**

A mensagem do terceiro anjo deve ser dada com poder. O poder da proclamação da primeira e segunda mensagens deve ser intensificado com a terceira. No Apocalipse, *João fala do mensageiro celestial que se une ao terceiro anjo:* "E, depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz." Apocalipse 18:1, 2. **6 TI 60.**

Conforme profetizado no capítulo 18 do Apocalipse, a mensagem do terceiro anjo deve ser proclamada com *grande poder por aqueles que vão dar a advertência final contra a besta e sua imagem:* [Apoc. 18:1-6].

Essa é a mensagem dada por Deus para ser apresentada *através do alto clamor do terceiro anjo.* **8 TI 118.**

Nesse tempo a "chuva serôdia", ou o refrigério pela presença do Senhor, *virá, para dar poder à grande voz do terceiro anjo* e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas. **PE 86.**

10) O alto clamor já tomou o volume, ou ainda estava se avolumando, na revelação da justiça de Cristo?

A mensagem do terceiro anjo está-se avolumando num alto clamor, e não deveis sentir-vos na liberdade de negligenciar o dever presente, e ainda entreter a idéia de que em algum tempo futuro sereis recipientes de grande bênção, quando, sem nenhum esforço de vossa parte tiver lugar maravilhoso reavivamento. *(RH, 22 de março de 1892).* **I ME 190.**

À medida que a mensagem do terceiro anjo se avoluma num alto clamor, grande poder e glória acompanharão sua proclamação. Os semblantes do povo de Deus brilharão com a luz do Céu. (Ano: 1902). **7 TI 17.**

11) É certo que só depois do decreto dominical, ocorrerá o alto clamor?

Mas, quando for expedido o decreto que impõe o falso sábado, e o alto clamor do terceiro anjo advertir as pessoas contra a adoração da besta e de sua imagem, será traçada com clareza a linha divisória entre o falso e o verdadeiro. Então os que ainda persistirem na transgressão receberão o sinal da besta. *(ST, 8 de novembro de 1899).* **MM, 2013, Perto do Céu, 324.**

12) Ao ser assinado o decreto, e a tempestade ou torvelinho da perseguição irromper, que fatos se darão? E muitos que se desviaram do aprisco?

Quando a *tempestade da perseguição realmente irromper sobre nós,* as ovelhas genuínas ouvirão a voz do verdadeiro Pastor. Serão feitos esforços abnegados para salvar os perdidos, e muitos que se desviaram do aprisco retornarão para seguir o grande Pastor. O povo de Deus se unirá e apresentará ao inimigo uma frente unida. Diante do perigo comum, cessará a luta pela supremacia; não haverá disputas sobre quem será considerado o maior. Nenhum dos crentes genuínos dirá: "Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas." I Cor. 1:12. O testemunho de cada um e de todos será: "E me apego a Cristo; regozijo-me nEle como meu Salvador pessoal".

Assim será a verdade introduzida na vida prática, de modo que seja respondida a oração de Cristo, pronunciada justamente antes de Sua humilhação e morte: "para que todos sejam um, como Tu, ó pai, o és em Mim, e Eu, em Ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste" João 17:21. O amor de Cristo e o amor de nossos irmãos testificarão para o mundo que temos estado com Jesus e aprendido dEle. *Então a mensagem do terceiro anjo se transformará num alto clamor e toda Terra se iluminará com a glória do Senhor. (Ano: 1900).* **6 TI 401.**

13) Podemos falar de um tempo específico que ocorrerá a chuva serôdia, ou seja, quando o outro anjo se unir com o terceiro anjo?

Não tenho nenhum tempo específico de que falar, no qual tenha lugar o derramamento do Espírito Santo - quando o poderoso anjo descer do Céu, e se unir com o terceiro anjo na conclusão da obra para este mundo; minha mensagem é que nossa única segurança é estarmos prontos para o refrigério celeste, tendo nossas lâmpadas preparadas e ardendo. Cristo nos disse que vigiássemos; "porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis". "Vigiai e orai" é a recomendação a nós dada por nosso Redentor. Dia a dia devemos buscar a iluminação do Espírito de Deus, para que faça Sua obra na alma e no caráter. Oh! quanto tempo tem sido desperdiçado em dar atenção a coisas frívolas! Arrependei-vos e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados quando vierem os tempos do refrigério pela presença do Senhor. *(RH, 29 de março de 1892).* **I ME 192.**

14) Quando chegar o tempo de prova, de que maneira homens, mulheres e crianças serão usados pelo Espírito Santo? Na atuação do movimento representado pelo anjo de Apoc. 18, até onde a luz chegará?

As profecias de Apocalipse dezoito logo *se cumprirão.* Durante a proclamação da mensagem do terceiro anjo, "outro anjo" descerá "do Céu", tendo grande poder, e a Terra se iluminará "com a sua glória". O Espírito do Senhor abençoará tão graciosamente os consagrados instrumentos humanos, que *homens, mulheres e crianças* abrirão os lábios em louvor e ações de graça, *enchendo a Terra com o conhecimento de Deus* e com Sua insuperável glória, como as águas cobrem o mar. [Habacuque 2:14].

Os que mantiverem o princípio da sua confiança firme até o fim, estarão bem despertos durante o tempo em que a mensagem do terceiro anjo é *proclamada com grande poder. Durante o alto clamor,* a igreja, ajudada pelas providenciais interposições de seu exaltado Senhor, difundirá o conhecimento da salvação tão abundantemente, que a luz será comunicada a toda cidade e vila. A Terra será cheia do conhecimento da salvação. *O poder renovador do Espírito de Deus haverá tão abundantemente coroado de êxito os intensamente ativos instrumentos, que a luz da verdade presente irradiará por toda parte. (RH, 13 de outubro de 1904).* **MM, 1977, Maranata - O Senhor Vem, 216.**